

PPC

Projeto Pedagógico do Curso

BACHARELADO EM
FISIOTERAPIA

Guarabira, PB

2025



**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS
ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM FISIOTERAPIA**

**Guarabira – PB
2025**

SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO	9
1.1.	Contexto da instituição	9
1.1.1.	Dados da mantenedora	9
1.1.2.	Dados da mantida – SEDE	9
1.1.3.	Breve histórico da Instituição	9
1.1.4.	Missão institucional	11
1.1.5.	Visão e valores	12
1.1.6.	Metas	13
1.1.7.	Objetivos	14
1.1.8.	Contexto educacional – área de influência do curso	15
1.1.8.1.	Histórico do município	16
1.1.8.2.	Geografia	17
1.1.8.3.	Economia e turismo	18
1.1.8.4.	Clima	20
1.1.8.5.	Saúde no município	20
1.1.8.6.	Educação	20
1.2.	Contexto do curso	21
1.2.1.	Dados gerais	21
1.2.2.	Breve histórico do curso	22
1.2.3.	Correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura	22
1.3.	Políticas institucionais no âmbito do curso	23
1.3.1.	Políticas de ensino	24
1.3.2.	Políticas de extensão	25
1.3.3.	Políticas de gestão	27
1.3.4.	Políticas de responsabilidade social	28
1.3.5.	Políticas institucionais no âmbito do curso de Bacharelado em Fisioterapia	29

1.3.5.1.	Indissociabilidade entre ensino e extensão no curso de Fisioterapia	31
1.3.5.2.	Curricularização da extensão	34
1.3.5.3.	Cursos de extensão no âmbito do curso	35
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	41
2.1.	Concepção e justificativa do curso	41
2.2.	Objetivos do curso	45
2.2.1.	Objetivo geral.....	45
2.2.2.	Objetivos específicos	45
2.3.	Perfil do egresso do curso	46
2.3.1.	Competências e habilidades	47
2.4.	Temas transversais presentes no projeto do curso	48
2.4.1.	Diretrizes para a educação em direitos humanos	48
2.4.2.	Diretrizes para educação ambiental e sustentabilidade.....	50
2.4.3.	Diretrizes para educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	51
2.4.4.	Diretrizes para o ensino de libras.....	52
2.5.	Organização curricular.....	52
2.5.1.	Concepção e fundamentação.....	53
2.5.2.	Conteúdos curriculares.....	53
2.5.3.	Disciplinas de base ou generalistas	54
2.5.4.	Disciplinas de área	55
2.5.5.	Disciplinas de curso	56
2.5.6.	Disciplinas optativas	57
2.5.7.	Diretrizes da Matriz Curricular	58
2.5.8.	Estrutura curricular	59
2.5.9.	Ementário e bibliografia	63
2.6.	Metodologia	120

2.6.1.	Práticas pedagógicas inovadoras.....	123
2.6.2.	Propostas de atividades interdisciplinares	124
2.7.	Avaliação da aprendizagem	125
2.8.	METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD	129
2.9.	Estágio supervisionado	141
2.9.1.	Regulamento do estágio supervisionado.....	142
2.10.	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde.....	145
2.11.	Atividades complementares	146
2.11.1.	Regulamento das atividades complementares	147
2.11.2.	Das disposições gerais	149
2.12.	Trabalho de conclusão de curso	152
2.13.	Tecnologias da informação e comunicação	162
2.14.	Sistema de avaliação do curso	163
2.15.	Atendimento ao corpo discente.....	164
2.15.1.	Corpo discente	164
2.15.2.	Forma de acesso ao curso	164
2.15.3.	Processo seletivo.....	165
2.15.4.	Regime acadêmico especial	165
2.15.5.	Da matrícula.....	166
2.15.6.	Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente.....	175
2.15.7.	Programa EESAP de estágios e empregos.....	177
2.15.8.	Parcerias e convênios com empresas	178
2.15.9.	Programa de nivelamento	179
2.15.10.	Programa de atendimento extraclasse.....	180
2.15.11.	Programa de monitoria.....	180
2.15.12.	Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica).....	180

2.15.13. Atividades extracurriculares de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.....	181
2.15.14. Programa de apoio financeiro	181
2.15.15. Estímulos à permanência estudantil.....	181
2.15.16. Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente ...	182
2.15.17. Política de acompanhamento do egresso	182
2.15.18. Programas de educação continuada voltados para o egresso.....	183
2.16. Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho..	184
2.16.1. Comunicação.....	184
2.16.2. Ouvidoria	184
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	186
3.1. Administração do curso	186
3.1.1. Atuação do coordenador	186
3.1.2. Carga horária de coordenação de curso	187
3.1.3. Composição e funcionamento do Colegiado de Curso.....	187
3.1.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	188
3.1.5. Atuação do NDE	189
3.1.6. Titulação do NDE	189
3.1.7. Regime de trabalho do NDE.....	190
3.1.8. Membros do NDE.....	190
3.1.9. Coordenador do curso.....	190
3.1.10. Participação docente na instituição.....	191
3.1.11. Corpo docente existente no curso	191
4. INFRAESTRUTURA	195
4.1. Salas de aula.....	196
4.2. Instalações administrativas e coordenações de cursos.....	197
4.3. Secretaria acadêmica.....	197

4.4.	Áreas de convivência	198
4.5.	Salas para docentes	198
4.6.	Auditórios	198
A IES possui convênio com auditório para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta até 250 pessoas.		198
4.7.	Laboratórios de informática.....	198
4.7.1.	Conservação e atualização dos equipamentos de informática	199
4.8.	Biblioteca da instituição.....	199
4.8.1.	Acervo com o total de títulos e exemplares	200
4.9.	Bases de dados e periódicos.....	200
4.10.	Políticas de expansão e atualização do acervo.....	202
4.11.	Informatização e consulta ao acervo	203
4.12.	Horário do funcionamento	204
4.13.	Bibliotecária e pessoal técnico-administrativo	204
4.14.	Política de conservação e segurança da infraestrutura.....	204
4.15.	Espaço físico da Biblioteca disponível	205
4.16.	Biblioteca virtual.....	205
4.17.	Equipamentos utilizados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas	206
4.18.	Laboratório de informática	206
4.18.1.	Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização	206
4.18.2.	Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos	207
4.18.3.	Regulamento do laboratório de informática	207
4.19.	CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	211
4.20.	Laboratórios do curso de Fisioterapia.....	211
4.20.1.	Laboratório de Anatomia Humana.....	211
4.20.2.	Laboratório Multidisciplinar I.....	213

4.20.3. Laboratório de Química	214
4.20.4. Laboratório de Cinesioterapia	219
4.20.5. Laboratório de Anatomia Palpatória	220
4.20.6. Regulamento dos laboratórios de Fisioterapia	221
4.21. Laboratório Virtual	224
4.22. Estrutura de tecnologia de informação	225
4.22.1. Suporte tecnológico	226
CLOUD ADICIONAL 2	227
HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA	228
4.22.2. Equipamento s desktops/notebooks administrativos	228
4.22.3. Equipamentos desktops/notebooks de laboratórios e bibliotecas	229
4.22.4. Acordo com fornecedores de servidores (cloud) externos.....	229
4.23. Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com deficiência.....	229
4.23.1. Plano de atendimento às pessoas com deficiência.....	230
4.23.2. Da responsabilidade social.....	230
4.23.3. Dos espaços e recursos.....	231
4.23.4. Dos programas e atividades	231
4.23.5. Das políticas de tratamento diferenciado.....	232

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1.1. Contexto da instituição

1.1.1. Dados da mantenedora

Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS						
End.:	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetresmarias.edu.br						

1.1.2. Dados da mantida – SEDE

Mantida:	ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO						
End. Sede:	Rua Otacílio Lira Cabral					nº.	1300
Bairro:	Conj. Clovis Bezerra	CEP	58200-000	Município	Guarabira	UF	PB
Fone:	0800 083 2656						
E-mail:	contato@EESAP.edu.br						
Site:	http://www.EESAP.edu.br/						

1.1.3. Breve histórico da Instituição

A ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO - EESAP, com limite territorial de atuação presencial circunscrito ao município de Guarabira, estado da Paraíba, é uma Instituição de Ensino Superior de direito privado – particular em sentido estrito. Tem como mantenedora o CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS LTDA, sendo orientada por este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por seu Regimento Geral, pelas normas baixadas por seu Conselho Superior – CONSUP, pela legislação pertinente ao Ensino Superior e por demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor ou que venham a emanar dos organismos e autoridades constituídas.

A EESAP foi credenciada para atuar na educação presencial por meio da Portaria 886, de 25 de julho de 2017, publicada no DOU em 26 de julho de 2017, contando com a autorização de três cursos superiores, a saber: Bacharelado em Administração, Educação Física e Enfermagem, todos autorizados pela Portaria 793, de 26 de julho de 2017 e publicada no DOU em 03 de agosto de 2017. Efetivamente, as atividades da IES iniciaram ainda no segundo semestre de 2017, com o ingresso dos primeiros alunos no curso de Enfermagem. Posteriormente, a IES passou por transferência de mantença, a qual seu pela expedição da Portaria 485, de 12 de julho de 2018, publicada no DOU em 13 de julho de 2018.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2018 quando foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Psicologia, autorizado pela Portaria 903, de 24 de dezembro de 2018, publicada no DOU em 26 de dezembro de 2018; Bacharelado em Direito, autorizado pela Portaria 125, de 20 de março de 2019, publicada no DOU em 22 de março de 2019; Bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia Civil, ambos autorizados pela Portaria 209, de 29 de abril de 2019, publicada no DOU em 30 de abril de 2019; Bacharelado em Farmácia, autorizado pela Portaria 243, de 29 de maio de 2019, publicada no DOU em 31 de maio de 2019; Bacharelado em Nutrição, autorizado pela Portaria 428, de 10 de setembro de 2019, publicada no DOU em 11 de setembro de 2019; Bacharelado em Fisioterapia, autorizado pela Portaria 2010, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021; Bacharelado em Odontologia, autorizado pela Portaria 2012, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021. A IES foi reconhecida pela portaria nº 2.133, de 20 de dezembro de 2023. No ano de 2024, a IES recebeu portaria de autorização para Educação a Distância, portaria nº 697 de 26 de julho de 2024, com a autorização para oferta dos cursos Licenciatura em Pedagogia EAD e Tecnologia em Sistemas para Internet EAD, portaria nº 395 de 15 de agosto de 2024. No ano de 2025, em processo de expansão, a EESAP recebeu autorização para os cursos presenciais de Fonoaudiologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação e Terapia Ocupacional.

Em constante processo de crescimento Institucional, a EESAP iniciou suas atividades acadêmicas em 2017 e na oportunidade sua sede estava localizada à rua José Antônio Uchoa, nº 44, Centro, Guarabira/PB. Em 2019, com o avanço da oferta

dos cursos e aumento do número de aluno, a EESAP passou a funcionar em dois endereços, sendo a sede no endereço já citado e a partir de então na Unidade Shopping, no endereço rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Conj. Clovis Bezerra, Guarabira/PB. Desde 2019 o Conselho de Administração Superior já direcionava o estabelecimento de uma sede única, sendo esse processo concretizado em 2022 com a inauguração da ampliação da estrutura da Unidade Shopping, que passou a ser a Unidade Sede e única da EESAP. Prospectando o contínuo crescimento institucional, a ampliação não parou e novas estruturas estão previstas para 2023. A IES funciona com sede em Guarabira na Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Conjunto Clovis Bezerra, Guarabira, PB, CEP: 58200-000.

Com esse pensamento surgiu a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP). Instituição de Ensino Superior cujos objetivos sociais visam a prestação de serviços educacionais em nível superior, de especialização e aperfeiçoamento, através de cursos regulares nos diversos níveis de ensino, de treinamento e de desenvolvimento, por ela organizados e mantidos, bem como difundir a cultura, de acordo com as normas legais vigentes e as exigências dos sistemas de ensino Estadual e Federal.

Sabe-se que numa economia de mercado a palavra oportunidade reveste-se em termos concretos na medida e proporção com que o empreendedor estabelece a análise das forças que atuam contra e a favor na fase inicial da criação de uma organização. A realidade desse mercado geralmente é competitiva, visto que só sobrevivem as organizações que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior - a sociedade – vivendo visceralmente a sua relação de negócios com qualidade técnica, comprometimento, responsabilidade, ética e probidade dentre outros valores.

1.1.4. Missão institucional

A missão da EESAP traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos - como o pluralismo cultural e o pensamento livre - levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do

consequente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais, fomentando isso desde o ensino técnico de nível médio. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional.

Pautado pelas questões acima expostas, a EESAP tem **como missão**:

- *Produzir, organizar e expandir conhecimentos por meio de atividades de ensino e extensão, formando profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado em que estão inseridos, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.*

1.1.5. Visão e valores

A IES possui como visão:

- *Pretende ser reconhecida regionalmente enquanto instituição de ensino superior por meio da oferta qualificada de cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação lato sensu, com vistas à formação de profissionais e especialistas do mais alto nível.*

Os **valores** definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.1.6. Metas

A EESAP tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2022 a 2026 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 4: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

METAS	CRONOGRAMA DE AÇÕES
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2022 - 2026
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2022 - 2026
Ofertar programas de bolsas aos discentes	2022 - 2026
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2022 - 2026
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2022 - 2026
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2022 - 2026
Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais	2022 - 2026
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2022 - 2026
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano

Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas
Solicitar o Recredenciamento da IES	Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento
Implantar oferta na modalidade educação a distância	Até 2023
Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente
Oferta cursos técnicos de nível médio	A partir de 2023

1.1.7. Objetivos

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a EESAP tem como objetivos:

- I - formar profissionais, através da oferta do ensino técnico de nível médio, de graduação, extensão, tecnológica, pós-graduação e outras, capazes de atuar de forma ativa e reflexiva, a partir de visões generalistas, espírito investigativo, crítico, aptos a dominar competências e habilidades de sua respectiva área de atuação;
- II - formar profissionais aptos a gerenciar o seu próprio conhecimento permanentemente e de forma autônoma;
- III - criar condições para uma educação verdadeiramente permanente e continuada, com alcance desde os seus agentes educacionais até seus educandos;
- IV - utilizar suas atividades de extensão como mecanismo propiciador para o enriquecimento e a inovação do processo educativo com vistas à ampliação dos saberes nas várias áreas do conhecimento;
- V - estimular a produção científica e intelectual do corpo docente por meio do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos em eventos e periódicos nacionais e internacionais, bem como incentivar a busca contínua por uma melhor titulação;
- VI - promoção da Extensão de seus serviços e cursos à comunidade em geral, atuando com responsabilidade social;
- VII - produzir e/ou contribuir para a publicação qualificada de periódicos, livros e demais produções de interesse da comunidade acadêmica e da IES;

VIII - promover a formação continuada do seu corpo técnico e docente, de modo a contribuir para o entrosamento entre a qualificação acadêmica e a responsabilidade social assumida pela Instituição;

IX - difundir o saber através de projetos de responsabilidade social e, assim, contribuir para a socialização e democratização do conhecimento;

X - desenvolver e aplicar projetos de inovação que visem o alargamento das fronteiras e a diversificação de saberes, de modo a combater a fragmentação e ao mesmo ampliar o diálogo entre os diferentes conhecimentos;

XI - desenvolver coerentemente uma sistemática de avaliação das ações da IES como um todo e promover o acompanhamento contínuo destas, por meio de parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento da missão institucional;

XII - garantir a melhoria da qualidade acadêmica, privilegiando a qualificação formal e social dos sujeitos através do desenvolvimento das ações políticas, acadêmicas e administrativas pertinentes à missão institucional;

XIII - promover o cumprimento de suas ações, modernizando os processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão;

XIV - propiciar o intercâmbio com instituições congêneres e com organizações diversas, que contribuam para o enriquecimento mútuo por meio da troca de saberes e experiências.

1.1.8. Contexto educacional – área de influência do curso

De acordo com a Diretoria de Pesquisas (DPE), por meio da Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS)¹, os dados do município se apresentam da seguinte forma:

Dados Gerais:

Município: Guarabira

Estado: Paraíba

Gentílico: Guarabirense

Distância até a capital: 98km

¹ Informações disponíveis em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250630>.

Fundação: 1694

Características geográficas:

Área: 165,744 km²

População estimada em 2015: 58.162 hab

Indicadores:

Densidade demográfica (hab/km²): 333,80

IDH (2010): 0,673

PIB a preços correntes: R\$ 533276,00

PIB per capita a preços correntes: R\$ 9526,70

1.1.8.1. Histórico do município

O território que hoje corresponde ao município de Guarabira, Estado da Paraíba, foi ocupado pelos índios potiguares antes mesmo da chegada dos portugueses, tabajaras e tupis-guaranis. Segundo Coelho², por volta do século XVI estes índios constantemente se envolviam conflitos com os colonizadores vindos da Europa. O autor ainda afirma que foi durante o domínio espanhol, com a União Ibérica, que pôde-se notar o início da pecuária e da agricultura nos latifúndios.

Segundo Mello³, em 1592 o governador da capitania, Feliciano Coelho de Carvalho, com a colaboração dos tabajaras, conseguiu, por diversas vezes, travar combates com os índios potiguares localizados na Serra da Copaoba, atual Serra da Raiz. Nesse período, em virtude de seus trabalhos, Duarte Gomes recebeu o título de capitão-mor da Serra de Cupaoba. A fundação de Guarabira data mais especificamente do ano de 1694, em terras do Engenho Morgado, pertencente a Duarte Gomes da Silveira. As primeiras casas estabelecidas transformaram-se em Vila da Independência (primeiro nome dado à cidade), que, em virtude de sua localização e da qualidade do solo para o cultivo, tornou-se reconhecida regionalmente.

² COELHO, C. *Guarabira através dos tempos*. Guarabira: Nordeste, 1975.

³ MELLO, M. C. de. *Itinerário Histórico de Guarabira*. João Pessoa: s. e. 1999.

Em 1755, um terremoto atingiu Portugal fazendo com que um fluxo migracional ocorresse em sentido ao Brasil. Assim, chega à Guarabira o Senhor José Rodrigues Gonçalves da Costa e sua família, que construiu uma capela colocando nela a imagem de Nossa Senhora da Luz, que tornou-se a padroeira da cidade. Na cidade já havia a capela de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1730.

A história de Guarabira também é marcada por lutas, como por exemplo o caso do ano de 1820. Quando D. João VII jurou obediência à Constituição Portuguesa, levantou-se um motim de revoltosos reunidos na região de Cuitegi e atacaram Alagoa Grande, seguindo até Areia onde teve fim o levante.

Através da lei de 29 de Novembro de 1832, o território de Guarabira foi chamado de Distrito de Paz que, com o seu crescimento, foi elevado à categoria de vila em 1837, quando recebe o nome de Vila da Independência, através da Lei Provincial 17, de 07 de abril de 1837, instalando-se no dia 11 de novembro do mesmo ano. Vinte anos depois desse marco, foi criada a comarca de Guarabira, posteriormente extinta e restaurada em 1870. Foi novamente extinta em 1871 e definitivamente restabelecida a 25 de julho do mesmo ano.

Segundo Melo⁴, em 1874 deu-se a invasão dos “quebra-quilos”, havendo depredações. Em 1887, Guarabira foi elevada à condição de cidade, considerada uma das maiores do estado naquele período. Pela divisão territorial de 1938, o município de Guarabira contava com diversos distritos que ao longo do tempo foram se emancipando e tornando-se cidades: Alagoinha, Araçaji, Cuitegi, Mulungu, Pirpirituba e Pilõezinhos, por exemplo. Atualmente, a cidade conta com os distritos de Cachoeira, Piripiri e Maciel.

1.1.8.2. Geografia

O município está localizado no Piemonte da Borborema, na microrregião que recebe o seu nome Microrregião de Guarabira. Com uma área de 149,50 quilômetros quadrados, o município ocupa o 115º lugar em extensão territorial no Estado e possui uma posição geográfica invejável, pois fica a apenas 98 quilômetros de distância de João Pessoa, 100 quilômetros de Campina Grande, 199 quilômetros do Recife, 145 quilômetros de Natal e a 230 quilômetros de Caruaru.

⁴ MELO, J. O. de A. História da Paraíba: lutas e resistências. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

Guarabira limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõezinhos e Cuitegi. A sede do município fica a 97 metros de altitude do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo 06° 51'17" de latitude e 35° 29'24" de longitude.

1.1.8.3. Economia e turismo

O município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizada em uma região em que polariza cerca de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta com grandes redes de lojas vindas da capital estadual, bem como de outros grandes centros do País, contando inclusive com um Shopping Center. Visando a este fortalecimento do comércio, em 2011 uma grande exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a Expo Brejo que traz todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e Região.

Outro fator importante em Guarabira é o setor de prestação de serviços, o que facilita a vida da população do brejo paraibano: em Guarabira tudo se encontra, como lembra Alves⁵. Segundo o autor, a vocação comercial de Guarabira vem desde o início do século XX, onde a proximidade com a linha férrea possibilitava o tráfego de pessoas, transporte de mercadorias e o escoamento da safra algodoeira. Relatos mostram que, até a década de 1930, depois da capital, era a cidade mais forte do estado, superando Campina Grande, que somente duas décadas seguintes ganhou pujança e liderança, alcançando um significativo progresso a ponto de hoje ser a segunda maior cidade do Estado da Paraíba.

Além da economia baseada no comércio, o setor industrial tem apresentado significativo desenvolvimento nos últimos anos, com um Distrito Industrial em fase de expansão, e com espaço e isenção fiscal para instalações de novas empresas. Podemos destacar as indústrias de móveis de madeira (há um grande número de micromarcenarias em regime informal) e tubulares; indústria de aguardente das marcas Maribondo, Pinga do Norte e jureminha; A Ráfia, indústria de sacos de *nylon*; fabrica de chuteiras e calçados de couro Rogério; quatro cerâmicas instaladas no Distrito de Cachoeira e no Conjunto Alda Pimentel, com a produção de filtros, telhas

⁵ ALVES, Ednaldo. **Guarabira, um olhar sobre o passado**. Solânea: Gráfica Fabrício, 2007.

e tijolos; indústrias de pré-moldados; setor têxtil (as empresas âncoras são a Ricol, Vince e a Rotas, fabricantes de fardamentos militares); Aquavita, fundada em 2008 pelo Grupo Guaraves e que figura entre as mais conceituadas produtoras de ração animal do Brasil e que é a 3ª maior do país, atendendo a região Nordeste; abatedouro industrial, com abate de 80.000 aves por dia; fábricas de massas Frei Damião e Pão de Mel; além das distribuidoras das principais bebidas do Brasil.

Outro setor em franco desenvolvimento é o da construção civil, que vem apresentando grande expansão, sendo considerado o quarto maior da Paraíba, principalmente com a construção de prédios, sobretudo os de 3 a 9 andares.

A agricultura ainda é predominantemente de subsistência. A pecuária supre o consumo local. A Região do Brejo de Guarabira supriu a demanda do Brasil por urucum (açafraão com finalidade realçadora da tonalidade em alimentos e cosméticos) até a década de 1990. Houve safras em que foram produzidas até 1.200 toneladas da semente. Em 2010, produzia 100 toneladas por safra. As secas que assolaram a região dizimaram grande parte dos urucueiros. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) desenvolveu novas espécies de sementes com alto teor de bixina e foram plantadas em outros estados com terras mais férteis e com clima chuvoso regular. A avicultura se destaca como a atividade econômica que mais cresceu nos últimos dez anos. A empresa Guaraves, com sede em Guarabira, é a maior do Nordeste, exportando seus produtos inclusive para a Ásia, África e Oriente Médio.

A Festa da Luz, que ocorre todo mês de janeiro, traz milhares de pessoas de outras cidades e Estados, com atrações de renome nacional, artistas da terra e espaços temáticos, como o Pilõezinhos e o Cuitegi, onde os participantes ficam da tarde até a noite se divertindo e comendo pratos típicos da região. O turismo guarabirense se baseia, principalmente, no turismo religioso. O Memorial Frei Damião representa o ponto alto, propiciando, à cidade, um alto número de fiéis visitantes em todas as épocas, porém principalmente nas romarias. O memorial conta com um museu sobre o frade. No seu caminho, os visitantes ainda passam pela via-sacra e pelo Cruzeiro.

Destaque também para a imponente e secular Catedral de Nossa Senhora da Luz, do alto de suas escadarias, mostra-se de uma beleza ímpar sendo considerada o marco zero da cidade de Guarabira. Há na cidade também o Centro de

Documentação e um Museu no centro da cidade, ambos estabelecidos em prédios históricos. Também há o Monumento do Novo Milênio, que leva vários turistas a apreciar as suas formas modernas. Inspirado nos caminhos de Santiago de Compostela, os Caminhos de Padre Ibiapina tentam resgatar os lugares em que o padre mestre passou durante suas peregrinações no nordeste entre 1856 e 1863. Todas as rotas partem do memorial Frei Damião até o Santuário de Padre Ibiapina em Solânea, local onde o padre se encontra sepultado.

1.1.8.4. Clima

Guarabira é rodeada por montanhas, fato que dificulta a passagem dos ventos durante os dias secos do ano, levando a uma sensação térmica elevada nos períodos quentes. O clima da cidade é caracterizado por ser seco no verão e úmido no inverno. Segundo os registros da cidade, a temperatura máxima pode chegar aos 30°C, por outro lado a mínima chega aos 19°C, com possibilidade de baixar até os 15°C na parte serrana da cidade (Monte Virgo e Serra da Jurema). O período úmido geralmente começa em maio e termina em agosto.

1.1.8.5. Saúde no município

O município apresenta-se como polo de saúde na Região do brejo, com um diversificado setor de especialidades médicas. Conta com várias clínicas, laboratórios, postos de saúde e grandes hospitais. Na rede pública municipal conta-se com 19 Unidades Básicas de Saúde, 1 Centro de Atenção Psicossocial II, 1 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, 1 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 1 Serviço de Atendimento Domiciliar, 11 Academias da Saúde e 3 Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Na rede estadual, o município é atendido por 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 1 Hospital Regional de Guarabira e 1 Hemocentro.

1.1.8.6. Educação

Guarabira é polo de educação na região do Brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação em ensino superior, situação que atrai estudantes

de todo o Estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui dois polos de EAD de instituições privadas, a própria EESAP, e conta com um campus da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) localizado no bairro de Areia Branca e um campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Na rede municipal de educação, que atende da creche ao Ensino Fundamental completo, a cidade conta com 14 creches, 11 escolas de Ensino Fundamental na zona rural, 18 escolas de Ensino Fundamental na zona urbana, 1 Centro Integrado de Educação e Cultura, englobando uma creche, uma escola com quadra poliesportiva e duas piscinas, sendo uma semiolímpica.

Nesse sentido, a EESAP tem potencial para atender alunos oriundos de diversos municípios da região. Segundo Nascimento, Marques e Santos, a cidade “centraliza os principais serviços e atividades comerciais, o que possibilitou que o governo do Estado da Paraíba institui em 2011 através da Lei Complementada Nº 101 de 12 de julho de 2011 a região metropolitana de Guarabira: [...] Alagoinha, Araçagi, Belém, Borborema, Caiçara, Cuitegí, Dona Inês, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilões, Pilõeszinhos, Pirpirituba, Serra da Raiz, Sertãozinho, Serraria”⁶

1.2. Contexto do curso

1.2.1. Dados gerais

Denominação do curso:	Bacharelado em Fisioterapia		
Modalidade:	Presencial		
Endereço de oferta:	Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Guarabira - PB		
N. de vagas anuais solicitadas:	100 vagas		
Regime de Matrícula:	Semestral		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	4000 h	10 semestres	16 semestres

⁶ NASCIMENTO, J. R. F.; MARQUES, A. C. S.; SANTOS, R. M. P. Uma análise sobre os circuitos da economia urbana em Guarabira/PB. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468234894_ARQUIVO_JONAS_artigoeng.pdf

1.2.2. Breve histórico do curso

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Fisioterapia valoriza processos capazes de desenvolverem no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio dos programas e projetos, de prática profissional e programas específicos de aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região. O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do Bacharel em Fisioterapia enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, comercialização e fortalecimento da economia.

Assim, a concepção do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade sustente as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos da área da Saúde.

Vale destacar ainda que a concepção de Bacharelado em Fisioterapia está em total sintonia com o Projeto Institucional da EESAP, constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um profissional com sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

1.2.3. Correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura

No planejamento do curso definiu-se um total de 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.

Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a IES disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso para pessoas com Deficiência (PCD) conforme a legislação pertinente.

1.3. Políticas institucionais no âmbito do curso

A Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Geral e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no Curso de Bacharelado em Fisioterapia sendo referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a IES serão inseridas no contexto do curso, considerando suas especificidades, inclusive no que diz respeito às ações de formas transversais definidas nos diversos itens do projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que serão aplicadas ao curso.

1.3.1. Políticas de ensino

As políticas de ensino conferem estímulo a um processo permanente de avaliação do trabalho pedagógico, acadêmico e político, adequados às necessidades locais e regionais, levando a IES a assumir o compromisso com a formação da consciência crítica da sociedade e sua efetiva participação na realidade concreta, seus impasses e alternativas. Por seu intermédio são preservadas a liberdade e a autonomia escolar dos diversos segmentos, visando à solução, a valorização de temas e teorias pertinentes a uma qualificação do ensino. Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso insere a política de ensino institucional buscando:

- I. Adoção de metodologias identificadas como instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- II. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando a articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- III. Atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- IV. Desenvolvimento loco regional por meio da interação do curso com a sociedade civil e demais instituições públicas e privadas dos mais diversos setores da economia;
- V. Aprimoramento do processo avaliativo;
- VI. Entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- VII. Valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- VIII. Manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- IX. Integração com a pós-graduação;

- X. Aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;
- XI. Atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- XII. Desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

1.3.2. Políticas de extensão

A IES reafirma seu empenho na continuidade de sua ação, como instituição comprometida com a comunidade local regional, com seus problemas e necessidades, cumprindo seu papel de difusora do conhecimento e da expressão cultural local e regional, bem como com vistas à otimização do ensino, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

O estreitamento da relação Faculdade/Comunidade será concretizado mediante programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

O Curso integrará os programas institucionais de extensão e, ao mesmo tempo, desenvolverá programas específicos, de conformidade com o planejamento desenvolvido por sua comunidade acadêmica para atender as necessidades da região, que serão discutidas diretamente com a comunidade e com órgãos competentes.

Os serviços serão realizados sob a forma de:

- I. Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- II. Promoção de atividades artísticas e culturais;
- III. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- IV. Atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- V. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;

- VI. Produção acadêmica: produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- VII. Eventos: ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros.

A atividade de extensão é de fundamental importância para a integração entre a Instituição e a comunidade regional. Além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade regional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da IES farão intervenções na comunidade, ao trazer a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a forma de diálogo com a população promovendo a democratização do saber produzido.

Sendo assim, as políticas de extensão da IES se materializarão no âmbito do curso a partir dos objetivos traçados:

- I. Articular o ensino de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade estudantil com seus interesses e necessidades sociais;
- II. Contribuir para o fortalecimento das relações do ensino superior com a comunidade;
- III. Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais;
- IV. Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- V. Estabelecer mecanismos de integração entre o saber científico e o senso comum, visando à geração de novos conhecimentos;
- VI. Melhorar o processo de democratização do conhecimento acadêmico;
- VII. Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Instituição bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018, a extensão está presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o discente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade. A implementação desta portaria teve início a partir do início do curso da IES, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso e aprovado pelo Colegiado.

1.3.3. Políticas de gestão

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduz os princípios da filosofia de ação participativa, adotada nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da IES.

Da mesma forma, o curso integra o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados. A partir do princípio de gestão integradora, a Faculdade enumera as propostas a seguir, que incidem também ao curso em questão:

- Qualificação docente;
- Qualificação do quadro técnico e administrativo;
- Gestão da responsabilidade social externa;
- Coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- Adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

Além da avaliação realizada pela CPA, o colegiado do curso desenvolverá sua própria autoavaliação contínua como meio de acelerar a resolução de questões

relacionadas ao curso e, também, implementar ações de melhoria contínua dentro do curso.

1.3.4. Políticas de responsabilidade social

A responsabilidade social da IES traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. A Instituição prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- I. Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- II. Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- III. Identificar na comunidade acadêmica e empresariais professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- IV. Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- V. Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- VI. Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.
- VII. Atuar sob a perspectiva da transversalidade durante todo o curso, entre outros temas, abordando as políticas de sustentabilidade sócio ambiental, direitos

humanos, relações éticos-raciais e políticas de inclusão, seja pelo aspecto físico ou cognitivo.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição irá desenvolver também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- I. Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- II. Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos;
- III. Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa

1.3.5. Políticas institucionais no âmbito do curso de Bacharelado em Fisioterapia

A EESAP conta com cursos de graduação e pós-graduação, com perspectivas e abordagens diversas, mas que compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Os cursos da área de saúde, compreendem o contexto como um todo, complementando e fomentando a produção de saberes e práticas, não havendo hierarquia entre os saberes. Cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido, Ensino e Extensão tanto no âmbito da Faculdade EESAP quanto no Curso de Bacharelado

em Fisioterapia, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma e que venha a se beneficiar desse saber.

A associação do Ensino e Extensão, possibilitam a visão holística do aluno quanto ao contexto em que está inserido, o contexto da sua profissão e as possibilidades de mudança que as ações embasadas de conhecimentos técnicos conseguem fazer para uma sociedade, região ou país. Assim, a articulação entre ensino e extensão permite que o discente compreenda que o saber não é indiferente, que gera mudança, seja de pensamento, de paradigmas ou estruturais, no indivíduo e/ou na sociedade.

A extensão, como parte do conjunto pedagógico, sugere a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas, grupos de estudo ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da educação superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela educação superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. A flexibilização dos currículos permitiu o desenvolvimento de atividades complementares de integralização curricular que podem ser oportunizadas por atividades de ensino e de extensão, embora, via de regra, ocorram pela extensão.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para ele. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada Curso de Graduação e de Pós-

Graduação, de acordo com o Ministério da Educação, requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- ✓ Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- ✓ Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- ✓ Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

O ensino é desenvolvido com base na vocação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia. Assim, com ela dá origem à sua estrutura curricular, ela gera as suas linhas de atuação que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. A extensão, com seus programas de educação continuada, de relações comunitárias e de parcerias interinstitucionais, é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do curso, pelo conhecimento construído e disseminado e possui reforçada a articulação das duas outras atividades-fim com a comunidade regional.

1.3.5.1. Indissociabilidade entre ensino e extensão no curso de Fisioterapia

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP se efetivará através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se eventos anuais da instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada – JAI; Atualiza EESAP; Semana de Fisioterapia; Open Door; Programa de Capacitação Externa – PROCAP e grupos de estudo. Além dos eventos anuais, semestralmente ocorrerão outros eventos como *workshop*, *meeting*,

seminários, aulas, entre outros, nos quais alunos e professores se reunirão para discutir e pensar novas ações inovadoras com enfoque interdisciplinar.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- ✓ Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- ✓ Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- ✓ Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;
- ✓ Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
- ✓ Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão (CEE) serão criados os Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia participará ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da EESAP, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão serão desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do profissional da Fisioterapia junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia em atividades de extensão se dará por meio de convênios e parcerias públicas e privadas, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Bacharelado em Fisioterapia, em consonância com as diretrizes emanadas do Conselho de Ensino e Extensão, desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos deverão ser apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor juntamente com a coordenação do curso. A seleção para participação discente será mediante inscrição de acordo com o período do curso e perfil do projeto.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos terão contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores.

Nesse sentido, permitiremos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos. Ao mesmo tempo permitiremos às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestadas e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos da sua localidade, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição e pelo curso.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP promoverá semestralmente uma série de atividades, classificadas como Cursos de Extensão com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Os discentes também

participarão na condição de ouvinte ou participantes, assim com a sociedade civil. Estes cursos têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área da Fisioterapia, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

1.3.5.2. Curricularização da extensão

O curso de bacharelado em Fisioterapia da Faculdade EESAP ofertará Programas, Projetos e atividades de extensão que visem a integralização de 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 400 h (quatrocentas horas), sendo tais conteúdos essenciais no processo de formação pessoal e profissional do discente. Curricularizar a extensão é inseri-la dentro da proposta de curso, atrelando-a ao ensino e à pesquisa, bem como inserindo-a nos componentes curriculares obrigatórios. A carga horária total a ser integralizada está inserida na própria carga horária regular das disciplinas constantes na matriz curricular do curso.

No curso de bacharelado em Fisioterapia da Faculdade EESAP, as atividades obrigatórias de extensão serão desenvolvidas a partir do componente curricular “unidade curricular de extensão”, que está distribuído do primeiro ao oitavo período do curso.

A participação nas atividades extensionistas é obrigatória por parte dos discentes, e as ações realizadas serão comprovadas e avaliadas por meio de relatório semestral, incluindo neste os instrumentos de avaliação por parte do público-alvo das ações. A carga horária integralizada constará no histórico curricular do discente.

A coordenação definirá as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que serão desenvolvidos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima de cada uma das atividades. As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de serviço

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente. Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

Entende-se por cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, na modalidade presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 2 a 8 horas, respectivamente.

Entende-se por eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Faculdade;

Entende-se por prestação de serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Os trâmites de abertura de processo e aprovação das atividades de extensão curricular a serem executadas, bem como a forma de apresentação dos relatórios de avaliação, registro acadêmico e certificação das atividades, constarão em regulamento próprio.

1.3.5.3. Cursos de extensão no âmbito do curso

O perfil do egresso idealizado pela EESAP para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia caracteriza-se por um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com sólida formação científica e ética. Está apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde — promoção, prevenção, tratamento e reabilitação —, pautando sua prática em evidências científicas e no respeito à dignidade humana. O fisioterapeuta formado pela EESAP é capaz de intervir de forma integral e

interdisciplinar, valorizando o trabalho em equipe e o compromisso social. Além disso, apresenta postura empreendedora e comprometida com a educação permanente, buscando aprimoramento contínuo para atender às demandas da sociedade e do sistema de saúde brasileiro.

Nesse sentido esse egresso poderá desenvolver habilidades e capacidade para conduzir atividades referentes à compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido, direcionando suas ações para a transformação da realidade e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida.

Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas e professores de outras instituições de ensino, proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade EESAP promove semestralmente uma série de atividades com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Essas atividades têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área de Fisioterapia, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular.

São exemplos de projetos de Extensão já em andamento no Curso de Bacharelado em Fisioterapia:

TÍTULO DO PROJETO
Assistência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Descrição: A iniciativa busca integrar o ensino, a pesquisa e a prática clínica, proporcionando aos acadêmicos de Fisioterapia da Faculdade EESAP uma vivência ampliada da realidade profissional. As atividades incluem atendimentos supervisionados, orientações posturais, exercícios terapêuticos e estratégias de educação em saúde. O projeto também visa fortalecer a relação entre a instituição e a sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Por meio da prática extensionista, os estudantes desenvolvem competências técnicas, éticas e comunicativas essenciais ao fisioterapeuta. Além disso, o projeto

estimula a responsabilidade social, o trabalho interdisciplinar e o compromisso com a promoção da saúde e a recuperação funcional dos pacientes.
Objetivo: Promover ações voltadas à prevenção, tratamento e reabilitação de disfunções musculoesqueléticas em diferentes públicos da comunidade
Público-alvo: Os atendimentos são abertos à comunidade local e de cidades circunvizinhas e também aos alunos e funcionários da própria instituição proponente. Antes da realização do tratamento fisioterapêutico, os usuários passam por uma avaliação prévia para elaboração dos objetivos terapêuticos e formulação das condutas a serem utilizadas posteriormente.
Coordenador(a): João Antonio Silva Araújo
Docente: Thiago Bezerra Wanderley e Lima

TÍTULO DO PROJETO
Assistência em Fisioterapia Neurofuncional
Descrição: O projeto de extensão “Assistência em Fisioterapia Neurofuncional” tem como propósito promover a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, oferecendo atendimentos fisioterapêuticos especializados a pessoas com disfunções neurológicas. A ação é desenvolvida por discentes do curso de Fisioterapia, sob supervisão docente, e busca proporcionar experiências práticas que fortaleçam o aprendizado clínico e o compromisso social dos estudantes. O projeto atua na reabilitação de pacientes com sequelas neurológicas decorrentes de condições como AVC, paralisia cerebral, lesões medulares e doenças neurodegenerativas. As atividades envolvem avaliação funcional, planejamento terapêutico individualizado e acompanhamento da evolução motora e funcional dos participantes. Além do impacto social, a iniciativa contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e éticas dos futuros fisioterapeutas.
Objetivo: oferecer assistência fisioterapêutica qualificada e humanizada a pessoas com disfunções neurológicas, promovendo a reabilitação funcional e a inclusão social.
Público-alvo: Os atendimentos são abertos à comunidade local e de cidades circunvizinhas e também aos alunos, professores funcionários da própria instituição proponente.
Coordenador(a): João Antonio Silva Araújo

Docente: Brisdeon Bruno Silva de Alencar

São exemplos de projetos de Extensão que poderão ser implantados no Curso de Bacharelado em Fisioterapia:

TÍTULO DO PROJETO
Movimento e saúde na comunidade
Descrição: Tem como propósito promover ações de prevenção, promoção e educação em saúde, por meio da prática do movimento corporal orientado, com foco na melhoria da qualidade de vida da população. As atividades envolvem alongamentos, exercícios funcionais, orientações posturais e práticas de autocuidado, realizadas em espaços públicos e instituições parceiras. O projeto busca aproximar a comunidade acadêmica da realidade social, permitindo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, estimula a responsabilidade social e o compromisso ético dos estudantes, fortalecendo o papel do fisioterapeuta na atenção básica e comunitária.
Objetivo: contribuir para o bem-estar físico e funcional da população, por meio da promoção da saúde e da conscientização sobre a importância do movimento corporal na prevenção de doenças e manutenção da autonomia.
Público-alvo: Moradores da comunidade local, especialmente adultos e idosos, com interesse em atividades físicas e cuidados com a saúde.
Coordenador(a): João Antonio Silva Araújo
Docente: Dayanna da Silva Pereira

TÍTULO DO PROJETO
Brincar e crescer: estímulo motor e cognitivo na infância

<p>Descrição: O projeto “Brincar e Crescer” tem como proposta promover o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças em situação de vulnerabilidade social, por meio de atividades lúdicas e terapêuticas supervisionadas por estudantes e professores do curso de Fisioterapia da Faculdade EESAP. As ações incluem oficinas de jogos, circuitos motores, atividades sensoriais e dinâmicas de grupo que estimulam a coordenação, equilíbrio, atenção e socialização. Além disso, busca-se orientar familiares e educadores sobre a importância do brincar como ferramenta de saúde e aprendizado. O projeto será realizado em escolas e instituições sociais parceiras, integrando ensino, pesquisa e extensão com impacto direto na comunidade.</p>
<p>Objetivo: Favorecer o desenvolvimento global de crianças carentes por meio do brincar terapêutico, estimulando habilidades motoras e cognitivas, além de promover o protagonismo social dos estudantes de Fisioterapia.</p>
<p>Público-alvo: Crianças de 3 a 10 anos em situação de vulnerabilidade social atendidas por escolas e instituições parceiras da comunidade.</p>
<p>Coordenador(a): João Antonio Silva Araújo</p>
<p>Docente: Brisdeon Bruno Silva de Alencar</p>

TÍTULO DO PROJETO
Cuidar da pele, cuidar da vida: promoção da saúde dermatofuncional e bem-estar
<p>Descrição: O projeto propõe ações de extensão voltadas à promoção da saúde, prevenção de disfunções estéticas e apoio a pacientes oncológicos e à comunidade em geral. Serão desenvolvidas atividades educativas e práticas sobre cuidados com a pele, prevenção de linfedema, recursos fisioterapêuticos dermatofuncionais e bem-estar corporal. O projeto também abordará os efeitos das terapias oncológicas na pele e estratégias fisioterapêuticas para melhora da qualidade de vida. Além das intervenções, haverá oficinas, palestras e atendimentos supervisionados, integrando ensino, pesquisa e responsabilidade social.</p>
<p>Objetivo: Promover a saúde e o bem-estar por meio de ações fisioterapêuticas dermatofuncionais e educativas, com foco na prevenção e na reabilitação de disfunções estéticas e oncológicas.</p>
<p>Público-alvo: Pacientes oncológicos, adultos da comunidade local.</p>

Coordenador(a): João Antonio Silva Araújo

Docente: Gilvane de Lima Araújo

TÍTULO DO PROJETO

Saúde e qualidade de vida no ambiente laboral

Descrição: O projeto de extensão “Saúde e qualidade de vida no ambiente laboral” tem como proposta promover ações de prevenção e educação em saúde voltadas aos trabalhadores de empresas e instituições parceiras da comunidade local. Por meio de avaliações posturais, palestras, oficinas e intervenções fisioterapêuticas, os alunos do curso de Fisioterapia da EESAP irão identificar riscos ergonômicos e propor estratégias de melhoria do ambiente e das práticas laborais. O projeto busca integrar teoria e prática, estimulando o aprendizado vivencial e o compromisso social dos discentes. Além disso, pretende fortalecer o vínculo da faculdade com a comunidade, contribuindo para a promoção da saúde e a redução de afastamentos por doenças ocupacionais.

Objetivo: Promover a saúde do trabalhador por meio da aplicação de princípios de ergonomia e fisioterapia preventiva, reduzindo o risco de lesões ocupacionais e melhorando o bem-estar no ambiente de trabalho.

Público-alvo: Trabalhadores de empresas locais, servidores públicos e demais profissionais da comunidade que exerçam atividades com risco ergonômico.

Coordenador(a): João Antonio Silva Araújo

Docente: Gilvane de Lima Araújo

Cabe salientar que a oferta desses projetos, além de constante, é totalmente flexível e adaptável às necessidades e interesses locais e regionais elencados pelos alunos, professores, técnicos administrativos e público externo. Busca-se, com isso, permitir que o aluno tenha a flexibilidade para desenvolver de forma autônoma sua formação.

É importante ressaltar que os projetos citados acima serão avaliados semestralmente quanto a permanência da oferta, alteração ou substituição dele, e ofertados de acordo com a evolução do curso. Outros projetos também podem ser acrescentados ao curso conforme aprovação do colegiado.

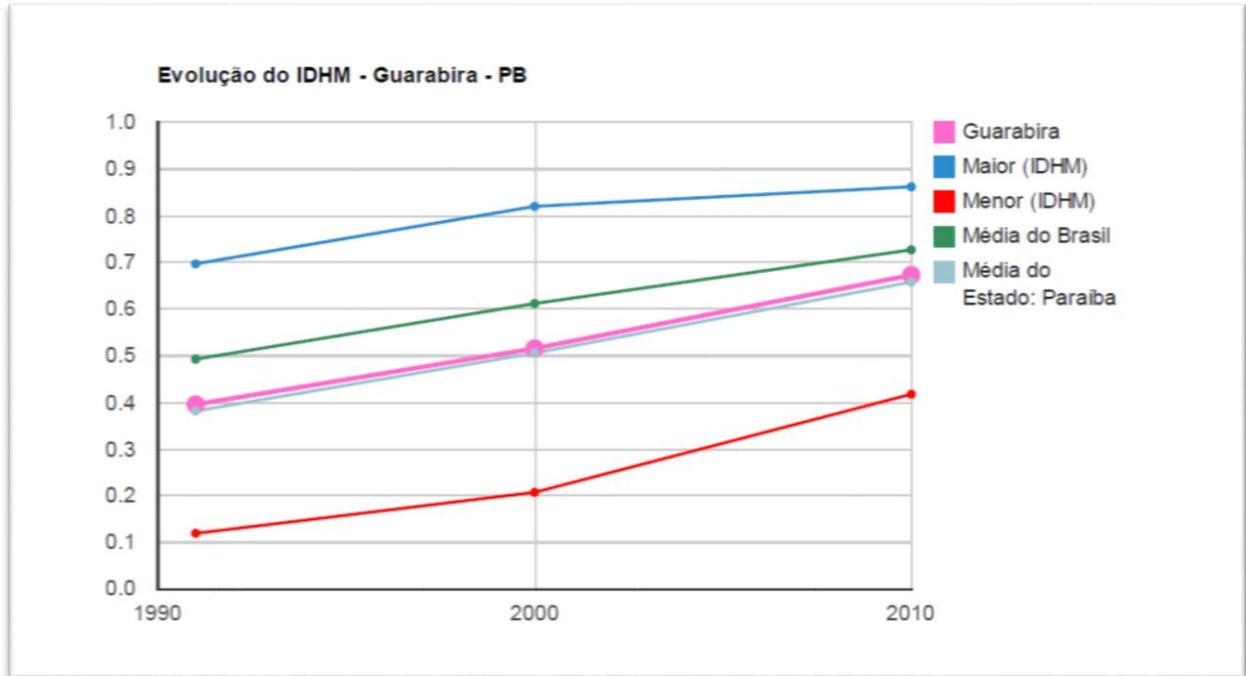
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1. Concepção e justificativa do curso

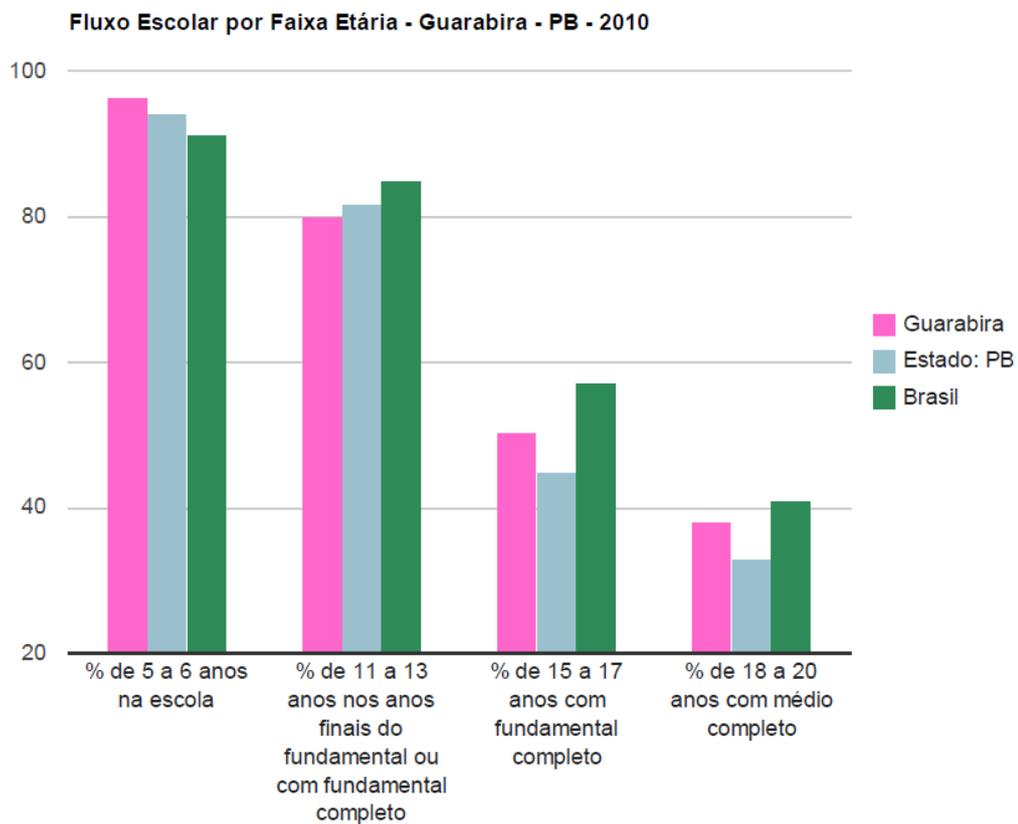
A justificativa para o Bacharelado em Fisioterapia, presente neste documento, corresponde às necessidades do curso na cidade de Guarabira – PB. É uma das cidades mais populosas do estado contendo aproximadamente 57.780 mil hab. (IBGE 2014). Situa-se a 98 quilômetros da capital estadual João Pessoa; a 100 quilômetros de Campina Grande, mais populosa cidade do interior paraibano; a 198 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco.

O município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizado em uma região em que polariza mais de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta com grandes redes de lojas vindas da capital, bem como de outros grandes centros do País. Visando a este fortalecimento do comércio, em 2011 uma grande exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a Expo Brejo, que traz todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e Região. Destaca-se ainda a criação do Shopping Cidade Luz, funcionando como agregador do comércio da região.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), Guarabira ocupa a 2598ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 2597 (46,67%) municípios estão em situação melhor e 2.968 (53,33%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 223 outros municípios de Paraíba, Guarabira ocupa a 8ª posição, sendo que 7 (3,14%) municípios estão em situação melhor e 216 (96,86%) municípios estão em situação pior ou igual. Na figura abaixo é possível verificar a evolução do IDHM da cidade.



Os índices do IDHM se refletem diretamente na educação do município que também apresentou melhora no período analisado. Na figura abaixo podemos verificar como está o fluxo escolar por faixa etária:



Em 2010, 58,63% dos alunos entre 6 e 14 anos de Guarabira estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 40,86% e, em 1991, 20,09%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 26,75% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 9,50% e, em 1991, 4,09%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 9,84% estavam cursando o ensino superior em 2010, 4,02% em 2000 e 2,35% em 1991. Nota-se que, em 2010, 4,32% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 15,60%. Dessa forma, considerando o percentual de apenas 9,84% dos jovens estarem cursando o Ensino Superior, acreditamos que a oferta proposta pela EESAP possibilitará a melhora significativa desse índice.

O município é polo de educação na região do Agreste, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação, situação que atrai estudantes de todo o estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui dois polos de educação à distância de duas instituições de ensino superior privadas com sede no sul e sudeste do país e conta com um campus da Universidade Estadual da Paraíba localizado no bairro de Areia Branca e um campus do Instituto Federal da Paraíba, não atendendo a demanda da região, motivo pelo qual muitos alunos se deslocam também em sentido a João Pessoa ou Campina Grande, que dispõem de um maior número de instituições de ensino superior e maior diversidade de cursos ofertados. Apesar da existência de algumas poucas instituições na cidade, nenhuma destas ofertas o curso de Bacharelado em Fisioterapia. Portanto, a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP) é a única instituição privada de ensino superior presencial que o município possui, sendo de suma importância que a mesma expanda o leque de cursos oferecidos de modo a atender à demanda reprimida de profissionais na região.

Além disso, somos sabedores de que o crescimento populacional pode desencadear problemas relacionados a vários aspectos, tais como nos aspectos comportamentais, em saúde coletiva, no ensino-aprendizagem, no campo jurídico, nos relacionamentos humanos e étnico-raciais. Não podendo deixar de citar, também, os benefícios que poderão advir a partir da própria existência do curso de bacharelado em Fisioterapia da Faculdade EESAP, pois representa um importante avanço para a formação de profissionais qualificados comprometidos com a promoção da saúde e o bem-estar da população. O curso amplia as oportunidades acadêmicas e de pesquisa

na região, contribuindo para o fortalecimento das ações de extensão e para o desenvolvimento científico local. Além disso, favorece a integração entre ensino, serviço e comunidade, aproximando a instituição das reais necessidades sociais. A presença do curso impulsiona a criação de projetos voltados à prevenção e reabilitação, estimulando a responsabilidade social e a humanização no cuidado em saúde.

Importante destacar que para a implantação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente de alto nível acadêmico, o qual é composto por doutores e mestres, que possuem experiência técnica e docente em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de extensão e em um ensino pautado pelo compromisso de articular a produção de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área da saúde, bem como preparou a infraestrutura necessária ao funcionamento das atividades teórico-práticas.

O curso de Fisioterapia da EESAP desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, preparados para atuar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, atendendo à crescente demanda por especialistas na área. Sua presença na cidade estimula jovens da região a cursarem o ensino superior sem precisarem migrar para grandes centros urbanos, evitando a evasão de talentos e fortalecendo o desenvolvimento local. O curso fomenta parcerias entre a instituição, serviços de saúde, empresas e o poder público, criando projetos de extensão e pesquisa voltados às necessidades da população, como ergonomia, fisioterapia preventiva e saúde do trabalhador. Além disso, promove ações comunitárias voltadas à inclusão social e ao bem-estar, por meio de atendimentos supervisionados e campanhas educativas. Assim, a cidade consolida-se como um polo de formação em saúde, atraindo estudantes e profissionais de outras regiões, movimentando a economia local e elevando a reputação acadêmica e social da instituição e do município.

Isso reforça o compromisso social do curso e da Faculdade com a comunidade na qual está inserida. A formação baseada no compromisso com a sociedade faz com que estes profissionais egressos da EESAP sejam cientes da importância do meio social e do ambiente no desenvolvimento do indivíduo, pois são influenciados pelo contexto social, ambiental e cultural no qual o cidadão está inserido. Dessa forma, a

IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação da área de Fisioterapia.

2.2. Objetivos do curso

2.2.1. Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP tem como objetivo geral formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde humana, em seus diferentes níveis de atenção. Busca desenvolver habilidades técnicas, científicas e humanas que possibilitem ao egresso atuar de forma crítica, reflexiva e integral no cuidado ao indivíduo e à coletividade. Além disso, visa estimular a pesquisa, a extensão e a inovação em saúde, fortalecendo a integração entre ensino e prática profissional.

2.2.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais fisioterapeutas com sólida base científica, técnica e ética, capazes de atuar de forma autônoma e crítica nos diferentes níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Desenvolver competências e habilidades voltadas à avaliação, diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e acompanhamento de intervenções fisioterapêuticas, fundamentadas em evidências científicas e nas necessidades biopsicossociais do indivíduo e da coletividade.
- Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a produção científica, a inovação tecnológica e o compromisso com o desenvolvimento social e regional.
- Fomentar a prática interdisciplinar e multiprofissional, preparando o egresso para atuar em equipes de saúde e contribuir para a integralidade do cuidado e a promoção da saúde.

- Estimular a responsabilidade social e o compromisso ético com a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, valorizando a qualidade de vida e o bem-estar humano.
- Capacitar o egresso para a educação permanente e o aprimoramento profissional contínuo, assegurando a atualização científica e técnica diante das transformações do campo da Fisioterapia e das demandas da sociedade contemporânea.

2.3. Perfil do egresso do curso

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP objetiva proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida acadêmica e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Do egresso de um curso de bacharelado em Fisioterapia é exigida uma predisposição e aptidões para a área, além de um conjunto de competências, habilidades e atitudes a serem adquiridas durante a realização do curso, de acordo com as normativas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (BRASIL, 2011), dos Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Fisioterapia (BRASIL, 2016). Nesse sentido, esta seção define o perfil profissional desejado, os requisitos que devem ser trabalhados ao longo do curso; e relaciona as classes de problemas que todo egresso deve estar apto a resolver.

O egresso do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP deverá apresentar um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautado nos princípios éticos, científicos e sociais da profissão. Nesse sentido, espera-se que o fisioterapeuta formado pela instituição:

- Atue com competência técnica e científica nas diferentes áreas da Fisioterapia, realizando avaliação, diagnóstico cinético-funcional e intervenção fisioterapêutica fundamentada em evidências.

- Demonstre postura ética, empática e responsável, respeitando a dignidade humana, a diversidade cultural e as especificidades individuais e coletivas dos pacientes e comunidades atendidas.
- Contribua para a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, com foco na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar biopsicossocial da população.
- Trabalhe de forma interdisciplinar e multiprofissional, integrando-se às equipes de saúde e colaborando para a integralidade do cuidado em todos os níveis de atenção.
- Participe ativamente de programas e projetos de pesquisa e extensão, comprometendo-se com o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região.
- Adote uma postura de educação permanente, buscando atualização constante e aprimoramento profissional frente às inovações científicas e às demandas do mercado de trabalho.

2.3.1. Competências e habilidades

O egresso do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP deverá desenvolver competências e habilidades que o capacitem para o exercício profissional com excelência técnica, ética e compromisso social, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso. Assim, espera-se que o fisioterapeuta formado pela instituição seja capaz de:

- I. Realizar avaliação, diagnóstico cinético-funcional e prescrição fisioterapêutica, aplicando métodos e recursos adequados às condições de saúde dos indivíduos e coletividades.
- II. Planejar, executar e avaliar programas de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, atuando nos diferentes níveis de atenção e em variados contextos de prática.
- III. Aplicar princípios científicos, técnicos e éticos na tomada de decisão clínica, baseando suas condutas em evidências atualizadas e nas necessidades específicas dos pacientes.

- IV. Atuar de forma integrada e multiprofissional, contribuindo para a construção de planos terapêuticos compartilhados e a integralidade do cuidado em saúde.
- V. Gerenciar serviços, equipes e programas de Fisioterapia, com visão crítica, empreendedora e responsabilidade social, contribuindo para a melhoria da gestão em saúde.
- VI. Promover ações educativas e de orientação à comunidade, estimulando o autocuidado, a inclusão e a participação social.
- VII. Utilizar raciocínio clínico e pensamento crítico-reflexivo, identificando problemas, formulando hipóteses e propondo soluções fundamentadas em bases científicas.
- VIII. Atuar em ensino, pesquisa e extensão, colaborando para a produção e difusão do conhecimento fisioterapêutico e para o desenvolvimento científico e tecnológico da área.
- IX. Demonstrar capacidade de comunicação eficaz, oral e escrita, com pacientes, familiares, equipes de saúde e demais públicos de interesse.
- X. Comprometer-se com a formação continuada, mantendo-se atualizado diante das transformações sociais, científicas e tecnológicas que impactam o exercício da profissão.

2.4. Temas transversais presentes no projeto do curso

2.4.1. Diretrizes para a educação em direitos humanos

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A EESAP trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
- Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

Neste PPC a questão da Educação em Direitos Humanos é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade da temática tratada durante todo o curso, a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

2.4.2. Diretrizes para educação ambiental e sustentabilidade

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem a todos os seres humanos.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;

- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Neste PPC, a questão das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

2.4.3. Diretrizes para educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;

- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas relacionados à educação das relações étnico-raciais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Neste PPC, a questão da educação das relações étnico-raciais é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

2.4.4. Diretrizes para o ensino de libras

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PCC permite que a disciplina de Libras seja cursada em caráter optativo pelos discentes do curso de Fisioterapia, de modo a garantir a flexibilidade curricular, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

2.5. Organização curricular

2.5.1. Concepção e fundamentação

Os conteúdos curriculares estão relacionados com todos os fundamentos da Fisioterapia. Construído em 10 semestres, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação. Assim, cada período/semestre define um módulo com tema conduzido pelos conhecimentos, competências e habilidades respectivas.

As ementas das disciplinas, às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional por meio do estágio supervisionado, de atividades de extensão e a definição do perfil individual de formação, emanados nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo NDE do Curso, em prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional apontam, integradas às propostas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais vigente.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem em todas as disciplinas, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico, contido nas metodologias de ensino da EESAP, prevendo ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio das semanas acadêmicas e demais eventos definidos no calendário acadêmico, que favorecem a flexibilização e o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, meio ambiente, Língua Brasileira de Sinais e direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade e com a legislação em vigor no país. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, atendendo também aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

2.5.2. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Fisioterapia relacionam-se de forma harmônica e integrativa, em uma dinâmica crescente de conhecimentos, em uma organização semestral,

proporcionando a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas inovadoras e curricularização das atividades de extensão.

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e desta forma conduzir a estruturação da matriz curricular. Neste sentido, o projeto pedagógico apresenta coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, os cursos buscaram construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Os currículos foram elaborados obedecendo às exigências legais e das DCN dos respectivos cursos. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se articula com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

O curso possui como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados.

O modelo pedagógico proposto pela EESAP é representado por (4) quatro tipos de disciplinas:

Disciplinas de Base ou Generalistas;

Disciplinas de Área;

Disciplinas de Curso; e

Disciplinas Optativas.

2.5.3. Disciplinas de base ou generalistas

As disciplinas de base têm por finalidade trabalhar o comportamento e a convivência dos alunos, utilizando como meio os conteúdos conceituais da matéria a ser estudada.

Estas disciplinas buscam a formação humano-social, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, contemplam a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas e a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena, que nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em relação às desigualdades conforme prevê as Diretrizes Curriculares das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Já a disciplina de metodologia científica busca inserir o aluno no trabalho acadêmico, possibilita a análise e a compreensão das mais variadas formas de estudo e pesquisa, oportunizando a compreensão do conhecimento e da ciência enquanto eixos norteadores de intervenção social. As disciplinas consideradas de base são: Cultura, Saúde e Sociedade, Metodologia Científica, Direitos Humanos.

2.5.4. Disciplinas de área

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP oferece uma formação ampla e integrada, abordando diferentes áreas do conhecimento, como anatomia, fisiologia, biomecânica, ciências aplicadas à saúde e reabilitação. Desde o início, os acadêmicos são expostos a fundamentos teóricos e práticos que sustentam toda a formação. Disciplinas como Cinesiologia e Cinesioterapia ensinam a analisar e tratar o movimento humano, enquanto Anatomia e Fisiologia Humana fornecem a base para o entendimento do funcionamento do corpo e de seus sistemas. Já Fisioterapia em Neurofuncional, Traumato-ortopédica, respiratória e cardiovascular introduzem técnicas específicas de intervenção clínica, garantindo que os alunos compreendam como aplicar recursos fisioterapêuticos de forma segura e eficiente.

O curso aborda ainda áreas de Fisioterapia do Trabalho, Ergonomia e Saúde Coletiva, preparando os alunos para atuar na prevenção de lesões ocupacionais e promoção da saúde em diferentes contextos sociais e laborais. Disciplinas como Avaliação Clínica Fisioterapêutica, Recursos Terapêuticos Manuais e Eletrotermofototerapia ensinam a planejar e executar intervenções individualizadas aprofundando os conhecimentos para atuar em pacientes com diferentes necessidades.

Além disso, o curso inclui atividades de Pesquisa, Extensão e Estágio Supervisionado, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos em hospitais, clínicas e comunidades. Com essa formação abrangente e diversificada, os egressos do curso de Fisioterapia da EESAP estão preparados para atuar em ambientes hospitalares, ambulatoriais, comunitários e esportivos, promovendo a saúde, prevenindo lesões e reabilitando pacientes de maneira ética, humanizada e baseada em evidências científicas.

2.5.5. Disciplinas de curso

As disciplinas específicas profissionalizantes contemplam inclusive a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os conteúdos de cada disciplina locada em um determinado núcleo curricular estão organizados de forma a promover o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas, e mantêm correlação íntima com os conteúdos propostos e considerados essenciais para o respectivo curso de graduação de acordo com a sua respectiva DCN. Ocorre ainda um nivelamento crescente de exigência em relação ao desenvolvimento destes aspectos conforme ocorre o avanço do curso, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas, uma vez que também se identifica o aumento da maturidade acadêmica, pessoal e profissional do aluno, ao longo do tempo de permanência no ensino superior.

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Fisioterapia foram concebidas de acordo com as DCN atendendo aos eixos temáticos ou núcleos curriculares definidos neste documento para a formação profissional da Fisioterapia. Assim, a estrutura curricular do curso de bacharelado em Fisioterapia possui núcleos curriculares/ eixos temáticos.

As disciplinas específicas profissionalizantes do referido curso, atendendo ao modelo pedagógico da EESAP tiveram como parâmetro para sua organização os conteúdos profissionalizantes essenciais do curso para desenvolver as competências definidas no PPC.

Portanto, as competências definiram os conteúdos profissionalizantes essenciais a serem desenvolvidos ao longo da formação profissional no curso de Fisioterapia com vistas ao perfil profissional almejado e às competências e habilidades definidas para este curso. Estes conteúdos profissionalizantes se apresentam ao longo da formação profissional em complexidade crescente desde o início do curso e

à medida que o educando necessita para desenvolver uma determinada competência. Os conteúdos se interrelacionam caracterizando a interdisciplinaridade do currículo e integralidade na formação profissional, buscando-se evitar tanto a repetição de conteúdos quanto a especialidade precoce no âmbito da graduação e definindo uma perspectiva generalista de formação.

2.5.6. Disciplinas optativas

As disciplinas Optativas devem ser cursadas de acordo com a oferta. As mesmas devem contemplar formação profissional que venha ajudá-lo na busca de um conhecimento generalista e que lhe proporcionará melhor empregabilidade. Também será uma oportunidade para o estudante desenvolver a importante habilidade de convivência e interação multiprofissional.

Os componentes curriculares optativos constituem componente curricular excedente a carga horária total do curso. Assim, entendemos, que é justamente por estar ofertado dessa forma que os mesmos possuem alto potencial de proporcionar a flexibilidade curricular. Ora, se inseríssemos estes componentes no computo da carga horária total, os mesmos seriam obrigatórios perdendo sua essência enquanto componentes que podem diferenciar o percurso formativo do discente.

Assim, a proposta curricular do curso de bacharelado em Fisioterapia exige que o aluno integralize a carga horária total, mas não limita essa quantidade de horas como máximo, mas sim como mínimo exigido. Dessa forma, os alunos são incentivados a cursar estes componentes utilizando de sua autonomia para decidir em que grau e de que maneira desejam diferenciar seu percurso formativo adquirindo conhecimentos adicionais à formação mínima exigida.

Nesse sentido, a qualquer tempo ao longo da formação o aluno poderá cursar uma disciplina optativa como componente adicional à sua formação, considerando-se a compatibilidade de horários e seu interesse em ampliar sua formação curricular. Adiciona-se que as disciplinas optativas ofertadas pelas IES são comuns a mais de um curso, ampliando a aprendizagem inter, trans e multidisciplinar pelo compartilhamento de experiências e conhecimentos com discentes de diferentes áreas de formação.

Cumpra ainda destacar que as DCNs para o curso de bacharelado em Fisioterapia não estabelecem percentual mínimo de disciplinas optativas a serem ofertadas pelo curso e cursadas pelo corpo docente, mas antes se referem no art. 12, §6º, inciso IV, que o PPC deve “favorecer a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão”. Cabe ao NDE, portanto, no âmbito de suas atribuições definir de que forma a flexibilidade curricular será alcançada, tendo sido deliberado pela oferta de componentes curriculares optativos como possibilidade de ampliação da carga horária cursada em relação ao mínimo exigido para a formação.

O potencial de flexibilidade na formação ainda é ampliado em função das atividades complementares, as quais serão apresentadas e detalhadas na seção correspondente.

2.5.7. Diretrizes da Matriz Curricular

O curso está estruturado, obedecendo a RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Fisioterapia e dá outras providências. O favorecimento das práticas e vivências ocorrem ao longo de todo o processo formativo, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico da EESAP, que prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio, que favorecem a flexibilização e ao mesmo tempo congregam o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, ambientais, de direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios e biblioteca atendendo aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

Além disso, levou-se em consideração a legislação pertinente, tais como:

- RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Fisioterapia e dá outras providências.

- Resolução CNE/CES No 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- IV. Resolução CNE/CES No 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Resolução CNE/CP No 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei no 9.394/96, com a redação dada pelas leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 e Parecer CNE/CP no 3, de 10 de março de 2004.
- Resolução CNE/CP No 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na lei 9.795/99 e no decreto 4.281/2002.
- Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras.
- Resolução CNE/CP No 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2.5.8. Estrutura curricular

1º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Anatomia Neurosensoriomotora	40	40	80
Biologia do Desenvolvimento e Genética	80	-	80
Citologia e Histologia	60	20	80
Leitura e Produção Textual	40	-	40
Cultura, Saúde e Sociedade (EAD)	40	-	40
Nutrição Humana Básica	40	-	40
SUBTOTAL	320	60	360
2º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Anatomia Sistêmica	40	40	80
Fisiologia Humana	80	-	80
Introdução à Fisioterapia	40	-	40
Bioética e Legislação	40	-	40
Metodologia Científica	40	-	60

Unidade Curricular de Extensão	-	80	80
SUBTOTAL	260	120	360
3º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Anatomia Palpatória	20	20	40
Fisiologia do Exercício	30	10	40
Cinesiologia e Biomecânica	60	20	80
Bioquímica	40	-	40
Biofísica	40	-	40
Primeiros Socorros	20	20	40
Processo Patológico	40	-	40
Microbiologia (EAD)	40	-	40
Imunologia (EAD)	40	-	40
SUBTOTAL	330	70	400
4º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Avaliação Clínica Fisioterapêutica	40	40	80
Exames Complementares	40	-	40
Cinesioterapia	60	20	80
Eletrotermofototerapia	40	40	80
Próteses e Órteses	40	-	40
Unidade Curricular de Extensão	-	80	80
SUBTOTAL	220	180	400
5º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Recursos Terapêuticos Manuais	40	40	80
Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica e Reumatologia	60	20	80
Fisioterapia Esportiva	30	10	40
Fisioterapia Dermatofuncional	60	20	80
Farmacologia (EAD)	40	-	40
Parasitologia (EAD)	40	-	40
SUBTOTAL	270	90	360
6º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Fisioterapia Neurofuncional	60	20	80
Fisioterapia Pediátrica	60	20	80

Fisioterapia Aquática	20	20	40
Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem	60	20	80
Administração em Saúde	40	-	40
Unidade Curricular de Extensão	-	80	80
SUBTOTAL	240	160	400
7º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Fisioterapia Cardiovascular	60	20	80
Fisioterapia Respiratória	60	20	80
Fisioterapia em Oncologia	40	-	40
Fisioterapia do Trabalho	40	-	40
Psicologia em Saúde (EAD)	40	-	40
Unidade Curricular de Extensão	-	80	80
SUBTOTAL	240	120	360
8º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Saúde Coletiva	80	-	80
Epidemiologia e Bioestatística	80	-	80
Fisioterapia em Gerontologia	60	20	80
Optativa	40	-	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	-	60
Unidade Curricular de Extensão	-	80	80
SUBTOTAL	280	100	420
9º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Estágio Supervisionado em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia	-	100	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Gerontologia e Saúde Coletiva	-	100	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	-	100	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pediátrica	-	100	100
Atividades Complementares	100	-	100
SUBTOTAL	-	400	400
10º SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	-	100	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular	-	100	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	-	100	100
Estágio Supervisionado em UTI	-	100	100
Trabalho de Conclusão de Curso II	40	-	40
SUBTOTAL	40	400	440
TOTAL	2300	1700	4000

CARGA HORÁRIA TOTAL – HORAS RELÓGIO

Carga horária teórica	2300
Carga horária prática	1700
Carga horária extensão	400
Carga horária TCC	100
Carga horária estágio	800
Atividades Complementares	100
Carga horária EAD	280
TOTAL GERAL	4000

Ciências Biológicas e da Saúde

Ciências Sociais e Humanas

Conhecimentos Biotecnológicos

Conhecimento Fisioterapêuticos

Unidade Curricular de Extensão

Optativas:

Língua Brasileira de Sinais – 40h

Meio ambiente e sustentabilidade –40h

Relações étnico – raciais – 40h

Direitos Humanos e cidadania – 40h

2.5.9. Ementário e bibliografia

1º SEMESTRE
COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Neurosensoriomotora (80h)
<p>EMENTA:</p> <p>Contextualiza o estudo da Anatomia Humana, onde serão contemplados a nomenclatura anatômica, planos e eixos, posição anatômica, termos de comparação, relação e movimentos, além do estudo teórico-prático da morfologia do sistema nervoso central e periférico, sensorial, tegumentar, esquelético, articular e muscular e as correlações anatomopatológicas e funcionais pertinentes à atuação fisioterapêutica.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BORGES, Giulianna da Rocha; FAGUNDES, Diego Santos. Anatomia Aplicada à Fisioterapia. São Paulo: Sagan, 2018. [livro eletrônico].</p> <p>MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. MARTIN, John H. Neuroanatomia. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2014. [livro eletrônico]</p> <p>RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde. 2 ed. São Paulo: editora Difusão, 2021. [livro eletrônico].</p> <p>ZIERI, Rodrigo. Anatomia humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico]</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FALAVIGNA, Asdrubal; VALETIN, João Guilherme. Neuroanatomia tomo III. Caxias do Sul: EducS, 2012. [livro eletrônico].</p> <p>FALAVIGNA, Asdrubal. Anatomia humana. Caxias do Sul, RS: EducS, 2013. [livro eletrônico].</p> <p>FELICIANO, Gláucio Diré. Neuroanatomofisiologia fundamental. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico].</p> <p>SLEUTJES, Lúcio. Anatomia humana. 2 ed. São Paulo: Editora Yendis 2008. [livro eletrônico].</p> <p>GIRON, Paulo Augusto. Princípios de Anatomia humana. São Paulo: EducS, 2009. [livro eletrônico].</p>
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia do Desenvolvimento e Genética (80h)

EMENTA:

Introdução à Biologia do Desenvolvimento e Genética. Gametogênese. Aparelhos e ciclos reprodutivos. Fecundação e atividade hormonal. Clivagem e implantação. Gravidez, parto e puerpério. Evolução embrionária. Malformações congênitas. Fundamentos de Genética. Mecanismos de herança: genética mendeliana e pós-mendeliana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [livro eletrônico]

GILBERT, S. F.; BARRESI, M. F. F. **Biologia do desenvolvimento**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [livro eletrônico]

MEZZOMO, L. C.; GIMES, F. G.; BECKER, R. O. et al. **Embriologia clínica**. SAGAH, 2019. [livro eletrônico]

KLUG, W. et al. **Conceitos de Genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2013. [livro eletrônico]

MANSOUR, E. R. M.; TREVISAN, G. L.; DAGNINO, A. P. A. **Genética**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [livro eletrônico]

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013. [livro eletrônico]

ROMERO, M. E. C.; SALCEDO, P. G. H.; DORADO, A. M.; ORTIZ, P. G. T. **Embriologia: biologia do desenvolvimento**. São Paulo: Iatria, 2005. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Citologia e Histologia (80h)**EMENTA:**

Organização, estrutura e funcionamento celular. Mecanismos de transporte celular. Bioeletrogênese e bioenergética. Controle genético. Ciclo celular. Diferenciação celular. Introdução ao estudo dos tecidos. Morfologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso. Histofisiologia dos sistemas humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico]

GODOY, A. E. G.; LITVIN, I. E. **Caderno de histologia**. Caxias do Sul: Editora Educs 2014. [livro eletrônico]

ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de Histologia Descritiva**. São Paulo: Artmed, 2012. [livro eletrônico]

KUNZLER, A.; BRUM, L. F. S.; PEREIRA, G. A. M. et al. **Citologia, Histologia e Genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. São Paulo: Artmed, 2017. [livro eletrônico]

LODISH, H. et al. **Biologia celular e molecular**. São Paulo: Artmed, 2014. [livro eletrônico]

ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de Histologia Descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2013. [livro eletrônico]

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia - Constituintes químicos da vida, células e genética**. v. 1. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção Textual (40h)

EMENTA:

Estudo e prática da leitura crítica e da produção textual em contextos acadêmicos. Gêneros textuais: resumos, resenhas, artigos científicos, relatórios e pareceres. Noções de coesão, coerência, argumentação, clareza, informatividade, adequação e norma padrão da língua portuguesa. Estratégias de leitura e produção de texto voltada ao profissional da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro eletrônico]

COELHO, F.A; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. [livro eletrônico]

FERRO, J. **Produção textual**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

JESUS, Klabyr Wanderson Cristovão de. **Linguística textual: princípios teóricos e práticos**. Curitiba: InterSaberes, 2019. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ERNANI, Terra Da. **Leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018. [livro eletrônico]

HARTMANN, S. H.G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. São Paulo: InterSaberes, 2015. [livro eletrônico]

SILVA, R. do C. P. da. **A Linguística Textual e a Sala de Aula**. São Paulo: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Cultura, Saúde e Sociedade (40h)

EMENTA:

Estudo dos fundamentos da Sociologia e da Antropologia aplicados à Saúde. Análise crítica do processo saúde-doença e suas inter-relações com as estruturas sociais, culturais, históricas e simbólicas. Evolução histórica da cidadania e das políticas públicas de saúde no Brasil, considerando os direitos e deveres do cidadão. Compreensão das relações de poder, do imaginário social, da ideologia e dos determinantes sociais da saúde. Abordagem analítica do Sistema Único de Saúde (SUS) em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, com ênfase na valorização das diversidades étnico-raciais e culturais, especialmente as culturas afro-brasileira e indígena. Saúde ambiental e seus impactos nas populações vulneráveis; promoção dos direitos humanos no cuidado em saúde; relações étnico-raciais e enfrentamento ao racismo estrutural no contexto da assistência; valorização das práticas de saúde dos povos indígenas e comunidades tradicionais; e a inclusão como princípio fundamental para o cuidado integral e equitativo. A saúde como construção social e direito universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHICARINO, Tathiana (Org). **Antropologia Social e Cultural**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]

DIAS, Reinaldo. **Sociologia clássica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. [livro eletrônico]

OLIVA, Alfredo dos Santos. **Antropologia e sociologia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico]

SALAINI, Cristian Job. Et.al. **Globalização, cultura e identidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. Curitiba: Contexto, 2008. [livro eletrônico].

HERZFELD, Michael. **Antropologia - Prática teórica na cultura e na sociedade**. São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico].

MOSCAL, Janaína; FRIGO, Simone. **Algumas Questões de Antropologia Contemporânea**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [livro eletrônico].

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [livro eletrônico].

RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. **Teoria e prática em antropologia**. Curitiba: Intersaberes, 2016. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição Humana Básica (40h)**EMENTA:**

Estudo dos princípios fundamentais da Nutrição e sua relação com a saúde e o funcionamento do organismo humano. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Necessidades nutricionais nas diferentes fases da vida. Relação entre alimentação, prevenção de doenças e desempenho físico. Aplicações básicas da nutrição na prática fisioterapêutica. Abordagem das práticas alimentares em diferentes contextos socioculturais, com destaque para os hábitos nutricionais de populações indígenas e comunidades tradicionais afro-brasileiras, valorizando seus saberes e práticas alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGELIS, Germana de; TOLEDO, Júlio Orlando Tirapegui. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

BRINQUES, Graziela Bruschi (org.). **Bioquímica humana aplicada à nutrição**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]

CARVALHO, Sampaio, Helena Alves de; FERREIRA, Carioca, Antônio Augusto. **Nutrição Humana, Autoavaliação e Revisão - 2ª Edição**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

WARDLAW, G. M.; SMITH, A. M. **Nutrição Contemporânea**. Porto Alegre: AMGH, 2013. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELIS, de; CARLOTA, Rebeca. **A importância dos alimentos vegetais na proteção da saúde**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

FRANCO, Guilherme. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_1109_M.pdf

MUTTONI, S. **Nutrição e Prática Esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Sistêmica (80h)

EMENTA:

Estudo teórico-prático dos sistemas (Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Linfático. Sistema Digestório. Sistema Endócrino. Sistema Urinário. Sistema Genital Masculino. Sistema Genital Feminino).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde**. 2 ed. São Paulo: editora Difusão, 2021. [livro eletrônico].

ZIERI, Rodrigo. **Anatomia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico]

SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Vol 3. São Paulo: Difusão, 2021. [livro eletrônico].

COLICIGNO, Paulo, Roberto, Campos. **Atlas Fotográfico de Anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALAVIGNA, Asdrubal. **Anatomia humana**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. [livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina (Org). **Anatomia humana básica**. São Paulo: difusão, 2014. [livro eletrônico]

SLEUTJES, Lúcio. **Anatomia humana**. 2 ed. São Paulo: Editora Yendis 2008. [livro eletrônico]

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. **Anatomia humana**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico]

GIRON, Paulo Augusto. **Princípios de anatomia humana**. São Paulo: Educus, 2009. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Humana (80h)

EMENTA:

Estudo dos princípios gerais da fisiologia humana com ênfase nos mecanismos homeostáticos e na integração dos sistemas orgânicos. Fisiologia de membranas, bioeletrogênese, controle neural e hormonal das funções corporais. Contração muscular. Funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, renal, digestório e reprodutor. Aplicações clínicas dos conceitos fisiológicos voltadas à prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Alice G. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [livro eletrônico].

MARTINI, Frederic H.; OBER, William C.; BARTHOLOMEW Edwin F.; NATH, Judi L. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico]

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: Uma Abordagem Integrada**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2017. [livro eletrônico].

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREUS, Luiz Carlos de; IMAIZUMI, Caio. **Fisiologia humana**. Santo André: Difusão, 2023. [livro eletrônico].

SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia Humana**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico].

SISTO, Isadora R.; ANTUNES, Mateus D.; MARQUES, Marília R. **Fisiologia aplicada a fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico].

TORTORA, Gerard J.; DERRICKISON, Bryan. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Fisioterapia (40h)

EMENTA:

A Disciplina fornece ao aluno fundamentos básicos sobre a Fisioterapia, sua história, campos de atuação e conhecimento, abordando seu objeto de estudo e trabalho,

campo profissional e de pesquisa. Demonstra a importância da atuação do Fisioterapeuta como membro de uma equipe multidisciplinar nos diversos níveis de atenção à saúde. Promove discussões sobre o mercado de trabalho e apresenta as diversas entidades representativas da Fisioterapia no Brasil. Desenvolve o interesse profissional e noções básicas de conceitos e nomenclaturas essenciais para o processo de formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTTON, Mark. **Guia de Sobrevivência do Fisioterapeuta**. São Paulo: Artmed, 2012. [livro eletrônico].

LOPES, Johnnatas M. **Fisioterapia na Atenção Primária**. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico].

MARQUES, Marília Rossato. Et al. **Introdução à Profissão Fisioterapia**. São Paulo: Sagan, 2017 [livro eletrônico].

MARTINS, Emerson Fachin. **História da fisioterapia no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCARI, Janete et al. **Fisioterapia em saúde comunitária [recurso eletrônico]**. Revisão técnica: Verônica Farias de Vargas; Diego Santos Fagundes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da. **Guia Prático de Fisioterapia e cuidados paliativos no ambiente hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico].

MACHADO, Vinícius Gomes. **Especialidades consolidadas em fisioterapia**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [livro eletrônico]

MARQUES, M. R.; BRUSCATTO, C. A.; PRIETO, F. B. et al. **Introdução à profissão – Fisioterapia**. SAGAH, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Bioética e Legislação (40h)**EMENTA:**

Bioética e seus princípios. Fundamentos ético-filosóficos aplicados à atuação profissional. O comportamento ético e a responsabilidade social do profissional. Código de Ética da Fisioterapia. Dilemas ético-legais associados à prática fisioterapêutica. Legislação do Exercício Profissional da Fisioterapia. Promoção dos direitos humanos como princípio ético fundamental na formação e na atuação do

fisioterapeuta, com ênfase na dignidade da pessoa humana, no respeito à diversidade, à equidade, à justiça social e à não discriminação no cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Carolina Becker Bueno de (Org.) **Bioética e gestão em saúde**. Curitiba: InterSaber, 2018. [livro eletrônico].

PINESCHI, Arnaldo; MACHADO, Carlindo. **Bioética na prática: Casos médicos em análise**. Curitiba: Contentus, 2016. [livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina, TITTANEGRO, Gláucia Rita. **Bioética: uma diversidade temática**. São Paulo: Difusão, 2017. [livro eletrônico].

VEATH, Robert M. **Bioética**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRIPPA, Anelise; HAYGERT, Livia; PITHAN, Marcelo Bonhemberger. **Bioética como análise de casos**. Editora EdiPUC-RS 2019. [livro eletrônico]

FLUCK, Marlon Ronald. **A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana**. Curitiba: InterSaber, 2021. [livro eletrônico]

JORGE FILHO, Isac. **Bioética - Fundamentos e Reflexões**. São Paulo: Atheneu, 2017. [livro eletrônico]

RAMOS, Dalton Luiz de Paula (org.) **Bioética, pessoa e vida: uma abordagem personalista**. 2ª Edição. São Paulo: Difusão, 2018. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica (40h)

EMENTA:

Introdução à pesquisa e aos fundamentos da produção do conhecimento. Métodos e técnicas aplicadas à investigação na área da saúde. Elaboração de textos acadêmicos conforme as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Estrutura da comunicação formal em contextos acadêmicos e eventos especializados. Utilização de bases de dados para busca de informações técnicas e acadêmicas. Construção de roteiros para projetos de pesquisa. Aspectos éticos e legais envolvendo estudos com seres humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012. [livro eletrônico]

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, A. P. W. L. C. **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [livro eletrônico]

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia Científica**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica** [livro eletrônico]. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MASCARENHAS, S. A. (org.). **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Unidade Curricular de Extensão (80h)

EMENTA:

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas voltadas às necessidades da comunidade. Integração entre ensino, pesquisa e extensão com foco na promoção da saúde e cidadania. Aplicação de conhecimentos fisioterapêuticos em contextos sociais diversos. Experiências práticas em projetos interdisciplinares. Estímulo ao protagonismo estudantil e à responsabilidade social. Reflexão crítica sobre a atuação profissional e o impacto social da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACARIN, L. M. B. P. **Metodologias ativas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias ativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRERA, Martimbianco, Ana Luiza et al. **Saúde baseada em evidências: conceitos, métodos e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [livro eletrônico]

NOGUCHI, Selma Kazumi da Trindade; TEIXEIRA, Renato da Costa (org.).

Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Palpatória (40h)

EMENTA:

Estudo prático da identificação e localização de estruturas anatômicas por meio da palpação. Reconhecimento de ossos, músculos, tendões, ligamentos e pontos de referência anatômicos. Técnicas de palpação aplicadas à avaliação clínica fisioterapêutica. Integração entre anatomia funcional e topográfica. Desenvolvimento da sensibilidade tátil e da precisão manual. Aplicações na prática clínica e na reabilitação musculoesquelética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TOMITA, Rúbia Yuri. **Atlas Visual Compacto do Corpo Humano**. 3ª edição São Paulo: Rideel, 2012. [livro eletrônico].

COLICIGNO, Paulo, Roberto, Campos. **Atlas Fotográfico de Anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. [livro eletrônico]

BORGES, Julianna da Rocha; FAGUNDES, Diego Santos. **Anatomia Aplicada à Fisioterapia**. São Paulo: Sagan, 2018. [livro eletrônico].

GIRON, Paulo Augusto. **Princípios de anatomia humana**. São Paulo: Educus, 2009. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da. **Guia Prático de Fisioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico]

MCGILLICUDDY, Michael. **Massagem para o Desempenho Esportivo**. São Paulo: Artmed, 2012. [livro eletrônico]

DONNELLY, Joseph M. **Dor e Disfunção Miofascial de Travell, Simons & Simons**. São Paulo: Artmed, 2020. [livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde**. 2 ed. São Paulo: editora Difusão, 2021. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia do Exercício (40h)

EMENTA:

Organização Funcional do corpo humano. Metabolismo energético. Principais alterações e adaptações fisiológicas decorrentes do exercício agudo e crônico nos sistemas respiratório, cardiovascular, neuromuscular e endócrino. Sistemas de transferência de energia. Exercício em diferentes situações ambientais. Avaliação dos princípios fisiológicos que fundamentam a prescrição e o controle do exercício em diferentes populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EHRMAN, J. K. et al. **Fisiologia do exercício clínico**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2017. [livro eletrônico]

FACUNDES, D. S.; MANSOUR, N. R. Cinesiologia e Fisiologia do Exercício. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Carolina Passos de. **Fisiologia do exercício**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. [livro eletrônico]

SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia Humana**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Alice Gonçalves. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. [livro eletrônico].

MARTINI, Frederic H; OBER, William C.; BARTHOLOMEW Edwin F.; NATH, Judi L. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. 7ª edição. São Paulo:

Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico].

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [livro eletrônico].

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Cinesiologia e Biomecânica (80h)

EMENTA:

Desenvolver o estudo anatomofisiológico e mecânico do movimento humano e de seus diversos segmentos corporais, englobando a física e a mecânica aplicadas aos sistemas biológicos para fundamentar as relações de força, posicionamento e ações funcionais do corpo humano no espaço. Análise do funcionamento osteomioarticular em atividades estáticas e dinâmicas. Fundamentos teóricos e práticos dos movimentos corporais humanos e suas diversas manifestações, por meio da relação sensório motora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Thayse Zerger Gonçalves. **Cinesiologia, biomecânica e robótica**. Curitiba: Contentus, 2021. [livro eletrônico].

FAGUNDES, Diego Santos; MANSOUR, Noura Reda. **Cinesiologia e Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Sagan, 2019. [livro eletrônico].

MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. **Cinesiologia e Biomecânica**. São Paulo: Sagan, 2018. [livro eletrônico].

MOREIRA, Demóstenes; RUSSO, André Faria. **Cinesiologia clínica e funcional**. São Paulo: Atheneu 2010. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, André Martines de. **Biomecânica Prática no Exercício Físico**. Curitiba: InterSaber, 2020. [livro eletrônico].

BRANDÃO, DEMÉTRIO CAVALCANTI. **Estudando Cinesiologia básica aplicada à educação física**. São Paulo: EdiPUC-RS, 2015. [livro eletrônico].

SOUZA, Ricardo Martins de. **Biomecânica: aspectos históricos e conceituais**. Curitiba: InterSaber, 2020. [livro eletrônico].

TOMITA, Rúbia Yuri. **Atlas Visual Compacto do Corpo Humano**. 3ª edição São Paulo: Rideel, 2012. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica (40h)

EMENTA:

Estudo das biomoléculas e dos processos bioquímicos fundamentais ao funcionamento do organismo humano. Estrutura e função de proteínas, lipídios, carboidratos e ácidos nucleicos. Enzimologia e metabolismo energético celular. Vias metabólicas e sua regulação em condições fisiológicas e patológicas. Bioquímica dos tecidos e sua relação com a prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS DE MARIA, Carlos Alberto. **Bioquímica básica**. São Paulo: Interciência, 2014. [livro eletrônico].

CONN. E. E; STUMPF.P.K. **Introdução a Bioquímica**. São Paulo: Blucher, 1980. [livro eletrônico]

GALANTE. F; ARAÚJO. V. F. **Princípios da bioquímica**. São Paulo: Rideel, 2018. [livro eletrônico].

MORAN, Laurence; HORTON, H. Robert; SCRIMGEOUR, K Gray; PERRY, Marc D. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AREAS, Ana Paula. **Bioquímica humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [livro eletrônico].

KANAAN, Salim. **Bioquímica clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico].

LUCENA, Malson Neisolin. **Bioquímica experimental**. São Paulo: Interciência, 2019. [livro eletrônico].

MICHELACCI, Yara M. **Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular**. São Paulo: Blucher, 2014. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Biofísica (40h)**EMENTA:**

Estudo dos princípios físicos envolvidos nos processos biológicos. Biofísica da contração muscular e condução nervosa. Princípios biofísicos da circulação, respiração e trocas gasosas. Interações entre radiações e sistemas biológicos. Biofísica dos processos de termorregulação. Propriedades elétricas, térmicas, mecânicas e acústicas dos tecidos biológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Eliana Lopes. **Descomplicando a Biofísica: Uma Introdução aos Conceitos da Área**. Curitiba: InterSaber, 2020. [livro eletrônico].

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. **Biofísica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. [livro eletrônico].

WATCHER, Paulo Harald, OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. **Biofísica: para ciências biomédicas**. Caxias do Sul: EdiPUC, 2016. [livro eletrônico].

DURAN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEZOTTI, M., SANTANNA JR., G. L., BASSIN, J. P. **Processos biológicos avançados**. São Paulo: Interciência, 2011. [livro eletrônico].

BINI, Isabel Cristina. **Biofísica e eletrotermofototerapia**. Curitiba: Contentus, 2022. [livro eletrônico].

PIZZO, Sandro Megale. **Fundamentos da termodinâmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [livro eletrônico].

OKUNO, Emico. **Radiação: efeitos, riscos e benefícios**. São Paulo: Oficina de textos, 2018. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Primeiros Socorros (40h)

EMENTA:

Conceito de urgência e emergência. Princípios e procedimentos do Suporte Básico de Vida (SBV). Materiais e primeiros atendimentos necessários para a prestação de socorro. Identificação de situações de risco, acionamento de serviços de emergência, manobras de resgate e estabilização em diferentes contextos assistenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAMBERT, Eda Gomes. **Guia prático de primeiros socorros**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2019. [livro eletrônico].

GUIMARÃES, Hélio Penna. **Guia de urgência e emergência para fisioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2012. [livro eletrônico].

LUONGO, Jussara. **Tratado de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2014. [livro eletrônico].

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: papel do educador físico no atendimento de socorro**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVEIÃO, Cristiano; MONTEZELLI, Juliana H.; ALMEIDA, Pedro H.; OLIVEIRA, Vanessa B.C.A. de. **Emergências: o que fazer antes da chegada do socorro especializado?**. Curitiba: Intersaberes, 2022. [livro eletrônico].

FERREIRA, Diogo da Motta. **Reanimação cardiopulmonar e oxigenoterapia**. São Paulo, SP: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

HAUBERT, Marcio. **Primeiros Socorros**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].

SANTOS, Ana Carolina dos. **Noções de primeiros socorros em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Processo Patológico (40h)**EMENTA:**

Estudo dos mecanismos gerais das doenças e respostas das células e dos tecidos frente às agressões. Aplicação dos conceitos de processo patológico para a compreensão das principais doenças humanas. Etiopatogênese das lesões. Alterações celulares reversíveis e irreversíveis. Distúrbios do crescimento e diferenciação celular. Processos de adaptação, lesão e morte celular. Inflamações aguda e crônica. Distúrbios hemodinâmicos e hidrodinâmicos. Neoplasias. Distúrbios de cicatrização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAVRETTO, G. **Patologia geral**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

ROCHA, A. **Patologia**. São Paulo: Rideel, 2009. [livro eletrônico].

REISNER, H. **Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos**. São Paulo: McGraw-Hill, Artmed, 2016. [livro eletrônico].

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da doença**. São Paulo: McGraw-Hill, Artmed, 2016. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELO, I. C. **Patologia geral**. São Paulo: Pearson, 2016. [livro eletrônico].

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico].

OLIVEIRA, C. A. B. ATLAIDS - **Atlas de Patologia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/HIV)**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico].

FRANCO, M. et al. **Patologia: Processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico].

PETRY, F. S. et al. **Processos patológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia (40h)

EMENTA:

Introdução à microbiologia. As características gerais e estudo de vírus, bactérias e fungos em relação à morfologia, fisiologia, taxonomia, genética e patogenia. Controle da população bacteriana, mecanismo de defesa bacteriana às drogas de uso clínico. Processo de crescimento bacteriano com a infecção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, Gisele. **Microbiologia clínica**. Contentus 2020. [livro eletrônico]

ROCHA, Arnaldo. **Fundamentos da microbiologia**. São Paulo: Rideel, 2016. [livro eletrônico].

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 10ª edição. São Paulo: Pearson, 2004. [livro eletrônico]

ALTERTHUM, Flavio. **Microbiologia**. 6ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2016. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SEHNEM, Nicole Teixeira. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson, 2015. [livro eletrônico].

BARBOSA, Heloiza Ramos. **Microbiologia Básica Bacteriologia**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2018. [livro eletrônico].

GRANATO, Laís Moreira; GALDEANO, Diogo Manzano. **Microbiologia, parasitologia e imunologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. São Paulo: Artmed, 2017. [livro eletrônico].

BROOKS, Geo. F.; CARROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. São Paulo: Artmed, 2014. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia (40h)

EMENTA:

Introdução ao sistema imunológico: propriedades gerais das respostas imunes. Imunidade natural e adquirida. Fases das respostas imunes. Sistema linfóide. Fagocitose, antígenos, anticorpos, hipersensibilidade, inflamação, auto-imune. Estudos dos principais bio-agentes (bactérias, fungos, vírus, príons), com ênfase nas interações patógeno-hospedeiro, na ação patogênica, no diagnóstico microbiológico, nos mecanismos de prevenção e controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia do Básico ao Aplicado**. 3ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico].

SEHNEM, Nicole Teixeira. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson, 2015. [livro eletrônico].

RIBEIRO, Helem Ferreira. Et al. **Imunologia Clínica**. São Paulo: Sagan, 2019. [livro eletrônico].

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. São Paulo: Artmed, 2016. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRANATO, Laís Moreira, GALDEANO, Diogo Manzano. **Microbiologia, parasitologia e imunologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]

SCUTTI, Jorge Augusto Borin. **Fundamentos da imunologia**. São Paulo: Rideel, 2016. [livro eletrônico]

GRUMACH, Anete Sevciovic. **Alergia e Imunologia na Infância e na Adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

RULLO, Vera Esteves Vagnozzi. **Atualização em Alergia e Imunologia Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2016. [livro eletrônico].

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Avaliação Clínica Fisioterapêutica (80h)

EMENTA:

Abordagem teórico-prática dos fundamentos da semiologia utilizados como mecanismos para avaliação fisioterapêutica baseada nas alterações morfofuncionais dos órgãos e sistemas do corpo humano. Avaliação clínica geral. Testes e escalas específicos para Fisioterapia. Avaliação postural e da Marcha. Diagnóstico Cinético-funcional. Elaboração de um programa de intervenção fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE-DOE, Annie; Jobst, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. São Paulo: Artmed, 2015. [livro eletrônico]

GALLEGUILLOS, P. E. A. **Semiotécnica**. Porot alegre: SAGAH, 2019. [livro eletrônico]

JOBST, Erin E. **Casos Clínicos em Fisioterapia de Cuidado Intensivo**. São Paulo: Artmed, 2015. [livro eletrônico]

LANA, L. D.; et al. **Semiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. São Paulo: Artmed, 2015 [livro eletrônico].

COUTO, Antônio Alves et al. **Semiologia cardiovascular**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

DUTTON, MARK. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção** 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2010. 1720 p. [livro eletrônico]

DUTTON, MARK. **Fisioterapia Ortopédica – Exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed. 2010. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Exames Complementares (40h)**EMENTA:**

Estudo dos principais exames complementares utilizados na prática fisioterapêutica para apoio diagnóstico, acompanhamento e planejamento terapêutico. Abordagem dos fundamentos, indicações, limitações e interpretação básica de exames de imagem, exames laboratoriais, testes cardiopulmonares, exames neurofisiológicos, entre outros. Ênfase na correlação clínico-funcional dos achados com a conduta fisioterapêutica. Desenvolvimento do raciocínio clínico a partir da análise de resultados e integração com a avaliação fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHEN, M. Y. M. **Radiologia Básica**. 2ª Edição. Lange, 2012. [livro eletrônico]

GOMES, Regina Lúcia Elia et al. **Radiologia e diagnóstico por imagem**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico]

MORAES, Anderson Fernandes. **Densitometria óssea - Série Curso de Radiologia**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

NICOLL, D.; MARK LU, C.; MCPHEE, S. J. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 638 p. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENDLER, K.G. **Exames complementares**. 1ª Edição, 2019. [livro eletrônico]

MOURÃO, Arnaldo Prata; SANTOS, Alexandre Araújo; NOBREGA, Almir Inacio da. **Radiologia e radiodiagnóstico - Série Curso de Radiologia**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. [livro eletrônico]

MOURÃO, Arnaldo Prata; OLIVEIRA, Fernando Amaral. **Fundamentos de radiologia e imagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. [livro eletrônico]

SOARES, F. A.; LOPES, H. B. **Equipamento radiográfico e processamento de filme**. Porto Alegre: Bookman, 2015. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Cinesioterapia (80h)

EMENTA:

Estudo dos fundamentos e técnicas de exercícios cinesioterapêuticos. Classificação e aplicação dos exercícios cinesioterapêuticos. Exercícios de alongamento, resistência, força, propriocepção, equilíbrio, coordenação motora, amplitude de movimento, sensório-motores e pliométricos para membros superiores, inferiores e coluna vertebral. Planejamento, prescrição e progressão do tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAGUNDES, D. S., VARGAS, V. F. **Cinesioterapia**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico].

NOGUEIRA, M. A. **Cinesioterapia: benefícios no pós-operatório de fratura de quadril em idosos**. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. [livro eletrônico].

LIGGIERI, V.; RIBEIRO, C. **Alongamento e postura**. 1.ed. São Paulo: Summus, 2016. [livro eletrônico].

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, M. G. **Movimente-se: brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora**. 1.ed. São Paulo: Papyrus, 2020. [livro eletrônico].

BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. **Treinamento de força para a terceira idade**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. [livro eletrônico].

SILVA, J. J.; JUNIOR, J. C. **Prescrição e orientação do exercício físico**. 1.ed.

Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

RADICLIFFE, J. C. **Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Eletrotermofototerapia (80h)

EMENTA:

Fundamentos físicos, fisiológicos e terapêuticos da eletroterapia, termoterapia e fototerapia aplicados à prática clínica fisioterapêutica. Efeitos fisiológicos, prescrição, indicações, contraindicações, parâmetros, dosimetria, precauções e segurança no uso clínico. Ênfase na utilização prática e no manejo adequado dos equipamentos de eletroterapia, termoterapia e fototerapia. Princípios de evidência científica na escolha de recursos físicos. Interpretação crítica de protocolos clínicos e parâmetros de tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. São Paulo: Artmed, 2014. [livro eletrônico]

PEREIRA, M. F. L. P. **Eletroterapia**. São Paulo: Difusão, 2014. [livro eletrônico].

BINI, I. C. **Biofísica e eletrotermofototerapia**. Curitiba: Contentus, 2022. [livro eletrônico].

RODRIGUES, P. A.; PETRI, T. C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRARI, Lilian. **Manual do laser e outras técnicas em Fisioterapia Dermatofuncional**. 1.ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2021. [livro eletrônico]

MATIELLE, A. A. SANTANA, P. C.; CAMARGO, B. I. A. **Fisioterapia Dermatofuncional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

PEREIRA, M. F. L. **Laser a serviço da estética**. 1.ed. São Paulo: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

ROSA, P. V.; LOPES, F. M. **Eletroterapia facial e corporal básica**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Próteses e Órteses (40h)

EMENTA:

Fundamentos, conceitos, adaptação e aplicabilidade de próteses e órteses. Próteses e órteses para membros superiores, membros inferiores e tronco; abordagem terapêutica ao membro amputado; dispositivos auxiliares de marcha; cadeira de rodas; tecnologias assistivas; tecnologias aplicadas a prótese e órtese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Dutra, Livia et al. **Neurofisiologia e Exame Físico Neurológico - Casos Clínicos Integrados**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

EDUARDO, Fernanda Maria Cercal; SANTOS, Elgison da Luz dos; VARA, Maria de Fátima Fernandes. **Fundamentos da avaliação e do tratamento cinético-**

funcional em fisioterapia. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [livro eletrônico]

VASCONCELOS, G. S. **Órtese e prótese**. – Porto Alegre: Editora SAGAH, 2019 [livro eletrônico]

PETER, Kuhn. **Próteses nas Amputações do Membro Inferior**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NASCIMENTO, Sérgio Ricardo Rios. **Anatomia humana: Sistema esquelético: ossos e articulações, juntos e misturados**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2025. [livro eletrônico]

SANTILLI, Claudio; ELOY, Tarcisio; BALDY, Fernando. **Ortopedia e traumatologia pediátricas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

WOLOSKER, Nelson; FIORANELLI, Alexandre; ZERATI, Antonio Eduardo. **Cirurgia vascular e endovascular: abordagem prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. [livro eletrônico]

PERRIN, P. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. Ed. Artmed, 2008. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Unidade Curricular de Extensão (80h)**EMENTA:**

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas voltadas às necessidades da comunidade. Integração entre ensino, pesquisa e extensão com foco na promoção da saúde e cidadania. Aplicação de conhecimentos fisioterapêuticos em contextos sociais diversos. Experiências práticas em projetos interdisciplinares. Estímulo ao protagonismo estudantil e à responsabilidade social. Reflexão crítica sobre a atuação profissional e o impacto social da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACARIN, L. M. B. P. **Metodologias ativas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias ativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRERA, Martimbianco, Ana Luiza et al. **Saúde baseada em evidências: conceitos, métodos e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [livro eletrônico]

NOGUCHI, Selma Kazumi da Trindade; TEIXEIRA, Renato da Costa (org.). **Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

5º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR:** Recursos Terapêuticos Manuais (80h)**EMENTA:**

Considerações anatômicas e fisiológicas para os processos terapêuticos manuais. Indicações, contraindicações, limitações e efeitos fisiológicos das principais técnicas. Técnicas de mobilização articular, liberação miofascial, massoterapia e alongamentos terapêuticos aplicados à prevenção e tratamento de disfunções

musculoesqueléticas. Integração dos recursos manuais à prática fisioterapêutica baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Izabel Cristina. **Teoria da massoterapia oriental e ocidental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

FONSECA, Carlos Alberto Alves Gusmão da. **Drenagem linfática manual**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. **Drenagem linfática manual: métodos Vodder e Godoy e Godoy - Estética**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

PEREIRA, Maria de Fátima Lima *et al.* **Massagem na prática (Breve história da massagem - Facial relaxante - Miototerapia - Relaxante corporal - Modeladora - Pindas chinesas - Com conchas - Epicrânia - Podal - Ayurveda - Tradicional tailandesa - Quick Massage - Shiatsu e medicina tradicional chinesa - Aquática aplicada à Estética)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERINI, Rita de Cássia. **Dermatoterapia funcional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

FAGUNDES, Diego Santos. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico]

MCGILLICUDDY, M. **Massagem para o desempenho esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2012. [livro eletrônico]

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). **Spaterapia (História dos spas, Terapias bioenergéticas em Estética e em spas como recursos voltados ao bem-estar, Bambuterapia, Terapia das pedras quentes, Oxigenoterapia, Massagem com pindas chinesas, Massagem podal, Ayurveda, Quick Massage, Shiatsu e medicina tradicional chinesa, Massagem tradicional tailandesa)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatologia (80h)

EMENTA:

Aspectos fisiopatológicos em reumatologia e sistema osteomioarticular. Bases da ortopedia e traumatologia aplicadas à Fisioterapia. Prevenção das afecções do

sistema locomotor. Avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções ortopédicas, traumatológicas e/ou reumatológicas. Fraturas, entorses, luxações e amputações. Avaliação, diagnóstico cinético funcional, tratamento fisioterapêutico e o programa de alta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; CLÁUDIO, Santili,; DOS, Reis, Fernando Baldy. **Ortopedia do Adulto**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

CECIN, Hamid Alexandre et al. **Tratado brasileiro de reumatologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

HEBERT, Sízínio. K. [et al.] **Ortopedia e traumatologia : princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017. [livro eletrônico]

VOLPON, José Batista. **Fundamentos de ortopedia e traumatologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. [livro eletrônico]

Matiello, Aline A., Vasconcelos, Gabriela S., Barcellos, Liliam R. M. F., et al. **Fisioterapia Reumatológica e Oncológica** (1. ed.) Porto Alagre: SAGAH, 2021 [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IMBODEN, John B. **CURRENT reumatologia: diagnóstico e tratamento** 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [livro eletrônico]

MARTINS FILHO, Délio Eulálio; PUERTAS, Eduardo Barros; WAJCHENBERG, Marcelo. **Clínica da coluna vertebral**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

SOUZA, Hamilton Petry de. **Doença trauma: fisiopatogenia, desafios e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

CIPRIANO, Joseph J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos** (5. ed.) Porto Alegre. Artmed, 2012 [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Esportiva (40h)

EMENTA:

Estudo das lesões musculoesqueléticas relacionadas à prática esportiva e suas particularidades. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em diferentes modalidades esportivas. Recursos terapêuticos aplicados na prevenção, reabilitação e retorno ao esporte. Abordagem interdisciplinar e estratégias de promoção da saúde no esporte. Atuação do fisioterapeuta em contextos amadores e profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; DUARTE JÚNIOR, Aires. **Fisioterapia nas lesões do esporte**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

BRUMITT, J. **Casos clínicos em Fisioterapia Esportiva**. Artmed, 2017. [livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Fisioterapia de reabilitação: lesões musculoesqueléticas em praticantes de futebol amador**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [livro eletrônico]

VASCONCELOS, G. S.; MAGALHÃES, L. F.; LUCIMARA, F.; MANSOUR, N. R. **Fisioterapia Traumato-ortopédica e esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva**. 1. ed. Artmed, 2012. [livro eletrônico]

SANTOS, Alves, Vera Lúcia dos; ROBERT, Meves,. **Fisioterapia nas lesões da coluna vertebral**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

MANSOUR, N. R. **Cinesiologia e Fisiologia do exercício**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

WOLF, Renata. **Biomecânica do esporte e exercício**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Dermatofuncional (80h)**EMENTA:**

Abordagem dos aspectos anatômicos, fisiológicos e patológicos relacionados à pele, tecido subcutâneo e sistema linfático. Avaliação, diagnóstico e tratamento das disfunções estéticas e dermatofuncionais: celulite, gordura localizada, flacidez tissular, rugas, alterações cicatriciais e linfedemas. Alterações dermatológicas, endócrinas e cosmetológicas. Fisioterapia em cirurgia plástica reparadora e estética. Fisioterapia em pacientes queimados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATIELLO, A. A. et al. **Fisioterapia Dermatofuncional**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

FERRARI, Lilian. **Manual do laser e outras técnicas em Fisioterapia Dermatofuncional**. 1.ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2021. [livro

eletrônico].

PEREIRA, M. F. L. **Drenagem linfática manual: métodos Vodder e Godoy e Godoy**. 1.ed. São Paulo: Difusão, 2022. [livro eletrônico].

FONSECA, C. A. A. G. **Drenagem linfática manual**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico].

PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. São Paulo: Artmed, 2014. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOLF, K. et al. **Dermatologia de Fitzpatrick**. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. [livro eletrônico].

PEREIRA, M. F. L. **Cuidados estéticos no pré e pós-operatório**. 1.ed. Rio de Janeiro: Difusão, 2022. [livro eletrônico].

PEREIRA, M. F. L. **Pele com acne: conceito, tratamento e protocolos estéticos**. 1.ed. São Paulo: Difusão, 2022. [livro eletrônico].

SIMÃO, D. et al. **Massoterapia**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia (40h)

EMENTA:

Introdução à farmacologia. Farmacodinâmica e Farmacocinética. Vias de administração de medicamentos. Neurotransmissão noradrenérgica e colinérgica. Ação dos fármacos nos diversos tecidos e sistemas do corpo humano. Antilipidêmicos, insulina e hipoglicemiantes. Farmacologia do processo inflamatório. Fármacos que agem em fungos, bactérias e vírus. Efeitos terapêuticos e interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIVELLO, Vera Lúcia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. [livro eletrônico]

PRADO, Wiliam Alves do; MORAES, Leonardo Resstel Barbosa. **Farmacologia para graduação em fisioterapia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de.

Fundamentos da farmacologia: base dos fármacos aplicados à saúde. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [livro eletrônico]

SOARES, V. H. P. **Farmacologia humana básica**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHOR, Nestor; BOIM, Mirian Aparecida; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos.

Bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

SOARES, V. H. P. **Farmacocinética e farmacodinâmica.** 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira.

Farmacologia aplicada. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia (40h)**EMENTA:**

Introdução à parasitologia. Conceito e estudo das principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, patogenicidade, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLI, Geraldo Atílio De. **Parasitologia clínica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

ENGROFF, P.; MULLER, G. C.; MANSOUR, E. et al. **Parasitologia Clínica.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

NEVES, David Pereira et al. **Parasitologia básica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRENER, Beatriz (org.). **Parasitologia.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. [livro eletrônico]

CARLI, Geraldo Atílio De; TASCIA, Tiana. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana (POD).** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. **Atlas de parasitologia humana.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. [livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica.** 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [livro eletrônico]

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Neurofuncional (80h)

EMENTA:

Fisiopatologia das principais disfunções na prática da Fisioterapia Neurofuncional (adulto). Avaliação e intervenção fisioterapêuticas nas afecções do sistema nervoso central e periférico. Controle motor, neuroplasticidade e aprendizagem motora. Técnicas de facilitação neuromuscular. Abordagem baseada em evidências para reabilitação neurológica. Atuação do fisioterapeuta em diferentes contextos clínicos e níveis de atenção à saúde. A interação com a família e a orientação domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RADANOVIC, Márcia. Neurologia básica para profissionais da área de saúde. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

VALE, Thiago Cardoso; PEDROSO, José Luiz; BARSOTTINI, Orlando Graziani Povoas. Guia de bolso de neurologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico]

Thaler, Alison I., Thaler, Malcolm S. Neurologia Essencial (1. ed.) Porto Alegre: Artmed, 2023[livro eletrônico]

Greenberg, David A., Aminoff, Michael J., Simon, Roger P. Neurologia Clínica [Série Lange] (8. ed.) Porto Alegre: AMGH, 2014. [livro eletrônico]

FELICIANO, Gláucio Diré. Neuroanatomofisiologia fundamental. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE-DOE, Annie, Jobst, Erin E. Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica (1. ed.) Porto Alegre. AMGH, 2015 [livro eletrônico]

BUSATTO FILHO, Geraldo. Neurociência aplicada à prática clínica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

CIPRIANO, Joseph J. Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos (5. ed.) Porto Alegre. Artmed, 2012 [livro eletrônico]

LIEBENSON, Craig Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular (1. ed.) Porto Alegre. Artmed, 2017 [livro eletrônico]

SILVA, Gisele Sampaio; MIRANDA, Renata Carolina Acri Nunes; MASSAUD, Rodrigo Meirelles. **Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento agudo e reabilitação**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Pediátrica (80h)

EMENTA:

Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor infantil e suas alterações. Avaliação e intervenção fisioterapêutica em distúrbios motores na infância. Abordagens terapêuticas em condições neurológicas, ortopédicas e respiratórias pediátricas. Princípios da estimulação precoce e reabilitação funcional. Atuação interdisciplinar e estratégias centradas na família. Aplicação prática em diferentes níveis de atenção à saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELIAS, Gilio, Alfredo; ELLERO, Grisi, Sandra Josefina Ferraz; ULHOA, Escobar, Ana Maria de. **Pediatria Geral - HC/USP - Neonatologia, Pediatria Clínica, Terapia Intensiva - 2ª Edição**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathália Mendonça. **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. [livro eletrônico]

MACEDO, Bianka Ribeiro Nunes (org.); FREITAS BASTOS EDITORA.

Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [livro eletrônico]

MORAIS, Everton Adriano de. **Desenvolvimento neuropsicomotor e aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos; SUCCI, Regina Célia de Menezes. **A criança passo a passo: guia de acompanhamento para famílias e profissionais de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico]

LIMA, Azor José de. **Pediatria essencial: texto básico para graduandos e residentes em pediatria**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia: fundamentos científicos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Aquática (40h)

EMENTA:

Princípios e propriedades da água. Desenvolvimento teórico-prático de fundamentos e técnicas em hidroterapia. Elaboração de programa de tratamento fisioterapêutico na água: indicações e contraindicações. Relação paciente e terapeuta em hidroterapia. Terapias alternativas na água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MURCIA, Juan Antonio Moreno; SIQUEIRA, Luciane de Paula Borges de.

Estimulação aquática para bebês: atividades aquáticas para o primeiro ano de vida. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. [livro eletrônico]

PIO, Rosana Martins. **Atividades aquáticas.** Curitiba, PR: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

VASCONCELOS, G. S.; FERRAZ, N. L.; SANGHAN, M. C.; BOFF, S. M.

Fisioterapia Aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE-DOE, Annie, Jobst, Erin E. **Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica** (1. ed.) Porto Alegre. AMGH, 2015 [livro eletrônico]

BRUMITT, J.; JOBST, E. **Casos clínicos em Fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: SAGAH, 2015. [livro eletrônico]

MORAIS, Everton Adriano de. **Desenvolvimento neuropsicomotor e aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

SANTOS, A. P. M. **Atividades aquáticas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem (80h)

EMENTA:

Anatomia e fisiologia dos sistemas urinário, digestório e reprodutor. Aspectos fisiopatológicos em ginecologia, obstetrícia, urologia e proctologia. Sexualidade e identidade de gênero. O processo da gravidez, parto, puerpério e amamentação. O ciclo menstrual e suas alterações. Climatério e menopausa. Avaliação, planejamento e intervenção terapêutica nas afecções do assoalho pélvico. A Fisioterapia nos diferentes níveis de atenção à saúde da mulher e do homem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ANCONA, C.A.L.; NETTO Jr., N.R. **Aplicações Clínicas da Urodinâmica**. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

MATIELLO, Aline Andressa et al. **Fisioterapia urológica e ginecológica** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Diego Santos Fagundes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SARTORI, Amanda Caroline et al. **Cuidado integral à saúde da mulher** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Cibélide Souza Prates. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; LIMA, João Paulo Menezes; MARQUES, Karina Carvalho (org.). **Abordagem integral na fisioterapia oncológica: perspectivas para o ensino em saúde**. [S.l.]: Neurus, 2025. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Abordagens teóricas e práticas acerca da saúde do homem**. 1. ed. Belém: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COSTA, T. R. M.; SILVA, T. M. G. (org.). **Estudos em oncologia: práticas em cuidados paliativos e outros aspectos clínicos**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MARTINO, Thayse Kelly da Silva (org.). **Anais do 5 simpósio da Lasam: intervenções multidisciplinares em saúde da mulher**. Belém, PA: Neurus, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RUBINSTEIN, Irineu. **Incontinência urinária na mulher**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COMPONENTE CURRICULAR: Administração em Saúde (40h)

EMENTA:

Estudo dos princípios e práticas de gestão aplicados aos serviços de saúde. Organização e funcionamento dos sistemas de saúde no Brasil, com ênfase no SUS. Planejamento, liderança, controle e tomada de decisão em ambientes de atenção à saúde. Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros em instituições públicas e privadas. Indicadores de qualidade e avaliação de serviços em saúde. Papel do fisioterapeuta na gestão e nos processos organizacionais em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFFONSO, L. M. F.; FERRARI, F. L. **Teorias da administração**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico]

ABREU, Carolina Becker Bueno de (org.). **Bioética e gestão em saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. [livro eletrônico]

REIS, Mariana Richter. **Gestão em saúde aplicada à humanização**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

SCARPI, Marinho Jorge. **Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2015. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ana Carolina. **Administração Aplicada a Enfermagem — Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

GALLI, A. V.; GIANCARLO, G. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, S. M. K.; AFFONSO, L. M. F. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [livro eletrônico]

RABAHI, Marcelo Fouad. **A meta da humanização: do atendimento à gestão na saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2018. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Unidade Curricular de Extensão (80h)

EMENTA:

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas voltadas às necessidades da comunidade. Integração entre ensino, pesquisa e extensão com foco na promoção da saúde e cidadania. Aplicação de conhecimentos fisioterapêuticos em contextos sociais diversos. Experiências práticas em projetos interdisciplinares. Estímulo ao protagonismo estudantil e à responsabilidade social. Reflexão crítica sobre a atuação profissional e o impacto social da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACARIN, L. M. B. P. **Metodologias ativas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias ativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRERA, Martimbianco, Ana Luiza et al. **Saúde baseada em evidências: conceitos, métodos e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [livro eletrônico]

NOGUCHI, Selma Kazumi da Trindade; TEIXEIRA, Renato da Costa (org.). **Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Cardiovascular (80h)

EMENTA:

Bases anatômicas e fisiológicas do sistema cardiovascular. Revisão semiológica clínico-funcional. Avaliação fisioterapêutica do paciente com doença cardíaca e vascular. Testes funcionais cardiovasculares. Fisiopatologia dos principais distúrbios e afecções cardiovasculares. Programa de condicionamento físico e reabilitação cardiovascular. Fisioterapia nos distúrbios cardiovasculares de condições clínicas e cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Vera. **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos** - 2. ed. / 2014.

[livro eletrônico]

COLOMBO, Fernanda Marciano Consolim. **Atenção à saúde cardiovascular do idoso: uma abordagem interdisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da (org.). **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica modelo Incor**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

RODRIGUES, G. S.; MAGALHÃES, L. F.; BORBA, R. M. et al. **Fisioterapia Cardiovascular**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.); WEIRICH, Bruna Eduarda; SILVA, Camila Martins da; BEIRÃO, Camilla Couto. **Cardiologia clínica: doenças que todo profissional da saúde precisa saber**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

CRISTINA, Deburck, Julie Héloïse et al. **Cardiologia clínica aplicada à prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2023. [livro eletrônico]

MOHRMAN, D. E.; HELLER, L. J. **Fisiologia Cardiovascular**. Porto Alegre: AMGH, 2011. [livro eletrônico]

MORETTI, Miguel Antonio; FERREIRA, João Fernando Monteiro. **Cardiologia prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia Respiratória (80h)

EMENTA:

Revisão anatomofisiológica do sistema respiratório. Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Fisioterapia Respiratória aplicados à prevenção, avaliação e tratamento das disfunções do sistema respiratório. Fisiopatologia das doenças respiratórias. Fisioterapia em condições pré e pós operatória. Oxigenoterapia. Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Técnicas de desobstrução, expansão e reexpansão pulmonar. Reabilitação pulmonar. Treinamento muscular inspiratório. Assistência ao paciente neonatal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOER, Rodrigo Guedes; ARAGONE, Tatiana Mascarenhas Nasser. **Manual de fisioterapia respiratória com ênfase em UTI e Covid-19: preparo, dedicação e sucesso no ambiente hospitalar (UTI) - estágio**. 1. ed. [S.l.]: Freitas Bastos, 2022. [livro eletrônico]

NÁPOLIS, Lara Maris. **Fisioterapia respiratória**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. [livro eletrônico]

RIBEIRO, Paulo César; COSTA, Eduardo Leite Vieira; PASTORE JUNIOR, Laerte. **Pneumologia - ventilação mecânica: princípios e aplicação**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

WEST, J.B. **Fisiologia respiratória**. São Paulo: Manole, 2002. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Frederico Leon Arrabal *et al.* **Doença pulmonar: obstrução crônica e tabagismo**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

HENDLER, K. G. et al. **Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

RENATO, Maciel, et al. **Pneumologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

WEST, J. B.; LUKS, A. M. **Fisiologia respiratória de West – princípios básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2023. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia em Oncologia (40h)

EMENTA:

Estudo dos princípios da oncologia aplicada à Fisioterapia. Bases epidemiológicas, fisiopatológicas e clínicas do câncer. Tipos de câncer, principais tratamentos (cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapias alvo, imunoterapia e hormonioterapia) e seus efeitos adversos. Avaliação e intervenções fisioterapêuticas nas diferentes fases do tratamento oncológico: pré-operatória, intra-operatório e pós-operatório. Manejo de complicações e disfunções relacionadas ao câncer. Cuidados paliativos, qualidade de vida e humanização do cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VITAL, F. M. R. **Fisioterapia em oncologia: protocolos assistenciais**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2017. [livro eletrônico].

HOFF, P. M. G.; CHAMMAS, R.; BONADIO, R. R. C. C. **Tratado de oncologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2023. [livro eletrônico].

ZACARKIM, V. M. **Assistência pré e pós cirurgia oncológica**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

COCCO, M. N. et al. **Fisioterapia: STSO (POD)**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2023. [livro eletrônico].

ESTEXEZ, M. D. P. **Manual de condutas em oncologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, P. M. R.; PRADO, B. L.; FILHA, S. P. C. **Cuidados paliativos na oncologia**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2021. [livro eletrônico].

MELO, V. C. S. C.; ABREU, I. R. L. B. **Oncologia integrativa: um novo olhar para o câncer**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico].

MATIELLO, A. A. et al. **Fisioterapia Reumatológica e Oncológica**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

EPELMAN, S.; FERREIRA, C. G. **Oncologia no Adolescente**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico].

ADAMI, E. R. **Cuidados paliativos em oncologia**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2021. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia do Trabalho (40h)**EMENTA:**

Conceitos fundamentais de saúde do trabalhador. Histórico, evolução e campo de atuação da Fisioterapia do Trabalho. Análise ergonômica do trabalho (AET) e

ergonomia aplicada à Fisioterapia. Identificação e prevenção de doenças relacionadas ao trabalho (DORT). Avaliação funcional do trabalhador. Programas de prevenção de lesões e promoção da saúde no ambiente ocupacional. Reabilitação e readaptação funcional do trabalhador. Legislação trabalhista e previdenciária aplicada à saúde ocupacional. Perícia judicial fisioterapêutica. Tecnologias e metodologias atuais aplicadas à Fisioterapia ocupacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORREA, G. G. **Atenção à saúde do trabalhador**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

SANTOS, S. V. M.; GALLEGUILLOS, P. E. A.; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do Trabalhador**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [livro eletrônico].

SOUZA, N. M. et al. **Fisioterapia: Saúde do Trabalhador**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

OLINISKI, S. R. **Vigilância em saúde do trabalhador**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

IIDA, I.; GUIMARÃES, L. B. M. **Ergonomia: projeto e produção**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUSIQUESE, R. G. **Análise ergonômica do trabalho na prática**. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2023. [livro eletrônico].

MIRANDA, F. M. D. A. **A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

CORRÊA, W. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015. [livro eletrônico].

REIS, E. I. **Corpo consciente e saúde do trabalhador**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia em Saúde (40h)**EMENTA:**

Introdução a Psicologia. Conceito, objetivo e objeto da Psicologia na área da saúde. A Psicologia como suporte nas relações humanas. O desenvolvimento humano: infância, adolescência, maturidade e velhice. Fases do adoecimento e da morte/morrer. A relação indivíduo, família e comunidade. Humanização em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINHO, Ana Paula; FIORELLI, José Osmir. **Psicologia na fisioterapia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

NAKANO, Tatiana de Cássia; PEIXOTO, Evandro Moraes. **Psicologia positiva aplicada ao esporte e ao exercício físico**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2020. [livro eletrônico]

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2013. [livro eletrônico]

VIGUERAS, Evelyn (org.). **Psicologia da saúde**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Edson Sá. **Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011. [livro eletrônico]

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015. [livro eletrônico]

FERREIRA, E. S.; RODRIGUES, M. B.; PRÁ, R. et al. **Psicologia Hospitalar**. Porto Alegre: SAGAH, 2024. [livro eletrônico]

KNOBEL, E.; ANDREOLI, P. B. de A.; ERLICHMAN, M. R. **Psicologia e humanização**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Unidade Curricular de Extensão (80h)

EMENTA:

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas voltadas às necessidades da comunidade. Integração entre ensino, pesquisa e extensão com foco na promoção da saúde e cidadania. Aplicação de conhecimentos fisioterapêuticos em contextos sociais diversos. Experiências práticas em projetos interdisciplinares. Estímulo ao protagonismo estudantil e à responsabilidade social. Reflexão crítica sobre a atuação profissional e o impacto social da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACARIN, L. M. B. P. **Metodologias ativas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José

Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias ativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRERA, Martimbianco, Ana Luiza et al. **Saúde baseada em evidências: conceitos, métodos e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [livro eletrônico]

NOGUCHI, Selma Kazumi da Trindade; TEIXEIRA, Renato da Costa (org.).

Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva (80h)

EMENTA:

Estudo dos conceitos fundamentais de Saúde Coletiva e sua evolução histórica no Brasil. Políticas públicas de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios, diretrizes e modelos de atenção. Determinantes sociais, dados epidemiológicos e vigilância em Saúde. Estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação no contexto comunitário. Organização dos serviços de saúde e práticas interprofissionais. Redes de atenção à Saúde, linhas de cuidado e Educação Popular em Saúde. O papel do fisioterapeuta no diagnóstico social, planejamento, execução e avaliação de ações na saúde coletiva. Integração dos direitos humanos como fundamento da atenção em saúde, com foco na equidade, na justiça social e no combate às desigualdades. Abordagem das relações étnico-raciais e das especificidades da saúde das populações negras e indígenas,

considerando os saberes tradicionais, as práticas culturais e o enfrentamento do racismo institucional. Saúde ambiental como eixo estruturante, reconhecendo os impactos das mudanças ambientais sobre os territórios e populações vulnerabilizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASSINELLO, Greice (org.). **Saúde coletiva**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. [livro eletrônico].

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico].

CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo; SILVA, Massaia, Irineu Francisco Delfino. **Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico].

MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O.R. DIMER, Josiane F.; STEFFENS, Daniela. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [livro eletrônico].

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R.M.F.; ANTUNES, Mateus D.; FERRAZ, Natália L.; SILOCCHI, Cassiane; ALVES, Fabiola K.; MAGALHÃES, Lucimara F.; MOREIRA, Taís C. **Fisioterapia em Saúde Comunitária**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família**. São Paulo: Rideel, 2013. [livro eletrônico].

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico].

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012. [livro eletrônico].

SANTOS, Alexandre Araújo. **Saúde coletiva**. Santo André: Difusão, 2023. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Epidemiologia e Bioestatística (80h)

EMENTA:

Estudo dos conceitos fundamentais de epidemiologia aplicados à saúde. Medidas de ocorrência, associação e impacto das doenças. Métodos de investigação

epidemiológica e vigilância em saúde. Introdução à bioestatística: coleta, organização, análise e interpretação de dados. Aplicação de testes estatísticos e leitura crítica de artigos científicos. Utilização da epidemiologia e estatística na prática clínica e em pesquisas em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde.**

São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [livro eletrônico].

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde.** São Paulo: Blucher, 2012. [livro eletrônico].

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico].

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença.** Curitiba: InterSaber, 2016. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística** Curitiba: InterSaber, 2020. [livro eletrônico].

TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia.** São Paulo: Pearson, 2013. [livro eletrônico].

RODRIGUES, Maisa Aparecida S. **Bioestatística.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico].

RON, Larson; BETSY, Farber. **Estatística aplicada.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [livro eletrônico].

LARSON, Ron. **Estatística aplicada.** São Paulo: Prentice Hall, 2004. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Fisioterapia em Gerontologia (80h)

EMENTA:

Processo de envelhecimento humano sob aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Senescência e senilidade. Fragilidade e Síndromes Geriátricas. Idoso institucionalizado. Avaliação, planejamento e aplicação de condutas fisioterapêuticas baseadas em evidências para promoção da saúde, prevenção de incapacidades, reabilitação e manutenção da autonomia funcional do idoso. Atuação da Fisioterapia em Gerontologia nos diferentes níveis de atenção à saúde com abordagem interdisciplinar, ética e humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Flávia Maria Campos de. **Fisioterapia em Gerontologia Clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. [livro eletrônico].

JACOB FILHO, Wilson et al. **Envelhecimento: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico].

KANE, Robert L.; OUSLANDER, Joseph G.; ABRASS, Itamar B. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [livro eletrônico].

MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; HÚNGARO, Talita G.R.; SILOCCHI, Cassiane; MERLO, Jeanne K. **Fisioterapia em Saúde do Idoso**. Porto Alegre: SAGAH. 2021. [livro eletrônico].

SCHWANKE, Carla Helena Augustin. **Atualizações em geriatria e gerontologia V: fisioterapia e envelhecimento**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: MS, 2006. [livro eletrônico].

CARDOSO, Sandra Maria Schefer. **Bases do cuidar em gerontologia**. São Paulo: Contentus, 2021. [livro eletrônico].

LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco Carlos de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico].

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Cinesioterapia: benefícios no pós-operatório de fratura de quadril em idosos**. Belém: Neurus, 2021. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)

EMENTA:

Introdução ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estudo dos fundamentos da pesquisa científica, normas metodológicas, delimitação de tema, construção de problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura e cronograma. Elaboração do projeto de pesquisa. Normatização e ABNT. Discussão ética e metodológica relacionada à produção do conhecimento científico. Pesquisa com seres humanos e Comitê de Ética. Elaboração do pré-projeto sob supervisão docente, visando à iniciação à prática investigativa e à futura execução do TCC II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUN, Adriane Bühner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

KALINKE, Luciana Puchalski et al. **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. [livro eletrônico]

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro eletrônico]

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Penso, 2020. [livro eletrônico]

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [livro eletrônico]

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia Científica**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Unidade Curricular de Extensão (80h)

EMENTA:

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas voltadas às necessidades da comunidade. Integração entre ensino, pesquisa e extensão com foco na promoção da saúde e cidadania. Aplicação de conhecimentos fisioterapêuticos em contextos sociais diversos. Experiências práticas em projetos interdisciplinares. Estímulo ao protagonismo estudantil e à responsabilidade social. Reflexão crítica sobre a atuação profissional e o impacto social da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACARIN, L. M. B. P. **Metodologias ativas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José

Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Metodologias ativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRERA, Martimbianco, Ana Luiza et al. **Saúde baseada em evidências: conceitos, métodos e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [livro eletrônico]

NOGUCHI, Selma Kazumi da Trindade; TEIXEIRA, Renato da Costa (org.).

Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumatológica - Ortopédica e Reumatologia (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos na área de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica e Reumatologia. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; CLÁUDIO, Santili,; DOS, Reis, Fernando Baldy. **Ortopedia do Adulto**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

CECIN, Hamid Alexandre et al. **Tratado brasileiro de reumatologia**. 1. ed. São

Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

HEBERT, Sízínio. K. [et al.] **Ortopedia e traumatologia : princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017. [livro eletrônico]

VOLPON, José Batista. **Fundamentos de ortopedia e traumatologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. [livro eletrônico]

Matiello, Aline A., Vasconcelos, Gabriela S., Barcellos, Liliam R. M. F., et al.

Fisioterapia Reumatológica e Oncológica (1. ed.) Porto Alegre: SAGAH, 2021 [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IMBODEN, John B. **CURRENT Reumatologia: diagnóstico e tratamento** 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

MARTINS FILHO, Délio Eulálio; PUERTAS, Eduardo Barros; WAJCHENBERG, Marcelo. **Clínica da coluna vertebral**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

SOUZA, Hamilton Petry de. **Doença trauma: fisiopatogenia, desafios e aplicação prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

CIPRIANO, Joseph J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos** (5. ed.) Porto Alegre. Artmed, 2012 [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Gerontologia e Saúde Coletiva (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos nas áreas de Fisioterapia em gerontologia e Fisioterapia em saúde coletiva. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos de terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde do idoso com progressiva autonomia. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada, considerando o contexto social e as políticas públicas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Flávia Maria Campos de. **Fisioterapia em Gerontologia Clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. [livro eletrônico].

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R.M.F.; ANTUNES, Mateus D.; FERRAZ,

Natália L.; SILOCCHI, Cassiane; ALVES, Fabiola K.; MAGALHÃES, Lucimara F.; MOREIRA, Taís C. **Fisioterapia em Saúde Comunitária**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; HÚNGARO, Talita G.R.; SILOCCHI, Cassiane; MERLO, Jeanne K. **Fisioterapia em Saúde do Idoso**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico].

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Cinesioterapia: benefícios no pós-operatório de fratura de quadril em idosos**. Belém: Neurus, 2021. [livro eletrônico].

SCHWANKE, Carla Helena Augustin. **Atualizações em geriatria e gerontologia V: fisioterapia e envelhecimento**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014. [livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Carolina B.B. de; RIBEIRO, Miriam. I.; PIRES, Nivia. R. **Cuidando de quem já cuidou**. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico].

CAVEIÃO, Cristiano; PRESTES, Fabiana da Silva. **Avaliação gerontológica**. Curitiba: Contentus, 2022. [livro eletrônico].

MORIGUCHI, Yukio. **Geriatrics e gerontologia preventivas: novos conceitos**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. [livro eletrônico].

TERRA, Newton Luiz; CATALDO NETO, Alfredo; PORTU, Mirna W.; CRIPA, Anelise. **Geriatrics e gerontologia clínica**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. [livro eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos na área de Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ANCONA, C.A.L.; NETTO Jr., N.R. **Aplicações Clínicas da Urodinâmica**. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

MATIELLO, Aline Andressa et al. **Fisioterapia urológica e ginecológica** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Diego Santos Fagundes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SARTORI, Amanda Caroline et al. **Cuidado integral à saúde da mulher** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Cibélide Souza Prates. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; LIMA, João Paulo Menezes; MARQUES, Karina Carvalho (org.). **Abordagem integral na fisioterapia oncológica: perspectivas para o ensino em saúde**. [S.l.]: Neurus, 2025. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Abordagens teóricas e práticas acerca da saúde do homem**. 1. ed. Belém: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COSTA, T. R. M.; SILVA, T. M. G. (org.). **Estudos em oncologia: práticas em cuidados paliativos e outros aspectos clínicos**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

MARTINO, Thayse Kelly da Silva (org.). **Anais do 5 simpósio da Lasam: intervenções multidisciplinares em saúde da mulher**. Belém, PA: Neurus, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RUBINSTEIN, Irineu. **Incontinência urinária na mulher**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pediátrica (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos na área de Fisioterapia Pediátrica. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELIAS, Gilio, Alfredo; ELLERO, Grisi, Sandra Josefina Ferraz; ULHOA, Escobar, Ana Maria de. **Pediatria Geral - HC/USP - Neonatologia, Pediatria Clínica, Terapia Intensiva - 2ª Edição**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathália Mendonça. **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. [livro eletrônico]

MACEDO, Bianka Ribeiro Nunes (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Aprendizagem e Desenvolvimento Motor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [livro eletrônico]

MORAIS, Everton Adriano de. **Desenvolvimento neuropsicomotor e aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos; SUCCI, Regina Célia de Menezes. **A criança passo a passo: guia de acompanhamento para famílias e profissionais de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico]

LIMA, Azor José de. **Pediatria essencial: texto básico para graduandos e residentes em pediatria**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia: fundamentos científicos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico]

VASCONCELOS, G. S.; FERRAZ, N. L.; SANGEAN, M. C.; BOFF, S. M. **Fisioterapia Aquática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

10º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos na área de Fisioterapia Neurofuncional. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RADANOVIC, Márcia. **Neurologia básica para profissionais da área de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

VALE, Thiago Cardoso; PEDROSO, José Luiz; BARSOTTINI, Orlando Graziani Povoas. **Guia de bolso de neurologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico]

Thaler, Alison I., Thaler, Malcolm S. **Neurologia Essencial** (1. ed.) Porto Alegre: Artmed, 2023[livro eletrônico]

Greenberg, David A., Aminoff, Michael J., Simon, Roger P. **Neurologia Clínica** [Série Lange] (8. ed.) Porto Alegre: AMGH, 2014. [livro eletrônico]

FELICIANO, Gláucio Diré. **Neuroanatomofisiologia fundamental**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE-DOE, Annie, Jobst, Erin E. **Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica** (1. ed.) Porto Alegre. AMGH, 2015 [livro eletrônico]

BUSATTO FILHO, Geraldo. **Neurociência aplicada à prática clínica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

CIPRIANO, Joseph J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos** (5. ed.) Porto Alegre. Artmed, 2012 [livro eletrônico]

LIEBENSON, Craig **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular** (1. ed.) Porto Alegre. Artmed, 2017 [livro eletrônico]

SILVA, Gisele Sampaio; MIRANDA, Renata Carolina Acri Nunes; MASSAUD, Rodrigo Meirelles. **Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento agudo e reabilitação**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos nas áreas de Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NÁPOLIS, Lara Maris. **Fisioterapia respiratória**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. [livro eletrônico]

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da (org.). **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica modelo Incor**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

WEST, J.B. **Fisiologia respiratória**. São Paulo: Manole, 2002. [livro eletrônico]

COLOMBO, Fernanda Marciano Consolim. **Atenção à saúde cardiovascular do idoso: uma abordagem interdisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Vera. **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos - 2. ed. / 2014**. [livro eletrônico]

RENATO, Maciel, et al. **Pneumologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

RIBEIRO, Paulo César; COSTA, Eduardo Leite Vieira; PASTORE JUNIOR, Laerte. **Pneumologia - ventilação mecânica: princípios e aplicação**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.); WEIRICH, Bruna Eduarda; SILVA, Camila Martins da; BEIRÃO, Camilla Couto. **Cardiologia clínica: doenças que todo profissional da saúde precisa saber**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos na área de Fisioterapia Hospitalar. O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos no nível terciário de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Vera. **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos - 2. ed. / 2014**. [livro eletrônico]

CRISTINA, Deburck, Julie Héloïse et al. **Cardiologia clínica aplicada à pratica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2023. [livro eletrônico]

RENATO, Maciel, et al. **Pneumologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

RODRIGUES, G. S.; MAGALHÃES, L. F.; BORBA, R. M. et al. **Fisioterapia Cardiovascular**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.); WEIRICH, Bruna Eduarda; SILVA, Camila Martins da; BEIRÃO, Camilla Couto. **Cardiologia clínica: doenças que todo profissional da saúde precisa saber**. Belém, PA: Neurus, 2023. [livro eletrônico]

COLOMBO, Fernanda Marciano Consolim. **Atenção à saúde cardiovascular do idoso: uma abordagem interdisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

HENDLER, K. G. et al. **Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

RIBEIRO, Paulo César; COSTA, Eduardo Leite Vieira; PASTORE JUNIOR, Laerte. **Pneumologia - ventilação mecânica: princípios e aplicação**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em UTI (100h)

EMENTA:

O estágio supervisionado proporciona aplicação prática dos conhecimentos teóricos na área de Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O estudante será estimulado a desenvolver habilidades clínicas para avaliação, elaboração e execução de planos terapêuticos, nos diversos níveis de atenção à saúde. Seleção, leitura e discussão de evidências científicas. Atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, com ênfase na prática interdisciplinar humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Vera. **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos** - 2. ed. / 2014. [livro eletrônico]

BOER, Rodrigo Guedes; ARAGONE, Tatiana Mascarenhas Nasser. **Manual de fisioterapia respiratória com ênfase em UTI e Covid-19: preparo, dedicação e sucesso no ambiente hospitalar (UTI)** - estágio. 1. ed. [S.l.]: Freitas Bastos, 2022. [livro eletrônico]

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da (org.). **Fisioterapia cardiopulmonar na UTI cardiopulmonar modelo Incor**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico] 3. RIBEIRO, Paulo César; COSTA, Eduardo Leite Vieira; PASTORE JUNIOR, Laerte. **Pneumologia - ventilação mecânica: princípios e aplicação**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. [livro eletrônico]

WEST, J.B. **Fisiologia respiratória**. São Paulo: Manole, 2002. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENDLER, K. G. et al. **Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

MORETTI, Miguel Antonio; FERREIRA, João Fernando Monteiro. **Cardiologia prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

NÁPOLIS, Lara Maris. **Fisioterapia respiratória**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. [livro eletrônico]

RENATO, Maciel, et al. **Pneumologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II (40h)

EMENTA:

Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso a partir do projeto de pesquisa construído na disciplina TCC I. Orientação metodológica, científica e ética para redação, estruturação e finalização do projeto de pesquisa ou trabalho acadêmico. Análise crítica de dados, discussão dos resultados à luz da literatura científica e elaboração da versão final do TCC. Preparação para apresentação oral e defesa pública perante banca examinadora. Estímulo à produção científica, à autonomia acadêmica e ao compromisso ético-profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUN, Adriane Bühner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

KALINKE, Luciana Puchalski et al. **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. [livro eletrônico]

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro

eletrônico]

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. [livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [livro eletrônico]

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia Científica**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [livro eletrônico]

OPTATIVAS:

COMPONENTE CURRICULAR: Línguas Brasileira De Sinais

EMENTA:

Pressupostos teóricos e fundamentação legal. Aquisição da linguagem por criança surda: período pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e estágio das múltiplas combinações. Estruturação gramatical: aspectos gramaticais e sistema de transcrição para Libras. Alfabeto manual. Libras em contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. [Livro Eletrônico]

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. [Livro Eletrônico]

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019 [Livro Eletrônico]

QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. [Livro Eletrônico]

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. [Livro Eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Relações Étnico-Raciais

EMENTA:

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. A questão da identidade brasileira na conjunção entre raça, povo e nação. História da África Lusófona. História e historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas. Legislação e Políticas de afirmação. Currículo e políticas curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. 2. ed. Curitiba, PR:

Intersaberes, 2024. [Livro Eletrônico]

DEUS, Zélia Amador de. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. [Livro Eletrônico]

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. [Livro Eletrônico]

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo, SP: Global, 2023. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Nilma Lino. **Saberes das lutas do movimento negro educador**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

CARVALHO, Noel dos Santos (org.). **Cinema negro brasileiro**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. [Livro Eletrônico]

PINSKY, Jaime (org.). **12 faces do preconceito**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013. [Livro Eletrônico]

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. [Livro Eletrônico]

COMPONENTE CURRICULAR: Meio Ambiente E Sustentabilidade**Ementa:**

Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Programa Nacional de Educação Ambiental. Pesquisa em Educação e Meio Ambiente. Elaboração de projetos em educação e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, G. F. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

NASCIMENTO, E. P.; VIANNA, J. N. (Org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2008.

GUEVARA, A. J. H. et. al. (org.). **Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações: reflexões sobre um dos maiores desafios de nossa época.**

Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios.** Porto Alegre: ArtMed, 2011

COMPONENTE CURRICULAR: Direitos Humanos

EMENTA:

Os fundamentos históricos, sociais e culturais dos direitos humanos e da cidadania. Relações étnico-raciais. Culturas afro-brasileira, africana e indígena no Brasil. Gênero e sexualidade. Desigualdades. Reconhecimento da alteridade e da diversidade. Movimentos sociais e a luta pelos direitos humanos e pela cidadania. Inclusão e empoderamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal.** São Paulo: Moderna, 2001.

CANDAU, V.; SACAVINO, S. (Org.). **Educar em Direitos Humanos.** Rio de Janeiro: D& P, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** São Paulo: Cortez, 2008.

NOVAES, C. E.; LOBO, C. **Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem.** São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESCOSTEGUY, C. C. **Estudos culturais em educação.** Porto Alegre: Sagah, 2018.[Eletrônico]

DALLARI, D. **A Direitos Humanos e Cidadania.** São Paulo: Moderna, 2001.

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPARATO, F. K. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2.6. Metodologia

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia.

A partir das normas de ação e das metodologias de ensino serão processados os objetivos do plano em implantação. A metodologia de ensino terá por objetivo dirigir o trabalho dos educadores e dos alunos, para que incorporem ao seu comportamento, normas, atitudes e valores tornando-os participantes e voltados para o crescente respeito ao ser humano.

O educador e o aluno, apesar de toda a liberdade que devem gozar para a sua plena realização, orientar-se-ão por aquelas metas consideradas válidas para eles pela sociedade. A metodologia será um processo visando êxito ao final de um período de ensino aprendizagem. Considera-se que métodos e técnicas são especificamente:

- a) Método é um procedimento geral baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências;
- b) Técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência ou em um aspecto particular desta.

O método se caracteriza pelo conjunto de passos utilizados pelo professor que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem, enquanto que se considera técnica como o procedimento didático que se presta a ajudar na realização de uma parte da aprendizagem a que se propõe o método. O método é, portanto, o instrumento mais importante que o educador utiliza a fim de alcançar os objetivos a que se propõe. Entretanto, é importante frisar que não há um método universal, o que, portanto pode levar uma Instituição a fazer uso de uma série de técnicas, no conjunto das suas ações, para a efetivação dos seus objetivos.

O ensino superior exige a utilização de uma abordagem diferenciada, cujas bases vão muito além da formação acadêmica. As experiências de mundo, articuladas ao saber teórico e prático da área profissional, se vinculam aos saberes e habilidades de cunho pedagógico para que o docente possa conduzir o processo pedagógico de forma eficiente.

O ensino em nível de graduação exige muito do professor que, ao lidar com um público que normalmente não possui formação superior, enfrentando o desafio de qualificá-los em um nível de excelência que os diferencie no mercado de trabalho. Dessa forma, concordamos com Teixeira⁵ quando aponta que o perfil desse docente deve contemplar os seguintes aspectos: concepção e gestão do currículo, integração das disciplinas como componentes curriculares, relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, teoria e prática da tecnologia educacional, concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback e planejamento como atividade educacional e política.

Conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade

Considerando este perfil, o docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia executará uma metodologia que incentive o desenvolvimento da autonomia discente, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva nos espaços onde atuarem. É preciso que este aluno se reconheça como um sujeito transformador da realidade que o cerca, mobilizando outros agentes de mudança do seu redor. Para tanto, a relação teoria e prática deve se manifestar de forma reflexiva no fazer pedagógico dos docentes.

A metodologia dialética, portanto, se mostra pressuposto básico da ação dos docentes do curso de bacharelado em Fisioterapia. Neste sentido, o discente precisa se reconhecer como produtor do conhecimento e não como mero expectador. O aluno, “com a vivência de sistemáticos processos de análise a respeito do objeto de estudo, passa a reconstruir essa visão inicial, que é superada por uma nova visão, ou seja, uma síntese”⁷. Em outras palavras, os alunos reconstróem sua visão inicial acerca do conhecimento apreendido, passando a produzir um saber elaborado e que se constitui enquanto síntese do que ele conseguiu avançar no percurso formativo.

⁷ ANASTASIOU, L. G. C. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula*. 6. ed. Joinville: Univille, 2015. p. 9

A metodologia apresenta exige um repertório diversificado de estratégias de ensino, conforme descrevemos a seguir:

1. *Aula expositiva-dialogada*: se constitui no ato do professor expor informações aos alunos e estes dialogarem em um processo crítico-reflexivo de construção do conhecimento;
2. *Estudo de texto*: trata-se de análise crítica da produção de autores previamente indicados pelo docente, de forma que os alunos possam explorar o campo teórico na área do conhecimento. A partir dessa estratégia, o docente pode solicitar um conjunto de atividades, tais como a produção de resumos, resenhas, esquemas, levando os discentes a um exercício de incremento das habilidades de leitura e interpretação de texto.
3. *Seminário*: trata-se de um estudo desenvolvido em grupo com posterior exposição oral, levando os alunos a exercitarem o hábito de dirigir discussões coletivas. Nessa prática, o papel do docente é essencial nos momentos de organização e preparação dos grupos, potencializando as oportunidades de aprendizagem durante o seminário;
4. *Portfólio*: consiste em uma estratégia onde o discente é levado a produzir um registro do seu processo de aprendizagem, auxiliando o professor na identificação das dificuldades apresentadas em sua formação.
5. *Práticas orientadas*: constitui-se de atividades práticas, laboratoriais ou não, conduzidas pelos docentes e que tem como objetivo a maturação do processo de aprendizagem por meio da vivência além da teoria. Dessa forma, relacionando teoria e prática, o docente pode conduzir o discente a uma aprendizagem significativa.
6. *Atuação associada à extensão*: constitui-se de serviços, atividades que os projetos integralizados entre as disciplinas oferecem à comunidade externa. Os docentes e discentes organizam as atividades para que a população geral participe.
7. *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)*: trata-se da utilização de situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O docente pode dividir os alunos por grupos que trabalham de forma colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Os docentes do curso poderão ainda adotar outras estratégias, conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

2.6.1. Práticas pedagógicas inovadoras

Constituem-se as práticas num conjunto de atividades que vêm a dar maior solidez à formação do aluno da EESAP. São elaboradas com base nas especificidades de cada curso, respeitando os objetivos das disciplinas formadoras e procurando acrescentar novas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem.

Todas as práticas pedagógicas são sugeridas e discutidas a cada início de semestre letivo. Embora haja uma orientação geral quanto às metodologias a serem adotadas, a IES possibilitará aos professores desenvolverem novas técnicas e atividades de ensino, referentes tanto as atividades dentro como extraclasse. Tendo em vista que a prática pedagógica dentro da instituição é pensada como parte de um processo de avaliação permanente, sua efetivação passa pela crítica e aprovação de professores e coordenadores de curso, visando estabelecer a importância da atividade para a formação dos alunos.

Além das atividades curriculares tradicionais, como pesquisas, exercícios e trabalhos práticos, os seminários, as excursões, os estágios e as provas escritas, a IES incentiva, em acordo com seus objetivos educacionais de oferecer um ensino diferenciado e de qualidade, a criação de práticas que venham a estabelecer alcance e impacto maior na formação dos alunos, assim como as metodologias ativas, práticas de sala de aula invertida, gamificação, atividades de extensão, simulado integrado, uso de laboratórios virtuais com práticas realísticas, bibliotecas virtuais, entre outros, propondo novas formas de pensar a profissão, o contexto social, político e cultural. Tais práticas estão descritas nos subitens a seguir.

2.6.2. Propostas de atividades interdisciplinares

Serão planejadas durante a realização das semanas pedagógicas, Jornadas Acadêmicas Integradas, atividades e projetos de extensão, atividade de ação social e visam integrar os alunos no desenvolvimento de um tema gerador, definido anualmente pelo Conselho de Ensino e Extensão, que deve ser o norte de discussão das várias disciplinas do semestre. Procura-se por meio dessas propostas estabelecer relações entre alunos, professores, coordenadores dos vários cursos e também a comunidade local. Assim, a EESAP pensa a interdisciplinaridade a partir dos pressupostos de Japiassu⁸ e Fazenda⁹, para os quais é necessário evitar a fragmentação do conhecimento, problematizando o lugar cultural em que a instituição está inserida e as particularidades do corpo docente e discente.

Dessa forma, as atividades interdisciplinares acontecerão por meio da integração do conhecimento de diferentes campos do saber e se expressam em momentos como as jornadas, simpósios, workshops, oficinas, semanas das profissões, avaliação conjunta de disciplinas, além dos momentos em sala de aula proporcionados pelos docentes. As atividades ocorrem individualmente por curso e também entre os cursos ofertados pela IES.

A prática pedagógica dos Cursos buscará o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências. Dessa maneira a avaliação dos conteúdos, a partir das disciplinas, será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores terão significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitarão a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e

⁸ JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

⁹ FAZENDA, I. Interdisciplinaridade – Transdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (org). *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.

identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

2.7. Avaliação da aprendizagem

No que diz respeito ao processo avaliativo, optamos pelo uso da avaliação em três instâncias: diagnóstica, formativa e somativa. Por avaliação diagnóstica, tomamos de empréstimo o conceito de Freitas, Costa e Miranda¹⁰, para o qual esta se constitui em uma análise prévia para verificar se o corpo discente possui habilidades pré-estabelecidas para o nível de estudo para, a partir dessa percepção inicial, o professor planejar o processo de ensino.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem toma-se como parâmetro ainda a avaliação formativa que, para Freitas, Costa e Miranda¹¹, se configura na ação avaliativa contínua do docente ao longo do processo educativo. Dessa forma, estabelece-se uma relação dialógica no processo, garantindo o seu caráter formativo a partir da interação docente e discente que ao mesmo tempo em que avalia-se a aprendizagem discente, analisa-se se os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados e quais ações precisam ser tomadas para corrigir o percurso.

Por último, a avaliação somativa, nos termos indicados por Freitas, Costa e Miranda¹², trata do processo de classificação dos resultados auferidos a fim de quantificar o rendimento dos discentes. Neste curso, adota-se o padrão avaliativo para cada componente curricular do curso, conforme definido no Regimento Geral.

Quanto à frequência, a avaliação do desempenho acadêmico acontecerá conforme prevê o Regimento Geral da Instituição, como segue:

Seção I

¹⁰ FREITAS, S. L.; COSTA, M G. N.; MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. *Meta: Avaliação*, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

¹¹ FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

¹² FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

Da frequência

Art. 62. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas realizadas na instituição constitui-se em obrigação e direito do aluno.

§ 1º A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados.

§ 2º O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º Para aprovação é exigido um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença em qualquer disciplina.

§ 4º A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas implica na reprovação, devendo o aluno cursar novamente a disciplina.

§ 5º Os alunos enquadrados nos casos previstos nos decretos 1.044/1969, 715/69, 6.202/1975, 85.587/80, 10.861/2004 e Lei nº. 9.394/96, deverão formalizar sua situação por escrito e encaminhar, juntamente com os comprovantes, para a Coordenação de Curso. O Coordenador do Curso avaliará a legalidade da solicitação e, em caso de deferimento, autorizará os professores de cada disciplina a estipularem outras atividades didáticas em substituição às ausências do aluno.

§ 6º O atraso notável e frequente e as saídas antecipadas levam à perda da presença.

Aliado ao disposto acima, o processo de avaliação e constituição das notas, este PPC segue o Regimento Geral da IES que diz:

Seção II

Da avaliação

Art. 63. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, sob a responsabilidade do

professor, devendo o mesmo utilizar no mínimo duas avaliações por período.

Art. 64. A avaliação poderá ser feita em modalidades diversas desde que no mínimo 60% da nota seja dada a partir de avaliação escrita.

§ 1º As avaliações terão suas notas aferidas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida a primeira casa decimal.

§ 2º As avaliações serão realizadas de forma oral e ou escrita, conforme a natureza da disciplina e o plano de curso elaborado pelo docente.

§ 3º As avaliações orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 4º As avaliações escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 5º As avaliações escritas serão apresentadas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

Ainda segundo o Regimento o Geral, este PPC adota o seguinte padrão para aprovação e reprovação nas disciplinas:

Seção III

Da aprovação ou reprovação e da dependência

Art. 65. O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Art. 66. O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro) deverá fazer exame de todo o conteúdo da disciplina, em data estabelecida pela secretaria.

Art. 67. O aluno que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Art. 68. O aluno que prestar exame final, para aprovação, deverá obter média igual ou superior a 6 (seis).

Art. 69. O aluno que ficar em dependência em 3 (três) ou mais disciplinas estará impedido de avançar no semestre curricular do curso, até que tenha cursado as disciplinas reprovadas anteriormente.

Art. 70. O aluno, que ficar em dependência em até 2 (duas) disciplinas, poderá matricular-se através de requerimento junto a Secretaria e mediante o pagamento da referida disciplina, no período sucessivo nas disciplinas de dependência(s) conforme oferta da mesma. No caso de falta de vagas a IES poderá abrir novas turmas, bem como oferecer disciplinas em horários de contra turno ou finais de semana conforme a necessidade.

§ 1º. Aos alunos que tiverem dependências em até 2 (duas) disciplinas do último período, será oferecida a possibilidade de cursar a disciplina em período curricular especial, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Acadêmica, antes da solenidade de formatura oficial.

Art. 71. O aluno faltas às avaliações durante o semestre letivo terá direito a uma segunda chamada, desde que encaminhe requerimento à Coordenação do Curso, acompanhando de documento comprobatório, justificando a ausência em até 48 (quarenta e oito) horas após a primeira chamada.

Parágrafo único. Para fazer a avaliação de segunda chamada o aluno deverá pagar uma taxa por cada disciplina. O valor será estabelecido pela Diretoria Geral e devidamente comunicado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 72. O aluno poderá solicitar a revisão da avaliação, mediante requerimento protocolado junto a Secretaria Acadêmica da IES, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação do resultado oficial, acompanhado de uma adequada justificativa por escrito. A referida revisão será realizada em data e horário estabelecido pela secretaria da IES, sendo a mesma concedida única e exclusivamente ao aluno interessado.

§ 1º. No ato da revisão, estará presente o professor da disciplina e ou seu representante, bem como o Coordenador de Curso.

§ 2º. Em última instância a revisão poderá conta com a presença do Diretor de Ensino.

Além dos elementos regimentais acima expostos, as reuniões do colegiado e do NDE se mostrarão como importantes momentos para que se faça uma avaliação coletiva do progresso das turmas, das dificuldades apresentadas, bem como para definição de ajuda e cooperação aos discentes a fim de que superem os eventuais obstáculos pelos quais estejam passando.

2.8. METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD

A metodologia aplicada nas disciplinas que serão ofertadas na modalidade EAD prevê um conjunto de atividades para cumprimento da carga horária, as quais são propostas de forma diversificada para atender a ementa conforme estão apresentadas neste PPC juntamente com as bibliografias básicas e complementares. As disciplinas ofertadas na modalidade EAD serão ofertadas de forma semestral, ou seja, o discente cursa a disciplina EAD juntamente com as outras disciplinas presenciais, seguindo um calendário para o cumprimento das atividades, leituras e aulas, durante o semestre.

2.8.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Estrutura Curricular da EESAP é composta de disciplinas que, para que sejam cumpridas suas horas e atividades, apresentam atividades diversificadas que em conjunto com o material didático cumprem a ementa conforme foram apresentadas anteriormente juntamente com as bibliografias básicas e complementares. As atividades são:

a) Videoaula: Cada disciplina é composta por unidades programáticas, as quais possuem aulas gravadas pelos docentes com vistas a ministrar os conteúdos previstos para cada momento, constituindo-se em etapa assíncrona de aprendizagem.

As aulas podem ter duração entre 4 e 10 minutos, inclusive a aula de apresentação que é disponibilizada em adiação àquelas pensadas para as unidades.

b) Fórum: constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debatem com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento. Para cada disciplina, 1 tema de discussão será debatido, sendo sempre na segunda semana de cada disciplina. Os Fóruns têm caráter avaliativo.

c) Atividades objetivas: tem por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. São atividades de múltipla escolha, as quais serão aplicadas na primeira e terceira semana de cada disciplina. Tais atividades têm caráter avaliativo.

d) Material Didático: Todos os alunos têm direito ao material didático que será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em formato eletrônico, podendo ser impresso e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF. Neste material, o aluno encontra os fundamentos teóricos e conceituais que lhe darão a base para todas as atividades que compõe o modelo pedagógico e principalmente a construção de seu conhecimento.

e) Material Complementar: material que poderá ser disponibilizado pelo professor e/ou tutor referente a disciplina cursada no momento. Estes materiais podem ser artigos de periódicos, capítulos de livros, vídeos, dentre outros conforme a disciplina e seu planejamento

2.8.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente Virtual de Aprendizagem da EESAP permitirá aos professores-tutores, entre outros recursos:

- Criar tópicos;
- Estimular a formação de equipes de trabalho;
- Disponibilizar material didático complementar;
- Participar de fóruns de discussão e chats com os alunos.
- Acompanhamento das postagens dos relatórios

- Os professores-tutores podem criar fóruns de discussão, atendendo as características e necessidades de seus alunos. Os alunos poderão:
 - Consultar textos, visitar os links (endereços de outros sites) e seguir as orientações disponibilizadas pelos professores;
 - Se comunicar e interagir com a coordenação, com os professores-tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões;
 - Agendar sessões de bate-papo orientadas pelo professor-tutor;
 - Desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra argumentação;
 - Agendar as avaliações;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem passará por avaliação periódica, conforme trabalho desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por meio do retorno contínuo do aluno através do fale conosco, ouvidoria e contato direto com a gestão do curso. Essa avaliação considera, em primeiro plano, as questões pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das atividades do curso com vistas ao perfil formativo que desejamos alcançar. Em paralelo, a equipe de Tecnologia da Informação também realizará avaliações periódicas a fim de detectar a necessidade de correção de falhas eventualmente apresentadas pela plataforma ou para incrementar novas funcionalidades que amplifiquem a usabilidade do sistema. Dessa forma, os resultados dessa dupla análise levarão à efetiva melhoria do AVA.

2.8.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No caso das disciplinas ofertadas na modalidade EaD, a avaliação dos cursos de graduação da EESAP segue o modelo pedagógico proposto, constituindo-se das atividades objetivas, fóruns e avaliações presenciais. A prova presencial é obrigatória e, quando teórica, versará sobre conhecimentos específicos, conforme o calendário de semanas. Esta avaliação também poderá ser prática, de acordo com o caráter da disciplina e será supervisionada por profissional da área quando necessário. Esta avaliação tem por objetivo permitir ao aluno mostrar que as habilidades necessárias para cada disciplina foram cumpridas no decorrer do oferecimento delas.

Os conteúdos específicos são de suma importância para a aplicabilidade dos conceitos na prática. Como isso a EESAP objetiva que os seus alunos e futuros profissionais desempenhem de forma competente as suas funções no mercado de trabalho, bem como ajam de maneira pontual e assertiva nas tomadas de decisão, junto ao contexto social.

2.8.4 COMPOSIÇÃO DAS NOTAS

Para o aluno ser aprovado ele precisa de média igual ou superior a 7 (sete). A avaliação presencial, teórica ou prática, vale 6 pontos, as atividades objetivas valem 1,5 pontos cada e o fórum vale 1 ponto, totalizando 10 pontos:

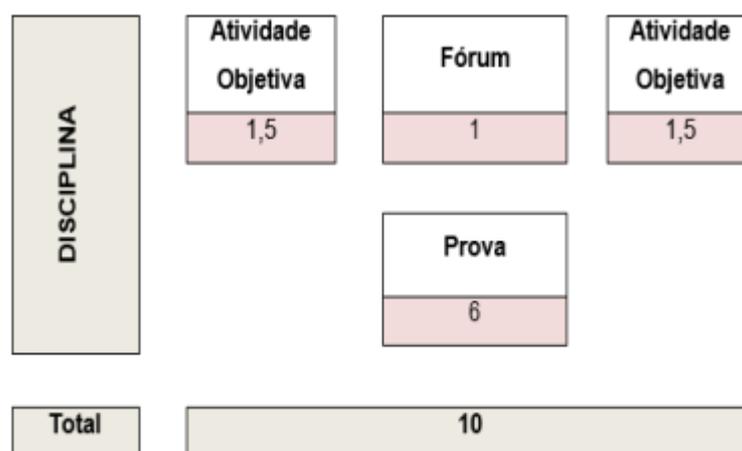


Figura 4

A avaliação presencial tem peso 6 no conjunto do processo avaliativo, pois no âmbito da EESAP entendemos que esta precisa ter prevalência sobre os demais instrumentos considerados ao longo da disciplina.

2.8.5 FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Várias formas de comunicação serão utilizadas para as disciplinas EAD da EESAP visando manter cada vez mais próximos alunos e professores-tutores. O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas de interação entre os

participantes, como os chats. Os alunos também poderão, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos professores-tutores com suas dúvidas, comentários e sugestões e serão respondidos em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também serão utilizados pelos tutores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.

a. Fórum - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno a construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.

b. Chat – O chat tem uma função interessante dentro do modelo. Ele possibilita uma avaliação que na sala de aula não é possível desenvolver, pois há a leitura de uma mensagem e após esta, há a construção de uma ideia onde a mesma deverá ser formulada e transmitida via web aos demais colegas do grupo e ao tutor. Há na simultaneidade a interpretação da mensagem proposta por este colega, até a construção de um outro conhecimento por parte de outro colega e assim sucessivamente. Os chats suportados pelo AVA podem ser individuais (entre discente e tutor, entre discente e discente) ou coletivos (envolvendo mais de duas pessoas) para a efetivação do processo de comunicação.

c. Mensagens – as mensagens são uma possibilidade de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores terão um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

d. 0800 – a EESAP se compromete a disponibilizar/contratar um serviço de telefonia (0800), para servir de canal direto e gratuito entre aluno/IES.

2.8.6 MATERIAL DIDÁTICO

Os alunos terão acesso ao manual do aluno que, além das informações sobre o curso, com apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, contam informações sobre sua estrutura: tutoria, aula, metodologia de avaliação, instrumentos de

avaliação, além dos critérios de avaliação e exame final, do trabalho de conclusão de curso, das visitas às empresas, escolas e instituições da comunidade, das orientações práticas para o estudo individual e para a ampliação cultural. Os alunos de todos os cursos receberão por meio da plataforma virtual também os materiais didáticos escritos de cada disciplina elaborado pelos professores que fazem a exposição das aulas ou por estudiosos do assunto em estudo nacionalmente reconhecidos.

O material didático, além de ser o complemento da aula, torna-se um meio efetivo de levar o aluno a questionar, a investigar, a refletir, e a reconstruir conhecimentos enunciados pelos professores e trabalhados, se necessário, com os tutores. Os livros, quando produzidos pela EESAP, serão editados, registrados e colocados à disposição do público, bem como no AVA. Para a produção dos textos, os professores autores seguem as diretrizes pedagógicas elaboradas pela instituição para a produção do material didático da Educação a distância exposta a seguir. A EESAP também se reserva o direito de utilizar materiais produzidos por outras organizações, desde que atendam às necessidades institucionais e de formação dos alunos,

2.8.7 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Os cursos superiores com oferta de disciplinas EAD da EESAP utilizam como material didático base de suas disciplinas, que podem ser livros escritos por professores conteudistas. Cada disciplina do curso possui um livro texto elaborado especialmente para atender a ementa e objetivos da disciplina. O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação exigida pelo MEC, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias digitais. O material didático e de apoio para educação a distância têm características bem diferentes do material para cursos presenciais, pois é autoexplicativo, oferecendo informações claras para os alunos, sem necessidade de intérpretes. Não se trata de um material informativo simples, a par da informação básica necessária, ocorrem situações problema que instigam o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento. Os materiais utilizados apresentam

recursos diversos, utiliza soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros. O processo de produção dos materiais da EESAP possui algumas etapas e é operacionalizado por uma equipe multidisciplinar:

a. A coordenação pedagógica, juntamente com o NDE, define os conteúdos que serão produzidos com base nas disciplinas de cada curso;

b. Os designers educacionais elaboram uma proposta de layout para este material e com base nisso, um manual é confeccionado para orientar os conteudistas;

c. É feita uma seleção de conteudistas para a produção dos materiais por meio de edital;

d. Após selecionados os conteudistas passam por um processo de orientação;

e. A escrita é acompanhada diariamente pelos designers educacionais; **f.** Após escrito o material passa por revisão de gramática e normas, que é feita por profissionais revisores;

g. O material passa então para o processo de design editorial, cujos responsáveis são os diagramadores;

h. Após finalizada a produção, o material passa por uma revisão feita pela coordenação e é enviado ao conteudista para aprovação do “produto final”.

A equipe multidisciplinar mencionada anteriormente é formada por:

- **Conteudistas** são professores especialistas, mestres e doutores que escrevem os materiais que serão utilizados como base em cada disciplina dos cursos;

- **Designers educacionais** participam da elaboração do projeto dos materiais e, junto ao conteudista, direciona a produção do conteúdo, para garantir que essas particularidades sejam atendidas corretamente, conforme os parâmetros de qualidade estabelecidos;

- **Revisores** são profissionais formados em Letras e fazem toda revisão no que diz respeito à gramática e normas da ABNT;

- **Diagramadores** fazem toda a parte de design editorial, passando por criação de identidade visual, ilustrações de gráficos, infográficos, tabelas, etc; até a

diagramação que pode ser feita em PDF ou em HTML5. Uma vez que o material didático está finalizado, ele é encaminhado para gráfica terceirizada a fim de que sejam disponibilizadas versões impressas para as bibliotecas. Os alunos terão acesso a todo o material através do Ambiente Virtual de Aprendizagem no formato pdf.

Quando se tratar de material produzido por outras organizações, estes precisarão passar por um processo de validação institucional antes de ser adotado para o respectivo componente curricular. O processo de validação nesses casos segue os seguintes passos operacionalizados por uma equipe multidisciplinar:

- **A coordenação pedagógica** recebe o material e encaminha para análise dos docentes das disciplinas;
- **Os docentes** elaboram um parecer sobre o material, apontando pontos positivos e negativos, bem como sobre a adequação aos conteúdos previstos nas ementas do curso da EESAP;
- Em seguida, o material é encaminhado para os **designers educacionais** que emitem parecer sobre a composição do layout da obra;

Após finalizada a etapa de elaboração dos pareceres, o NDE valida o material.

2.8.8 ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente que atua nas disciplinas a distância da EESAP é constituído por professores que exercem atividades de ensino, extensão e administrativas na Instituição ou contratados e prestadores de serviço especificamente para integrar o projeto de EAD. Este corpo docente deve buscar, a cada dia, a sua capacitação e atualização, integrando a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e objetivos da IES e as especificações da modalidade a distância.

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas. A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. Mas para isso, devem estar conscientes que "o essencial se

encontrarem um novo estilo de psicologia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" devendo também ficar entendido que:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferente daqueles formais da escola ou da universidade, avaliação. (DEMO, 1998, p. 30)

Assim, visando atender todas as diretrizes estabelecidas para a formação e desenvolvimento do aluno a estrutura de docentes da EESAP, a modalidade a distância é composta por duas categorias de professores:

- Professor-Tutor
- Professor Conteudista

A EESAP conta com uma equipe de professores em seu quadro docente que exercem diversas atividades. Estas atividades vão desde a elaboração das atividades, formulação de provas, acompanhamento aos alunos nas atividades, correção de provas, atividades presenciais e virtuais, bem como, a participação no colegiado curso, participação na Semana Acadêmica e, ainda, alguns dos professores têm a participação no NDE.

2.8.9 PROFESSOR CONTEUDISTA

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação em nível *stricto sensu*, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias.

São atribuições do Professor Conteudista:

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas Coordenadorias Tecnológica e de Ensino;
- Elaborar material impresso e on-line;

- Participar das reuniões agendadas pela Diretoria e Coordenadores de Curso;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem.

2.8.10 PROFESSOR-TUTOR

Para os Componentes Curriculares a distância, a EESAP possuirá, também, o Professor-Tutor que é o responsável por transmitir o conteúdo aos alunos, sendo eles, muitas vezes, os próprios professores conteudistas. São atribuições do Professor-Tutor:

- Ministrando/gravando a aula a ser transmitida aos alunos;
 - Elaborando plano e guia didático da disciplina;
 - Elaborando roteiro para aula a ser transmitida;
 - Elaborando material de apoio da aula;
- Participando dos cursos de capacitação promovidos pelas coordenadorias Pedagógica e Tecnológica e demais atividades quando necessário;
- Planejar trabalhos de avaliação à distância e presencial;
- Interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso;
- Incentivar a fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;
- Acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
- Orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um atendimento individual e personalizado por meio do AVA e/ou telefone;
- Dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional. Também cabe a ele expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo e a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;

- Identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;
- Corrigir as atividades e avaliações;
- Estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos Professores Conteudistas da disciplina, sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa;
- Controlar o acesso de seus alunos, mostrando a ele como estudar e a importância de ficar sempre ativo em suas atividades.

2.8.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Matrícula
- Declaração de Matrícula;
- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Vídeoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;

- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos
- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital. A EESAP possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como,

vídeoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

2.9. Estágio supervisionado

O Estágio supervisionado do curso é caracterizado como um conjunto de experiências de aprendizagem em situações reais da vida profissional proporcionadas ao estudante. O Estágio supervisionado permite ao acadêmico, observação da realidade, realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este método visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas teórico-práticas.

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória, planejado conforme as DCNs e de acordo com o currículo pleno do curso. Como componente curricular determinante na formação profissional, o estágio supervisionado deve oportunizar ao estudante a atuação nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes. Para efeito do cumprimento de dependências, o estágio curricular é considerado como disciplina essencial. Na condição de disciplina essencial, é vedada a programação de atividades domiciliares para o estudante, nos casos de licenças em períodos de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia da EESAP é a atividade de aprendizagem da prática profissional realizada em situações concretas, vivenciadas em situações laborais. Na medida em que consolida a integração entre teoria e prática das diferentes disciplinas oferecidas ao longo do curso, o Estágio Supervisionado favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar e o contato direto com as instituições de assistência.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido em 8 (oito) disciplinas situadas no 9º e 10º semestres do Curso, totalizando 800 (oitocentas) horas, na seguinte sequência:

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato - Ortopédica e Reumatologia (100h);

Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Gerontologia e Saúde Coletiva (100h);

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem (100h);

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pediátrica (100h);

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional (100h);

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular (100h);

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (100h);

Estágio Supervisionado em UTI (100h).

Os alunos estagiários terão supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento individual ou coletivo ao grupo de até 10 estagiários. Sob a orientação do Regulamento de Estágios, a coordenação e o colegiado do curso, bem como os professores supervisores de estágios, regulamentam as atividades dos alunos nos locais de estágio, avaliam os locais de estágio quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e oferecimento de condições de trabalho ótimas para os estagiários.

2.9.1. Regulamento do estágio supervisionado

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido no curso de Fisioterapia da EESAP.

Art. 2º As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações profissionais reais da vida e do trabalho, nas respectivas áreas do curso que integram, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 3º Podem fazer parte das atividades do estágio supervisionado o seguinte conteúdo:

- I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - atividades práticas supervisionadas;
- III - atividades simuladas;
- IV - estudos e pesquisas direcionados; e
- V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 4º O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, o conteúdo e a duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 5º A definição do conteúdo de cada disciplina ou atividade deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

Art. 6º Quaisquer questões que suscitarem divergências poderão ser encaminhadas para o pronunciamento do Conselho de Ensino e Extensão, ouvida a Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 7º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

- I - Coordenador do Curso;
- II - Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado;

Parágrafo Único. A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO IV DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 8º São considerados estagiários, para os efeitos desse regulamento, todos os alunos do curso matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 9º Cabe ao estagiário:

I - participar de projetos e programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação do professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV – auto avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 10. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo único. O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido promovido, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 11. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais, estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

I - obtiver média 7,0 no conjunto das avaliações realizadas;

II - tiver conseguido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento nas atividades programadas.

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES EXTERNAS

Art. 12. As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas.

Art. 13. A Coordenação do Curso atuará no sentido de planejar, executar e avaliar o estágio realizado em organizações externas, emitindo parecer para o credenciamento desses serviços ou organizações.

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este regulamento somente pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Conselho de Ensino e Extensão.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Extensão da EESAP.

2.10. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Um elemento chave no processo de formação dos alunos dá-se com a interação com atividades de natureza real que possibilitem o aprimoramento da formação profissional. Nesse sentido, a EESAP empreendeu esforços para se integrar aos sistemas de saúde local e regional de saúde da região de Guarabira-PB

Nesse sentido, a integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS), foi estabelecida por meio de convênio, atendendo às disposições das DCNs, de modo a permitir que o discente da EESAP possa aprimorar sua formação pelo contato e participação junto a equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando os diferentes cenários de atuação no âmbito do Sistema. Para tanto, a IES formalizou os seguintes convênios:

INSTITUIÇÃO CONVENIADA	REDE DE ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	QUANTIDADE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARABIRA- PB	Unidades Básicas de Saúde	20
	Vigilâncias em Saúde	01
	Rede de Frio	01
	Academia da Saúde	01
	Distritos Sanitários	01
	REDE DE ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	QUANTIDADE
	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	01
	Serviço de Atendimento Domiciliar	04
	Centro Especializado em Reabilitação (CER III)	01
	Policlínicas	02
	Centro de Referência da Mulher e Criança	01
2ª GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE	REDE DE ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA/TERCIÁRIA	QUANTIDADE
	Hospital Regional	01
	Banco de Leite Humano	01

2.11. Atividades complementares

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;

- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

2.11.1. Regulamento das atividades complementares

O regulamento das atividades complementares do curso de Fisioterapia segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade EESAP.

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na EESAP e objetivam:

- I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;
- II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

- I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da EESAP;
- II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;
- III - Realização de estágios não obrigatórios;
- IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela EESAP;
- V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela EESAP ou por outras instituições;
- VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;
- VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;
- IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da EESAP, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;
- X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;
- XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;
- XII - Cursos realizados na modalidade a distância;
- XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade desenvolvida e o computo da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

2.11.2. Das disposições gerais

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão, que poderá baixar normas complementares.

ANEXO A QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS EXIGIDOS
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES	Carga horária da disciplina	60 horas	Declaração ou certificado de

	ou em outro curso da EESAP			aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da disciplina	60 horas	Certificado de Participação
3	Estágio não obrigatório.	60 horas/semestre	60 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	Participante: 30 horas por atividade	60 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	60 horas	Certificado de participação
		Organização: o dobro da carga horária da atividade	60 horas	Certificado de participação
6 7	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	80 horas	Certificado de participação
8	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	60 horas	Certificado de apresentação
9	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	60 horas	
10	Participação em	60 horas/semestre	80 horas	Certificado de

	Programa de Iniciação Científica			participação
11	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da EESAP, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
12	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação
13	Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	60 horas	Cópia do material produzido
14	Cursos realizados na modalidade a distância	Carga horária do curso	80 horas	Certificado de participação

ANEXO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE:			
MATRÍCULA:		INGRESSO:	
TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	C/H DA ATIVIDADE	C/H ADQUIRIDA

CARGA HORÁRIA CUMPRIDA			
TIPOS DE ATIVIDADES			
1. Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou outro curso do EESAP	2. Monitoria	3. Estágio não obrigatório	4. Trabalho voluntário
5. Curso de Extensão	6. Participação em eventos	7. Apresentação de trabalho	8. Publicação de trabalho
			9. Iniciação Científica
			10. Representação discente
			11. Atividade artístico-cultural
			12. Produção técnico-científica
			13. Curso a distância
			14. Outras atividades aprovadas pelo Colegiado
OBS: ANEXAR DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE CADA ATIVIDADE			
DATA: ____ / ____ / ____.		ATESTO QUE O ALUNO CUMPRIU AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO.	
_____		DATA: ____ / ____ / ____.	
_____		_____	
ALUNO(A)		COORDENADOR(A)	

2.12. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de monografia, artigo acadêmico ou plano de negócios, constitui instrumento que possibilita ao acadêmico

a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o Curso. Ao final do curso de bacharelado em Fisioterapia o acadêmico deverá entregar um Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, tendo no oitavo e décimo semestres do curso, respectivamente, a orientação específica para a realização do TCC. O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Fisioterapia. Como pré-requisito para início do projeto de TCC, o aluno deverá estar cursando o oitavo semestre. O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim do curso de Fisioterapia.

A elaboração da versão final da TCC deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A defesa do TCC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TCC é de 7,0 (sete). O aluno que não entregar o trabalho ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TCC somente no próximo semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado. Cada professor-orientador fará orientações para um grupo máximo de cinco alunos, nas atividades de orientação do trabalho de curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias de conclusão do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade, e relatada sob a forma de monografia, artigo científico ou plano de negócios, abrangendo qualquer ramo afim à área do Curso de Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Art. 3º Os objetivos gerais do trabalho de Conclusão de Curso devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º Compete ao Coordenador:

- I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II - deliberar, em instância administrativa, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
- IV - deliberar sobre as alterações desse regulamento, para decisão final do Conselho Superior da Faculdade;
- V - deliberar sobre os casos omissos, nesse regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do trabalho de conclusão de curso.
- VII - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuar no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do trabalho de conclusão de curso.
- VIII - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do trabalho de curso;
- IX - Encaminhar os projetos aos possíveis professores orientadores a partir do 8º semestre.

Art. 5º O Coordenador designará o professor – orientador, onde o mesmo seguirá o cronograma apresentado no projeto de conclusão de curso, sempre respeitando o calendário aprovado pela IES.

Art. 6º Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Projeto de Graduação, segundo calendário semestral, aprovados pelo Conselho Superior;

II - acompanhar o andamento da pesquisa.

III - sugerir ao Conselho Superior normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo;

IV - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do trabalho de conclusão de curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;

V - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao trabalho de conclusão;

VI- marcar reuniões com seus orientandos e o dever de comunicar imediatamente por escrito ao Coordenador o não comparecimento dos mesmos.

VII - Sugerir co-orientador e consultar colega da área quando a pesquisa assim demandar.

VIII - Identificar possíveis plágios e solicitar a Coordenação de Curso uma banca examinadora, para que em conjunto tomem as decisões cabíveis e necessárias, podendo solicitar a abertura de processo administrativo e encaminhamento ao Ministério Público.

IX - Aprovação do trabalho de curso e encaminhamento para banca examinadora.

CAPÍTULO III DOS ACADÊMICOS

Art. 7º Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso II ter o aluno concluído 70% (setenta por cento da carga horária do curso) e a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 8º O aluno matriculado em Trabalho de Curso II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do Curso para entrega de projetos, relatórios parciais ou trabalho de conclusão;
- IV - elaborar a versão final obedecendo às normas e instruções desse regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade; e
- V - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final perante banca examinadora.

CAPÍTULO IV

DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O processo do trabalho de conclusão de curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do TCC:

- a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de monografia/artigo científico/plano de negócios;
- c) deliberação sobre o projeto de monografia/artigo científico/plano de negócios;
- d) pesquisa bibliográfica e, quando cabível, de campo, sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar da monografia para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final da monografia/artigo científico/plano de negócios;

h) apresentação da monografia, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do Autor.

Art. 10º. A proposta de projeto do Trabalho de Curso deve incluir os seguintes elementos:

- I. Capa/Página de rosto;
- II. Sumário;
- III. Título;
- IV. Introdução;
- V. Metodologia;
- VI. Tema/problematização/hipótese e referencial teórico;
- VII. Breve justificativa do trabalho de pesquisa;
- VIII. Objetivos gerais e objetivos específicos;
- IX. Previsão de cronograma para pesquisa e redação do TC;
- X. Referências.

Parágrafo único. O texto do projeto de curso deve conter, no mínimo, 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) páginas, incluindo todos os elementos obrigatórios.

Art. 11. Cabe ao professor-orientador a avaliação do Projeto de trabalho de conclusão do curso;

§ 1º Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II; caso seja rejeitado, o aluno terá o prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto, ou, em permanecendo os vícios indicados, e após reprovação, cursar novamente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 12. A mudança de tema do projeto de monografia somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 13º. A estrutura formal da monografia/artigo científico/plano de negócios deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 14º. O trabalho de curso deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Nome do(a) orientando(a);
- d) Título do TCC;
- e) Ficha catalográfica;
- f) Termo de aprovação;
- g) Resumo;
- h) Abstract
- i) Introdução;
- j) Fundamentação teórica
- k) Considerações finais;
- l) Referências;

Art. 15º. O texto da monografia de curso deve conter, no mínimo, 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta), excluindo-se desse cômputo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Parágrafo único: fica facultado ao aluno a inserção de elementos opcionais na monografia, como dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, apêndice, anexos, entre outros.

Art. 16. A monografia/artigo científico/plano de negócios deve ser entregue a Coordenação de Curso em três vias idênticas, ambas firmadas pelo autor.

Art. 17. O aluno deve entregar, em data previamente estipulada no calendário semestral emitido pela coordenação do curso, o arquivo final da monografia/artigo científico/plano de negócios em seu formato digital, com todas as informações técnicas devidas, assinatura do discente e dos demais membros da banca examinadora.

Art. 18. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, as tarefas relativas ao seu trabalho de conclusão.

CAPÍTULO V

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 19. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

§ 1º A avaliação pela banca examinadora é obrigatória e fase eliminatória, podendo a banca reprovar o trabalho que está em desacordo com este regulamento, que se apresente com plágio, que não apresente o mínimo de pesquisa, coerência e esteja em desacordo gramatical da língua materna.

§ 2º O aluno que reprovar no TCC terá que readequá-lo para nova submissão à banca de avaliação no semestre seguinte.

Art. 20. A banca examinadora será constituída por 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade e podendo ser um membro externo, além do professor-orientador do aluno.

Parágrafo único. Excepcionalmente, o discente poderá, em comum acordo com o seu orientador, sugerir um dos membros da banca examinadora, desde que o indicado seja da área temática explorada na monografia/artigo científico/plano de negócios e que este possua disponibilidade de horário na data agendada para a respectiva defesa.

Art. 21. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de 10 (dez) dias para proceder à leitura e análise dos trabalhos que irão julgar.

Art. 22. Na defesa de sua monografia/artigo científico/plano de negócios, o aluno poderá dispor de até 20 (vinte) minutos para a sua exposição, podendo fazer uso de recursos tecnológicos como complemento.

§ 1º Cada membro da banca dispõe de 10 (dez) minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º O aluno poderá usar mais 10 (dez) minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 23. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada monografia, de acordo com os seguintes valores:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
<p>Introdução (até 1,0 pontos)</p> <p>Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área da Saúde; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC; descreve os procedimentos metodológicos.</p>	
<p>Referencial teórico (até 1,0 pontos)</p> <p>Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.</p>	
<p>Desenvolvimento e avaliação (até 2,0 pontos)</p> <p>Descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida, justifica as estratégias escolhidas.</p>	

Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados na introdução do trabalho	
Conclusões e Referências bibliográficas (até 1,0 pontos) Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT	
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 1,0 ponto)	
Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,5 pontos)	
Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,5 pontos)	
Observância do tempo determinado (de 10 a 15 minutos) (até 1,0 ponto)	
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	

§ 1º Será considerada aprovada a monografia/artigo científico/plano de negócios que obtiver nota igual ou superior a sete 7,0 (sete).

§ 2º O aluno poderá utilizar, no máximo, 10 dias letivos para a reformulação de seu trabalho, quando da banca de defesa.

Art. 24. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. O aluno que não entregar a monografia/artigo científico/plano de negócios ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova versão, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 26. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso ou NDE, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da IES.

2.13. Tecnologias da informação e comunicação

Em consonância com seu Projeto Pedagógico, a Instituição garante o uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática em horário integral, disponibiliza equipamentos como data show, aparelho de som e seus respectivos acessórios, além de manter permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Para a efetivação da proposta do Instituto, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como

instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição colocará já no início dos cursos um Laboratório de Informática à disposição dos alunos e implantará gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos.

A seguir listamos algumas ações que serão efetivadas para a implantação de nossa política de informatização: Criar uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários; Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica; Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente; Finalizar a implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira; Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações; Capacitar docentes e técnicos administrativos para uso dos sistemas; Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "*upgrade*" constante do *hardware*; Manter o acervo de *softwares* atualizado.

2.14. Sistema de avaliação do curso

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Bacharelado em Fisioterapia participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

2.15. Atendimento ao corpo discente

2.15.1. Corpo discente

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível.

2.15.2. Forma de acesso ao curso

O ingresso nos cursos graduação da EESAP - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - serão feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. Será coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e poderá ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da EESAP, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições será previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na Faculdade EESAP acontece por: processo seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

2.15.3. Processo seletivo

A forma de acesso na Faculdade ocorre através do edital de abertura do processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da Faculdade).

O acesso do aluno é possível através das seguintes formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenha sido classificado no processo seletivo da Instituição ou por ela reconhecido como o ENEM;
- Portadores de diplomas de ensino superior devidamente registrado desde que haja vagas remanescentes, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Aluno vinculado em outras Instituições através do processo de transferência desde que haja sobra de vagas;
- Transferências de alunos através de ex-officio.

2.15.4. Regime acadêmico especial

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, poderão ser autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena.

Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de

Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na EESAP, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

2.15.5. Da matrícula

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA

Art. 76. A matrícula é o ato pelo qual o aluno devidamente registrado na IES inscreve-se no conjunto de disciplinas relativas ao Curso para o qual ingressou e previstas para o semestre ou ano letivo correspondente à sua situação e periodicidade curricular.

§1º. A matrícula será feita observando-se o Calendário Escolar e Normas Próprias e Específicas fixadas em Regulamentos das Unidades Acadêmicas, definido na forma do Regimento, de acordo com a oferta de disciplinas feita pelos institutos acadêmicos ou centros para cada curso e período letivo respectivo, inclusive nas disciplinas que, a critério do Coordenador do curso respectivo, venham a ser ofertadas em caráter especial e/ou como optativas.

§2º. No caso de perda do prazo para matrícula pelo aluno, caberá ao Coordenador do Curso ao qual o aluno esteja vinculado examinar e decidir sobre a aceitação ou não do requerimento, até a data limite fixada no Calendário Escolar.

§3º. A periodização curricular prevista estará definida pelos currículos de cada curso e a ela deverão se submeter os alunos, salvo nas formas de recuperação de aproveitamento e reprovação previstos nestas Normas.

Art. 77. A todo aluno devidamente registrado, de acordo com a legislação vigente, será facultado o direito de requerer trancamento geral de matrícula por até 02 (dois) anos letivos, na forma do Regimento da IES.

Parágrafo Único. O critério da Coordenação de Curso poderá (ão), em caráter excepcional, ser concedido(s) outro(s) trancamento(s) geral (is) de matrícula, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 78 Será facultado ao aluno devidamente registrado o direito de solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas, cabendo à coordenação do Curso deliberar e propor as formas de recuperação e/ou re-periodização do aluno na grade curricular proposta.

SUBSEÇÃO II

DO TRATAMENTO ESPECIAL

Art. 79. Poderá o aluno que já tenha cursado com aproveitamento pelo menos 01 (um) semestre letivo, requerer reopção de Curso, sendo o processo devidamente instruído pelo Colegiado de Curso.

§1º. O Colegiado de Curso apreciará os pedidos de Reopção de Curso pelo menos uma vez a cada ano letivo e decidirá pelo deferimento sempre que houver vaga para o curso pretendido e o requerente tiver registro ativo e, pelo menos, um semestre de curso cumprido.

§2º. Em caso de necessidade de desempate entre candidatos à reopção de Curso, o Colegiado de Curso procederá à classificação dos candidatos, de acordo com a seguinte prioridade:

- I - os candidatos com a maior média geral obtida nas disciplinas já cursadas;
- II - os candidatos com maior número de disciplinas/semestres já cursados na IES;
- III - o candidato mais idoso.

Art. 80 Aos alunos que já tenham cursado pelo menos 1/3 (um terço) da grade curricular do curso para o qual ingressaram na IES será facultado o direito de solicitar Dupla Opção de Curso para qualquer outro curso de mesmo nível mantido pela IES, mediante seleção.

Parágrafo Único. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão julgará os pedidos de Dupla Opção de Curso nos mesmos prazos e nas mesmas condições dos pedidos de reopção de Curso.

Art. 81 Nos casos de transferência previstos nestas Normas Gerais poderá o aluno requerer aproveitamento e equivalência das disciplinas já cursadas na Instituição de origem, mediante processo específico e devidamente instruído com histórico escolar e conteúdos programáticos das disciplinas da instituição de origem.

§1º. Os pedidos de aproveitamento e equivalência de disciplinas serão julgados pelos Coordenadores de Curso e/ou por professores do Curso especialmente nomeados pelo Coordenador para este fim específico.

§2º. Será concedido aproveitamento ou equivalência das disciplinas cursadas na instituição de origem, desde que correspondam a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático das disciplinas pretendidas dentre o rol daquelas previstas na grade curricular do curso ao qual o aluno esteja matriculado.

Art. 82 Aos alunos com disponibilidades específicas será permitido, ouvido os Coordenadores de Curso, o adiantamento de disciplinas da grade curricular, e/ou matrícula em disciplinas especiais ofertadas por outro curso mantido pela IES.

Art. 83 É obrigatória a frequência dos discentes nas aulas e demais atividades normais de ensino presencial.

§1º. Não haverá abono de faltas, quaisquer que sejam as razões de eventuais ausências, salvo os casos previstos em lei.

§2º. O Coordenador do Curso, ouvido o professor ministrante das disciplinas cursadas, poderá dispensar temporariamente das aulas regulares os alunos participantes de atividades extracurriculares, cursos intensivos, simpósios, congressos e demais atividades similares, dentro ou fora da IES, sempre que houver correlação com o curso, e o aluno apresente documentação comprobatória de sua efetiva participação no evento.

Art. 84 Será permitido aos alunos amparados pelo Decreto-Lei n.º 1044/69 e às alunas em estado de gravidez, nos termos da Lei n.º 6202/75, substituir a frequência às aulas por exercícios domiciliares, desde que, a critério do Coordenador, entenda-se como compatíveis com o estado de saúde do requerente, com a natureza da disciplina e com as possibilidades institucionais.

§1º. Cabe ao aluno ou a seu representante reconhecido pela Instituição requerer o regime especial de exercícios domiciliares.

§2º. Cabe ao Coordenador do Curso decidir sobre o pedido e tomar as medidas necessárias, junto aos professores ministrantes das disciplinas em que o aluno esteja matriculado, para o efetivo cumprimento do disposto no caput deste artigo.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO E DO APROVEITAMENTO

Art. 85 A aprovação em disciplina dependerá do resultado obtido pelo aluno nas avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino da disciplina divulgado aos alunos no início do semestre letivo, sendo o resultado global expresso por meio de graus numéricos de zero (0) a cem (100).

Art. 86. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas (2) avaliações formais por período letivo, sendo pelo menos 1 (uma) escrita.

§1º Entende-se por avaliação formal aquela que é realizada a partir de divulgação prévia e cujo resultado obtido é computado para fins da média final a ser cadastrada no histórico escolar do aluno.

§2º É dever do professor ministrante, proceder à divulgação do resultado de cada avaliação realizada, nos prazos estabelecidos no plano de ensino divulgado no início do período letivo e/ou naquele previsto no Calendário Escolar.

Art. 87 Todo aluno regularmente matriculado terá direito de vista às provas escritas devidamente corrigidas pelos professores ministrantes, a fim de esclarecer tanto questões de conteúdo quanto as relativas às formas de avaliação e correção.

§1º. É assegurado aos alunos o direito à revisão do resultado das avaliações, por meio de requerimento firmado e protocolado na Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de três (3) dias após a divulgação dos resultados da respectiva avaliação.

§2º. As solicitações de revisão de resultado de avaliação deverão ser apreciadas e decididas inicialmente pelo professor ministrante da respectiva disciplina, no prazo de três (3) dias, contados do protocolo do requerimento

resguardados ao aluno o direito a recurso, primeiramente ao Coordenador do Curso e, em segunda instância, ao Diretor Acadêmico.

Art. 88 Será considerado aprovado por média o aluno que alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária prevista para a disciplina, tal como descrita e definida no projeto de cada curso, e obtiver média de, no mínimo, setenta (70).

§1º. Os alunos que não obtiverem a média definida no caput deste artigo, mas tenham alcançado a frequência mínima ali prevista, e nota mínima igual a trinta (30), poderão se submeter a exame final, considerando-se aprovado o aluno que obtiver cinquenta (50) como média aritmética entre o grau obtido no exame final e a média das avaliações realizadas na disciplina.

§2º. Em casos de índices anormais de reprovação na disciplina sob sua responsabilidade, deverá o professor ministrante notificar o Coordenador do curso respectivo para, em conjunto, estabelecerem medidas capazes de melhorar o rendimento pedagógico dos alunos.

Art. 89 Nas disciplinas de natureza especial, como estágios, pesquisas, monografias, tal como previstas no projeto de cada curso respectivo, poderá caber forma especial de avaliação, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, guardado o disposto no artigo anterior e o estabelecido nas normas gerais de registro e controle acadêmico.

Art. 90 Ouvido o Colegiado de Curso, os Coordenadores de curso poderão propor formas de recuperação de aproveitamento em disciplinas, de forma a evitar um número excessivo de alunos desperiodizados em relação à grade curricular de seus respectivos cursos.

Art. 91. O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas poderá matricular-se no semestre seguinte, devendo cursar as disciplinas em que foi reprovado, em regime de dependência.

Parágrafo único. Será vedada a matrícula no semestre/modulo seguinte ao aluno que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas de um semestre/modulo ou acumuladas aos semestres anteriores, cabendo neste caso ao pagamento proporcional da semestralidade, ao número de horas/aula a serem cursadas.

Art. 92 Terá direito a segunda chamada nas avaliações o aluno que porventura não tenha comparecido à avaliação regularmente prevista, nos seguintes casos de impedimentos:

- I - os previstos na Lei n.º 4375/64 (manobras ou exercícios militares), comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- II - internamento hospitalar devidamente comprovado;
- III - doença impeditiva do comparecimento, confirmada por atestado médico reconhecido na forma da lei;
- IV - luto por parentes ou afins em linha reta, ou colaterais até o segundo grau, comprovável pelo respectivo atestado de óbito;
- V - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- VI - impedimentos gerados por atividades previstas e/ou autorizadas previamente pela Coordenação do respectivo Curso.

Parágrafo único. A prova de segunda chamada deverá ser solicitada pelo aluno por seu representante, no prazo de 5 (cinco) dias, contados da realização da avaliação principal

Art. 93. Ao final de cada período letivo, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, cada docente da IES encaminhará à Secretaria Acadêmica, em Boletim de Notas e Frequências específico, o resultado final de cada disciplina, devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo curso.

§1º É de inteira responsabilidade do professor ministrante e do Coordenador do Curso o conteúdo dos Boletins enviados à Secretaria Acadêmica.

§2º Uma vez enviadas à Secretaria Acadêmica, as notas e as frequências só poderão ser alteradas por meio de formulário específico devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo Curso.

Art. 94 A Secretaria Acadêmica manterá e alimentará o Sistema de Controle Acadêmico da IES, na forma do Regimento e de acordo com normas

baixadas para este fim pelo Conselho de Administração Superior ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 95 Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO VI

DA COLAÇÃO DE GRAU E DO DESLIGAMENTO

Art. 96. São aptos a colar grau os alunos que tiverem cumprido todas as exigências curriculares definidas no Projeto Pedagógico do respectivo curso e não possuírem quaisquer pendências na IES, na forma da lei.

Art. 97 O Conselho de Administração Superior- CONSU e o Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão CEPE, baixarão as normas, os procedimentos e as exigências para fins de colação de grau, formaturas e registros de diplomas, na forma da lei.

Art. 98 A IES concederá transferência para outras Instituições de Ensino Superior ao aluno devidamente matriculado, mesmo àqueles com matrícula trancada, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Art. 99 Os alunos registrados na IES submetem-se às disposições do seu Regimento e às normas legais pertinentes como condição de sua permanência na Instituição, levando o seu descumprimento ao imediato desligamento do aluno e ao cancelamento do seu registro acadêmico.

Parágrafo Único. No caso de aplicação de quaisquer das penalidades previstas no Regimento que impliquem em perda do registro acadêmico será assegurado ao aluno o mais amplo direito de defesa.

TÍTULO IV

DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Art. 100 Aos formados nos diversos cursos da IES, de acordo com o projeto acadêmico e o currículo pleno de cada curso respectivo, serão conferidos, na forma da lei, os certificados de conclusão e os diplomas correspondentes.

§ 1º. Os certificados e diplomas serão firmados pelo interessado e pelo Diretor Acadêmico, segundo normas específicas baixadas pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

§ 2º. Quando se tratar de curso com mais de uma habilitação, o verso do diploma correspondente à primeira habilitação obtida ou, quando for o caso, ao título geral do curso de graduação cumprido trará as menções legais às habilitações obtidas na forma da lei.

Art. 101. Os graus acadêmicos serão concedidos pelo Diretor Acadêmico, ou por expressa e específica delegação de competência deste, em sessão pública e solene do CEPE ou em ato simples, na qual os formandos farão o juramento correspondente e da qual será lavrada a Ata de Colação de Grau, para o pleno gozo das prerrogativas legais dos formandos, salvo nos casos específicos e previstos nos Regulamentos das Unidades Acadêmicas.

Art. 102. Por iniciativa do Conselho de Administração Superior e/ou Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, poderão ser criados títulos e dignidades acadêmicas, na forma da lei e de acordo com o que vier a ser disposto em normas específicas.

TÍTULO V DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

- I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;

- II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;
- IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso.

Art. 106. O CEPE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.

TÍTULO VI DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 107 Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a IES se constitui como uma Comunidade Acadêmica, integrada pelos dirigentes, professores, pesquisadores, alunos e pessoal técnico-administrativo, coesa, harmônica e organicamente articulada pelas instâncias de representação e órgãos colegiados.

TÍTULO VII DAS TRANSFERENCIAS

Art. 108 A IES concederá, aos alunos devidamente matriculados, transferência, nos termos da Lei 9870/99 e dos pareceres 282/2002 e 365/2003, para outras Instituições de Ensino Superior, mesmo àqueles matriculados no primeiro semestre dos seus cursos, com matrícula trancada, em fase de conclusão ou inadimplentes, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Parágrafo Único: A IES, nos termos do parecer 365/2003, aceitará alunos transferidos de outras instituições de ensino superior credenciadas pela MEC, matriculados em

cursos devidamente autorizados, desde que haja disponibilidades e vagas para o curso pretendido.

TÍTULO VIII DO ESTÁGIO

Art.109 Os estágios curriculares ou extracurriculares no âmbito da IES, são considerados instrumentos complementares para a formação dos alunos e são disciplinados pelo disposto no artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996), pela Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios aos estudantes e demais dispositivos legais aplicáveis.

Parágrafo Único: Os estagiários têm assegurado, pela Instituição de Ensino, todos os direitos e prerrogativas previstas na Lei 11.788/2008, ressalvado, porém, que em nenhuma hipótese o estágio, seja ele curricular ou extracurricular, gera vínculo empregatício entre os estagiários e as unidades concedentes ou a instituição de ensino.

SEÇÃO III DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

Art. 22. O Diretório Acadêmico é o órgão representativo do corpo discente, sua composição e atuação devem estar regulamentadas por regimento próprio que deve ser aprovado pelos acadêmicos, Direção Geral e Conselho Superior.

2.15.6. Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, da EESAP, é

constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;

- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;
- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

2.15.7. Programa EESAP de estágios e empregos

O Programa **EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a EESAP tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente

suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

2.15.8. Parcerias e convênios com empresas

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da EESAP, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa **EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a EESAP, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo estará incentivando seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

2.15.9. Programa de nivelamento

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, matemática, física, dentre outras, bem como detectar as suas

expectativas quanto à vida acadêmica.

2.15.10. Programa de atendimento extraclasse

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos semestres, de acordo com as necessidades detectadas. Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades.

2.15.11. Programa de monitoria

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

- I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
- II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;
- III. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;

2.15.12. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia integrará a política de pesquisa/iniciação científica da Faculdade, incorporando as ações e objetivos definidos pela mesma, visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os por meio do programa de iniciação científica e incentivando, sua participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino. As atividades de iniciação científica serão desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos.

2.15.13. Atividades extracurriculares de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios

A Faculdade estimula a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes. Oportuniza-se aos alunos a participação em reuniões para orientação e discussão de temas pertinentes aos interesses estudantis, mensalmente com o coordenador; semestralmente com a Direção e, sempre que necessário, com os professores.

São estimuladas as participações dos alunos em atividades culturais, tais como noite cultural, grupo de teatro, eventos científicos (jornadas, seminários, congressos, palestras e visitas técnicas, incluindo eventos interdisciplinares realizados pela instituição). Os cursos são estimulados a promover fóruns e jornadas de estudos, mostra de painéis, aulas especiais, que possam contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do estudante.

2.15.14. Programa de apoio financeiro

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de trabalho, monitoria, para funcionários, descontos nas mensalidades para irmãos, filhos e cônjuges de colaboradores, bolsas-convênio. Além disso, participa de programas governamentais como FIES e o PROUNI.

2.15.15. Estímulos à permanência estudantil

Uma das preocupações da EESAP é o permanente acompanhamento do estudante durante a graduação e o incentivo à permanência no curso por meio de serviços que possibilitem sua efetiva integração com as atividades acadêmicas, com o corpo docente, com os colegas e com a instituição como um todo. Para isso manterá um programa de cursos de nivelamento, disponibilizará ferramentas interativas para facilitar o gerenciamento de sua vida acadêmica e um serviço de acompanhamento de alunos desistentes

2.15.16. Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente

A IES possui regulamento próprio que disciplina o apoio à participação discente em eventos de modo a promover a divulgação de trabalhos e a produção acadêmica.

2.15.17. Política de acompanhamento do egresso

A proposta didático-pedagógica da IES considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas. O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido da seguinte maneira:

A Faculdade pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar

o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, mas não só dele, da sociedade, de forma mais ampla.

Assim sendo, a Faculdade pretende acompanhar a trajetória de seus ex-alunos através dos seguintes procedimentos acadêmicos:

- 1º) Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;
- 2º) Oferecimento de descontos à ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais);
- 3º) Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação;
- 4º) Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos deverão ser pesquisados para a observação dos seguintes indicadores:

- Percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política na cidadania/região;
- Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;
- Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da Faculdade ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc;
- Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

2.15.18. Programas de educação continuada voltados para o egresso

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área.

Eixos

A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos através da oferta da pós-graduação.

Objetivos

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;

- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de educação continuada aos egressos.

2.16. Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

2.16.1. Comunicação

A comunicação é uma preocupação da IES, pois a instituição sabe da importância do processo comunicação para o bom andamento das atividades. Dessa forma, diferentes estratégias são utilizadas para promover a interação entre os docentes, técnico-administrativos, corpo gestor, discentes e a própria comunidade.

A Faculdade utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Fixar cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.
- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.
- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.
- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

2.16.2. Ouvidoria

A Ouvidoria da EESAP será criada para institucionalizar um meio de comunicação permanente, promovendo a maior interação possível entre o corpo gestor da IES e a comunidade externa e interna. O objetivo principal da Ouvidoria é facilitar o recebimento das manifestações de todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma ágil, eficaz e seguro. Através da Ouvidoria a IES pode receber as reclamações, sugestões e críticas da comunidade acadêmica, envolvendo o corpo docente, discente, técnico-administrativo e a comunidade externa, sobre os diferentes setores da instituição. O trabalho desenvolvido pela Ouvidoria será feito de forma transparente, de modo que o anonimato do manifestante seja assegurado. De forma resumida, podemos estabelecer a seguinte caracterização da Ouvidoria:

- *O que faz:* recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
- *Público Alvo:* Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.

Formas de contato com a Ouvidoria: Através de e-mail/portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1. Administração do curso

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenação de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

3.1.1. Atuação do coordenador

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;

II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;

III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

3.1.2. Carga horária de coordenação de curso

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

3.1.3. Composição e funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

I - O Coordenador de curso, que o preside;

II - Cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;

III - Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

3.1.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

3.1.5. Atuação do NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- Supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;

3.1.6. Titulação do NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

3.1.7. Regime de trabalho do NDE

Esta IES tem por objetivo manter, no médio prazo (cinco anos), cinquenta por cento seu corpo docente em regime de trabalho de tempo parcial (12 a 20 horas) e tempo integral (40 horas). Todavia, o plano de carreira admite a existência da figura do professor horista, que deverá ser paulatinamente incentivado a mudar o seu regime de trabalho na Instituição para tempo parcial ou integral. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Fisioterapia conta com 1 (um) docente em regime de tempo integral e 4 (quatro) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

3.1.8. Membros do NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Fisioterapia conta com 1 (um) docente em regime de tempo integral e 4 (quatro) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
JOÃO ANTONIO SILVA ARAÚJO	MESTRE	INTEGRAL / CLT
ANA ISABELE ANDRADE NEVES	MESTRE	PARCIAL / CLT
BRISDEON BRUNO SILVA DE ALENCAR	MESTRE	PARCIAL / CLT
MAIARA ALVES NASCIMENTO ARAÚJO	MESTRE	PARCIAL / CLT
THIAGO BEZERRA WANDERLEY E LIMA	DOUTOR	PARCIAL / CLT

3.1.9. Coordenador do curso

Dados gerais:

Nome: João Antonio Silva Araújo

Regime de Trabalho: Integral

Formação acadêmica: Graduado em Fisioterapia e Mestre em Ciências da Reabilitação (UFRN)

3.1.10. Participação docente na instituição

A EESAP comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

3.1.11. Corpo docente existente no curso

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Anatomia Neurosensoriomotora	João Antonio Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32
Biologia do Desenvolvimento e Genética	Caio Vinícius da Silva	Mestre	Parcial	073.235.314-97
Citologia e Histologia	Caio Vinícius da Silva	Mestre	Parcial	073.235.314-97
Leitura e Produção Textual	Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins	Mestre	Parcial	040.172.394-12
Cultura, Saúde e Sociedade (EAD)	Maiara Alves Nascimento Araújo	Mestre	Parcial	107.163.724-01
Nutrição Humana Básica (EAD)	Francisca Nayara Dantas Duarte Meneses	Doutora	Parcial	059.699.254-89
2º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Anatomia Sistêmica	João Antonio Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32

Fisiologia Humana	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
Introdução à Fisioterapia	João Antonio Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32
Bioética e Legislação	João Antonio Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32
Metodologia Científica	Maiara Alves Nascimento Araújo	Mestre	Parcial	107.163.724-01
Unidade Curricular de Extensão	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
3º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Anatomia Palpatória	João Antonio Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32
Fisiologia do Exercício	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Cinesiologia e Biomecânica	João Antonio Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32
Bioquímica	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
Biofísica	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
Primeiros Socorros	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Processo Patológico	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
Microbiologia (EAD)	Caio Vinícius da Silva	Mestre	Parcial	073.235.314-97
Imunologia (EAD)	Caio Vinícius da Silva	Mestre	Parcial	073.235.314-97
4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Avaliação Clínica Fisioterapêutica	Ana Isabele Andrade Neves	Mestre	Parcial	090.281.834-18
Exames Complementares	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Cinesioterapia	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Eletrotermofototerapia	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Próteses e Órteses	Brisdeon Bruno Silva de Alencar	Mestre	Parcial	119.461.314-40
Unidade Curricular de Extensão	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	708.604.784-83
5º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Recursos Terapêuticos Manuais	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83

Fisioterapia Traumatológica e Reumatologia	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Fisioterapia Esportiva	Brisdeon Bruno Silva de Alencar	Mestre	Parcial	119.461.314-40
Fisioterapia Dermatofuncional	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Farmacologia Geral (EAD)	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
Parasitologia (EAD)	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
6º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Fisioterapia Neurofuncional	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	073.986.334-75
Fisioterapia Pediátrica	Brisdeon Bruno Silva de Alencar	Mestre	Parcial	119.461.314-40
Fisioterapia Aquática	Brisdeon Bruno Silva de Alencar	Mestre	Parcial	119.461.314-40
Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem	Ana Isabele Andrade Neves	Mestre	Parcial	090.281.834-18
Administração em Saúde (EAD)	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	073.986.334-75
Unidade Curricular de Extensão	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
7º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Fisioterapia Cardiovascular	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Fisioterapia Respiratória	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Fisioterapia em Oncologia	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Fisioterapia do Trabalho	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Psicologia em Saúde (EAD)	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Parcial	073.969.234-84
Unidade Curricular de Extensão	Brisdeon Bruno Silva de Alencar	Mestre	Parcial	119.461.314-40
8º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Saúde Coletiva	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	073.986.334-75
Epidemiologia e Bioestatística	Maiara Alves Nascimento Araújo	Mestre	Parcial	107.163.724-01
Fisioterapia em Gerontologia	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	073.986.334-75
Optativa				
Trabalho de Conclusão de Curso I	Maiara Alves Nascimento Araújo	Mestre	Parcial	107.163.724-01

Unidade Curricular de Extensão	Ana Isabele Andrade Neves	Mestre	Parcial	090.281.834-18
9º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Estágio Supervisionado em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia	Gilvane de Lima Araújo	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Gerontologia e Saúde Coletiva	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	708.604.784-83
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	Ana Isabele Andrade Neves	Mestre	Parcial	090.281.834-18
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pediátrica	Brisdeon Bruno Silva de Alencar	Mestre	Parcial	119.461.314-40
10º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	Dayanna da Silva Pereira	Mestre	Parcial	073.986.334-75
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Estágio Supervisionado em UTI	Thiago Bezerra Wanderley e Lima	Doutor	Parcial	097.484.794-12
Trabalho de Conclusão de Curso II	Maiara Alves Nascimento Araújo	Mestre	Parcial	107.163.724-01

4. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogos e Pós-Graduação – e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada. Entre os anos de 2022 a 2026 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática – computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o conseqüente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2022. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir.

Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas de despesas.

Atualmente a IES conta com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 6: Infraestrutura da Faculdade EESAP

UNIDADE SEDE	
AMBIENTES	QUANTIDADE
Direção	2
Coordenações	11

Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
Coordenação Geral	1
CPA e NDE	1
NUAP	1
Salas de aula	35
Sala de professores (gabinete para professores tempo integral e secretária)	1
Sala de atendimento ao aluno	3
Auditório	1
Laboratório de Informática	2
Laboratório de Anatomia	1
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Banheiros	24 cabines
Copa	1
Arquivo	1
Sala de apoio à informática	1

4.1. Salas de aula

Todas as salas de aula do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. Serão diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas. As salas de aula contam com equipamentos multimídias, tais como, computador, sistema de som, câmera para vídeo conferência, data show, lousa digital, mesa digitalizadora, ar condicionado, quadro de vidro, microfone de lapela e carteiras apropriadas para canhotos e obesos.

Essas salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupem docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente das salas de aulas da EESAP também é contemplado pela rede

wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia e os recursos online, provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa

4.2. Instalações administrativas e coordenações de cursos

A coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da EESAP possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas de seu coordenador, o qual está equipado com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários, etc) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório, etc) de acordo com suas necessidades.

A coordenação de curso dispõe de toda infraestrutura e logística necessária para atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a instituição conta com tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte do Coordenador.

4.3. Secretaria acadêmica

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e é responsável pelos cursos presenciais e de Pós- Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir

a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

4.4. Áreas de convivência

A IES conta com áreas dedicadas à convivência da sua comunidade acadêmica. São as cantinas e os espaços livres com bancos estrategicamente instalados para maior conforto. A IES também disponibiliza espaços estruturais para a constituição dos Centros Acadêmicos, com todo o suporte necessário para que os alunos executem suas atividades.

4.5. Salas para docentes

A EESAP possui sala de professores para uso coletivo, a qual apresenta-se de forma ampla, com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados, possuindo também banheiro privativo aos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração do corpo docente da instituição, ainda dispendo de para a guarda de equipamentos e materiais e locais para estudos individualizados.

4.6. Auditórios

A IES possui convênio com auditório para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta até 250 pessoas.

4.7. Laboratórios de informática

A infraestrutura tecnológica conta com dois laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possuirá um *login* e uma senha, que lhe garantirá acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficarão abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas serão ministradas nestes laboratórios, eles estarão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno será feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre estarão fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno haverá no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

4.7.1. Conservação e atualização dos equipamentos de informática

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos *softwares* se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do *hardware* por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (*upgrades*) dos mesmos.

4.8. Biblioteca da instituição

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e também integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

4.8.1. Acervo com o total de títulos e exemplares

A biblioteca procurará adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

4.9. Bases de dados e periódicos

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na EESAP

Identificação	Área de Conhecimento
----------------------	---------------------------------

<p>SCIELO</p> <p>Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes.</p>	<p>Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros</p>
<p>SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional</p>	<p>Fisioterapia</p>
<p>INDEXPSI</p>	<p>Fisioterapia</p>
<p>Portal da CAPES</p>	<p>Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros</p>
<p>Banco de teses e dissertações da USP</p>	<p>Várias áreas do conhecimento</p>
<p>LILACS</p>	<p>Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde</p>
<p>MEDLINE</p>	<p>Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde</p>

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade EESAP oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

4.10. Políticas de expansão e atualização do acervo

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão e atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G.Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela EESAP.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a

indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

4.11. Informatização e consulta ao acervo

Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, poderão ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias e periódicos.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, VLibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braile.

4.12. Horário do funcionamento

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

4.13. Bibliotecária e pessoal técnico-administrativo

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo.

A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico *on line* com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e dos cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
DAYSE DE FRANÇA BARBOSA	Curso Superior – Biblioteconomia	Bibliotecária

4.14. Política de conservação e segurança da infraestrutura

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de

incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

4.15. Espaço físico da Biblioteca disponível

A Biblioteca apresenta a seguinte estrutura:

- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- instalações técnico-administrativas.

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 40 baias e mais salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

4.16. Biblioteca virtual

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo está em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual tem como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

A EESAP disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, e a Minha Biblioteca para docentes e discentes. Em específico para os discentes e docentes do curso de Bacharelado em Fisioterapia, as bibliotecas virtuais da Pearson e a Minha Biblioteca, do Grupo A, atendem de forma suficiente as bibliografias básicas e complementares.

4.17. Equipamentos utilizados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas

A EESAP dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Conta com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

4.18. Laboratório de informática

4.18.1. Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios tais como: parecer da equipe técnica e feedback dos usuários.

4.18.2. Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos

A modernização dos equipamentos acontecerá de forma periódica e terá como critério: parecer de técnicos da área; indicação dos docentes; avanços da área tecnológica; disponibilidade de recursos.

A ampliação dos laboratórios, atualização dos equipamentos acontece de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado. Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura. A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, conseqüentemente, novos laboratórios.

4.18.3. Regulamento do laboratório de informática

TÍTULO I DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 1º O Laboratório de Informática pode ser utilizados das 08 às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 08 às 12 horas aos sábados.

TÍTULO II DOS USUÁRIOS

Art. 2º Poderá utilizar o Laboratório de Informática todo docente, discente ou funcionário da IES.

Art. 3º Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição, o docente ou funcionário é imediatamente descredenciado como usuário do laboratório, cabendo à sua chefia imediata proceder à comunicação formal sobre esse desligamento.

Art. 4º Após conclusão do curso, transferência ou trancamento de matrícula, o acadêmico é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Secretaria Acadêmica proceder à comunicação formal sobre o afastamento do mesmo.

TÍTULO III DAS RESERVAS

Art. 5º As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, sempre com a recepcionista de plantão, indicando:

- Horário inicial e final da reserva; nome completo de quem reservou (com R.A. ser for aluno);
- Curso, turno e ano que estuda ou leciona;
- software que pretende utilizar.

Art. 6º Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

Art. 7º O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do(s) equipamento(s) para outro(s) usuário(s).

Art. 8º O usuário pode utilizar o Laboratório sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento. Nesse caso, deve ser informada a hora final da utilização, que não pode sobrepor à próxima reserva para o computador a ser utilizado.

Art. 9º O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final reservada, salvo em situação prevista acima.

Art. 10º O horário de referência para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento é o do computador servidor.

Art. 11. Fica a critério do professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer

momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

Art. 12. Todo usuário, mesmo aquele que estiver assistindo aula prática, deve obrigatoriamente, no início da utilização do computador, assinar o livro de controle de presença.

TÍTULO IV DA UTILIZAÇÃO

Art. 13. O Laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas da Instituição que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 14. É vedada a utilização dos computadores para fins não relacionados com as atividades acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

Art. 15. É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

Art. 16. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, cabendo solicitar ao técnico de plantão que libere a sua senha para o software desejado.

Art. 17. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização por escrito do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Art. 18. Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Art. 19. Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo.

Art. 20. É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

Art. 21. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Art. 22. Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 3 (três) horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

TÍTULO V DA SEGURANÇA

Art. 23. O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Art. 24. Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

Art. 25. Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

TÍTULO VI DO SUPRIMENTO

Art. 26. É de responsabilidade do Laboratório de Informática o fornecimento de suprimentos para os professores utilizarem nas aulas práticas

Art. 27. É de responsabilidade de o aluno usuário providenciar os suprimentos que utilizar para os seus trabalhos.

TÍTULO VII DA DISCIPLINA

Art. 28. É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

Art. 29. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas, e se for o caso indicação de medidas cabíveis.

4.19. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição. A atualização tecnológica dos softwares se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do hardware por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (upgrades) dos mesmos.

4.20. Laboratórios do curso de Fisioterapia

4.20.1. Laboratório de Anatomia Humana

O conhecimento do corpo humano é essencial no percurso formativo do acadêmico de Fisioterapia. Dessa forma, o Laboratório de Anatomia Humana foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso.

MATERIAL/ EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador (Cpu, Mouse, Teclado, Monitor)	01
Data show	01
Quadro	01
Tela de projeção	01
Carrinho de computador	01
Armário	01

Mesa de inox	08
Extintor de água e pó	02
Lixeiro	01
Banco de Madeira	45
PEÇAS DO SISTEMA NERVOSO	QUANTIDADE
Tábua de sistema nervoso	02
Encéfalo branco	02
PEÇAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR	QUANTIDADE
Coração isolado	04
Tábua de veias e artérias	02
Coração + pulmões	04
PEÇAS DO SISTEMA ESQUELÉTICO	QUANTIDADE
Crânio colorido com cérebro	06
Crânio colorido desmontável	02
Crânio colorido	03
Crânio branco	03
Esqueleto grande	04
Esqueleto miniatura	03
Coluna vertebral + pelve	04
PEÇAS DO SISTEMA MUSCULAR	QUANTIDADE
Cabeça musculada 3d	04
Braço musculado com apoiador-anatomic	03
Perna musculada	03
Corpo musculado médio	03
PEÇAS DO SISTEMA RESPIRÓRIO	QUANTIDADE
Laringe humana 3d grande	03
Laringe humana 3d pequena	04
PEÇAS DO SISTEMA REPRODUTOR	QUANTIDADE
Hemi pelve masculino	02
Hemi pelve femininO	03
PEÇAS DO SISTEMA OCULAR	QUANTIDADE
Olho médio	03

PEÇAS DO SISTEMA URINÁRIO	QUANTIDADE
Rins com corte sagital	02
Rins completo	04
PEÇAS DO SISTEMA AUDITIVO	QUANTIDADE
Orelha pequena	03
Orelha grande	01
PEÇAS DO SISTEMA TEGUMENTAR	QUANTIDADE
Tegumento	04
PEÇAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO	QUANTIDADE
Torso bissexual completo com vagina e pênis + cabeça com cérebro	06
Tabua de sistema digestivo	03

4.20.2. Laboratório Multidisciplinar I

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas que são consideradas de conhecimento básico na área da saúde. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Fisioterapia. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/ EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador (Cpu, Mouse, Teclado, Monitor)	01
Data show	01
Quadro	01
Tela de projeção	01
Carrinho de computador	01
Armário	01
Mesa de inox	10
Banco de Madeira	50
Extintor de água e pó	02
Lixeiro	02

E'pis (Touca, mascara, luvas)	1 cx
Microscópios Global optics	51
Câmera de Projeção	01
Lâminas preparadas de histologia e citologia	08 kit
Lâminas preparadas hematológicas	02 kit
Lâminas preparadas microbiológicas	04 kit
Lâminas lisas	10cx
Lâminas Foscas	10 cx
Lamínulas	10cx
Panotico Rápido	1 kit
Peças do desenvolvimento embrionário	1 kit
Soros de tipagem sanguínea	10 kit
Geladeira	1

4.20.3. Laboratório de Química

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas que da área de química. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Fisioterapia. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/ EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador (Cpu, Mouse, Teclado, Monitor)	01
Data show	01
Quadro	01
Tela de projeção	01
Carrinho de computador	01
Armário	01
Mesa de inox	10
Banco de Madeira	50
Extintor de água e pó	02

Lixeiro	02
E'pis (Touca, mascara, luvas)	1 cx
Chuveiro lava olhos	01
Centrifuga kasve	01
Balança semi analítica	01
Balança analítica	02
Dissolutor	01
Friabilômetro	01
Agitador magnético com aquecedor	01
Autoclave	01
Destiladora	01
Estufa	01
Desintegrador	01
Banho maria	01
Capela	01
Espectrofotômetro	01
Agitador mecânico	01
Mufla	01
Pinça de hoffmann	05
Pinça cadinho	02
Triturador	01
Ponteira de 20 e 1000 microlitros com suporte	5 CX
Aquecedor elétrico	01
Medidor durometro de medicamento	01
Fita de ph	07
Tubo de coleta de sangue	100
Cabo de koller de alumínio para alça de platina	10
Alça de platina	10
Teste de ph	01
Pêra	02
Adaptador de tubo de coleta de sangue	50
Pote universal	50

Espátula tipo colher	20
Pipeta de pasteur	100
Suporte de tubo de ensaio	02
Suporte universal	20
Bico de bunsen	02
Bandeja encapsuladora	02
Tubo falcon	30
Geladeira esmaltec	01
VIDRARIAS	QUANTIDADE
Bureta	08
Placa kline	10
Balão volumétrico	08
Tubo de ensaio	35
Vidro relógio	60
Pipeta graduada	16
Termômetro	05
Alcoômetro	05
Bastão de vidro	08
Proveta de 1000 ml	03
Proveta de 500 ml	03
Proveta de 800 ml	05
Proveta de 600 ml	06
Proveta de 50 ml	10
Peneira grande de plástico	05
Funil de separação de 500 ml	08
Funil de separação de 2000 ml	01
Funil de separação de 60 ml	01
Funil de separação de 125 ml	02
Balão 100 ml	01
Grau com pistilo	10
Cadinho com tampa 75 ml	05
Cadinho	10

Dessecador um grande e um pequeno	02
Erlenmeyer 100 ml	01
Frasco de vidro erlenmeyer 150 ml	03
Frasco de vidro erlenmeyer 125 ml	09
Frasco de vidro erlenmeyer 300 ml	10
Becker 1000 ml	03
Becker 600 ml	16
Becker 250 ml	23
Becker 50 ml	12
Becker 100 ml	05
SUBSTÂNCIAS	QUANTIDADE
Carbonato de celulose	01
Steakyage flexível para coleta de amostra de haste prática olhem	01
Eco de teste para teste rápido	01
Anidrido acético vetec	01
Anagallis glóbulos inertes	03
Amida 90 puro	01
Dietanolamida de ácido graxo de coco	
Cera de carnaúba	03
Biftalato de potássio p.a	01
Soda caustica 1kg	02
Lugol concentrado	01
Fio capilar sintético	02
Eter de petróleo 30-70	01
Tartarato de sódio e potássio tetrahidratado	01
Álcool etílico p.a	03
Acetato de etílico p.a	02
Cloreto de potássio	01
Cloreto de cálcio p.a	01
Cabonato de sódio p.a	01
Bicarbonato de sódio p.a	01
Acs caseina lactea	01

Quercetina dihidratado aca	01
Dinâmica cloreto de estrôncio	01
Alantonia dinamica	01
Iodeto de potássio	01
Dipirona sódica	01
Cat-k24-121	01
Cat-k25-1056	01
Lanolina	01
NIPAZOL	01
Exodo dicloromentano	01
Acs ácido de oxalico	03
Acs edta p.a sal dissódico	03
Exodo cloroformio p.a	01
Exodo ácido sulfuricoExodo hexano p.a	01
Dinamica hidroxido de sodio	01
Dinamica cloreto de sodio	01
Dinamica tetracloreto de carbono	01
Dinamica hidroxido d alumínio	01
acs verde brilhante 1 5	01
Dinamica ácido cítrico anidro	01
Dinamica nipazol p.a	01
Acs violeta cristal	01
Acs estrearato de magnésio	01
Acs óleo de ricino 1 l	01
Acs pantenol-d	02
Acs salicilato de metila	01
Acs canfora reagente	01
Acs cloreto de ferro (ico)	01
Acs vanilina reagente	01
ACS álcool de etílico 95%	01
ACS álcool metílico	01
ACS glicerina bedestilada	01

Acs iodato de potássio	01
------------------------	----

4.20.4. Laboratório de Cinesioterapia

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas específicas da Fisioterapia. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Fisioterapia. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/ EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador (Cpu, Mouse, Teclado, Monitor)	01
Data show	01
Quadro	01
Tela de projeção	01
Carrinho de computador	01
Armário	01
Maca fixa	01
Barra paralela	01
Escada + rampa de fisio	01
Tablado	01
Carrinho auxiliar com prateleira	05
Espaldar	01
Esteira ergométrica athletic advanced 16 km/h	01
Neurodyn ii	04
Bastão de madeira	15
Bicicleta aeróbica	01
Sonopulse	03
Thermopulse	01
Laserpulse	03
Hfibamed	01

Bola suíça	05
Discos de equilíbrio	03
Dinamometro dosal	01
Dinamometro digital de pulso	01
Meia bola de equilíbrio	01
Diapasão 128g	03
Adipômetro Sammy e innovare	09
Kit de balança + fita+ carimbo + adipometro	01
Estetoscópio	01
Goniômetro	10
Martelo clínico	02
Medidor de fluxo expiratório	02
Voldyne	02
Powerbreathe Medic Classic	02
Escadinha	01
Shaker	02
Esfigmomanômetro	01
Feijão fisio	01
Rampa de alongametro	03
Prança de equilíbrio	05
Rolos de espumas	06
Colchonete	18
Máquina de gelo	01
Filtro	06

4.20.5. Laboratório de Anatomia Palpatória

É um espaço destinado ao estudo prático da anatomia humana por meio da observação e identificação das estruturas corporais superficiais, utilizando a palpação como principal método de aprendizagem. Nele, os estudantes desenvolvem habilidades para reconhecer músculos, ossos, articulações e pontos anatômicos em si e nos colegas, promovendo uma compreensão funcional do corpo humano. O

ambiente é equipado com recursos didáticos que auxiliam na integração entre teoria e prática, contribuindo para o aperfeiçoamento da avaliação física e clínica pertinentes à formação do fisioterapeuta.

MATERIAL/ EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador (Cpu, Mouse, Teclado, Monitor)	01
Data show	01
Quadro	01
Tela de projeção	01
Carrinho de computador	01
Armário	01
Macas fixas	10
Turbilhão	01
Lupa de estética	03
Biombo	12
Escadinha	10

4.20.6. Regulamento dos laboratórios de Fisioterapia

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO

Art. 1º. Os Laboratórios de Fisioterapia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP) compreendem: o Laboratório de Anatomia, Laboratório de Química e os Laboratórios Multidisciplinares I e II, utilizados no processo de formação básica do profissional Fisioterapeuta. Têm seu funcionamento em espaços próprios na EESAP, na cidade de Guarabira-PB.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES

Art. 1º Os Laboratórios de Fisioterapia provém atividades acadêmicas do curso, abrangendo atendimentos, prioritariamente, aos alunos de todos os semestres.

Art. 2º O uso dos laboratórios tem como finalidade desenvolver atividades práticas, pedagógicas e curriculares do curso de Fisioterapia.

Art. 3º Os Laboratórios de Fisioterapia da IES são utilizados para a integração prática/teoria, a fim de ampliar e concretizar o conhecimento, para que, a partir do estudo de forma metodológica, o acadêmico aproprie-se do saber e desenvolva habilidades para atenção à saúde humana, por meio de aulas práticas.

Art. 4º É proibida a retirada de quaisquer peças anatômicas e/ou materiais do ambiente laboratorial sem a autorização expressa do responsável pela gestão do laboratório.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Art. 5º São objetivos específicos:

- I. Instrumentalizar os acadêmicos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos, capacitando-os para a prática profissional a partir dos conhecimentos adquiridos no curso.
- II. Proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre a aplicabilidade da teoria nas aulas práticas.
- III. Proporcionar cumprimento de Ementas das disciplinas que destinam carga horária prática laboratorial, por parte dos docentes.
- IV. Desenvolver conhecimentos específicos relacionados à utilização de laboratórios e às normas de biossegurança, assumindo senso de responsabilidade e identificação com os conteúdos ministrados, contribuindo assim para a qualidade da formação acadêmica.

CAPÍTULO IV DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º. Os laboratórios permanecerão abertos para as aulas práticas previamente definidas e agendadas.

Art. 7º Todo dano de material deve ser comunicado ao monitor no exato momento em que ocorrer. O monitor comunicará ao Responsável Técnico, para as providências necessárias.

Art. 8º Acadêmicos e professores deverão utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individuais necessários aos procedimentos.

Art. 9º Todos os envolvidos em seu uso deverão manter os Laboratórios limpos e organizados, obedecendo à disposição dos móveis, equipamentos e materiais determinados pela monitoria.

Art. 10. Todos devem recolher e destinar adequadamente o lixo gerado após as atividades do laboratório.

Art. 11. Os Laboratórios de Fisioterapia serão mantidos trancados e serão abertos apenas às atividades previamente agendadas pela monitoria.

Art. 12. É obrigação de alunos e professores zelar pela ordem e manutenção dos laboratórios.

Art. 13. Os docentes devem solicitar, por requerimento, o acesso aos Laboratórios de Fisioterapia, para o desenvolvimento de aulas práticas e/ou outras atividades acadêmicas e de pesquisa.

CAPÍTULO V DA UTILIZAÇÃO

Art. 14. Será permitida a presença de alunos nos Laboratórios de Fisioterapia, acompanhados do professor ou monitor durante as atividades de ensino, sendo vedada a entrada de visitantes.

Art. 15. Os alunos deverão apresentar-se trajados com jalecos brancos longos de meia manga ou manga comprida, crachá de identificação pessoal (conforme modelo da IES) e sapatos fechados, para adentrarem o ambiente laboratorial.

§ 1º Alunos e professores não poderão adentrar as instalações dos Laboratórios de Fisioterapia sem a indumentária exigida.

§ 2º A indumentária exigida é considerada Equipamento de Proteção Individual; dessa forma, é proibida a permanência nas instalações do laboratório, trajando shorts, bermudas e pés expostos em chinelos e sandálias.

§ 3º Exige-se ainda: unhas aparadas e sem esmaltes escuros, cabelos presos, barbas feitas, ausência de adornos corporais.

Art. 16. Os materiais de uso do laboratório somente serão fornecidos pelo monitor para utilização no interior do ambiente, qualquer retirada de materiais para utilização externa deverá ter permissão expressa da Coordenação.

Art. 17. É proibido aos professores e alunos fazerem refeições ou permanecerem com alimentos dentro do laboratório.

Art. 18. É vedado aos alunos executar atividades alheias às orientadas pelo professor, pois a monitoria disponibilizará os materiais necessários aos procedimentos, de acordo com as solicitações agendadas.

Art. 19. Alunos e professores deverão zelar pelos materiais e equipamentos dos laboratórios, utilizando-os conforme orientação do professor, evitando desperdícios e uso inadequado.

Art. 20. Os laboratórios são ambientes de estudo, portanto, os alunos deverão manter silêncio e comportamento probo durante o período de monitoria.

Art. 21. É proibido o manuseio de celulares, máquinas fotográficas, gravadores, rádios, filmadoras e computadores durante período de monitoria.

Art. 22. O aluno que manusear equipamentos e materiais de forma negligente e sem autorização do professor será responsabilizado caso ocorra dano aos assim manuseados.

Art. 23. Alunos e professores devem manter o laboratório em ordem após o término das atividades.

Art. 24. Em casos de acidente envolvendo materiais perfurantes, cortantes ou fluídos orgânicos, o professor deverá tomar as condutas pertinentes, conforme as normas padrões de biossegurança.

Art. 25. Os professores deverão verificar previamente a existência dos materiais necessários às aulas para que o monitor possa proceder à solicitação de compras, possibilitando assim que sejam providenciados em tempo hábil.

Art. 26. É vedada a entrada de todos os tipos de bolsa e sacola no laboratório, devendo os pertences dos alunos e professores serem acondicionados nos locais indicados pela monitoria.

Art. 27. Compete ainda à Coordenadoria cumprir e fazer cumprir este Regimento.

CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO

Art. 28. Os Laboratórios de Fisioterapia serão regidos por este regulamento, aprovado pelo Núcleo de Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia da IES.

Art. 29. O Responsável Técnico pelo Laboratório de Fisioterapia é o(a) Coordenador(a) do Curso ou professor designado por aquele(a).

CAPÍTULO VIII DAS PENALIDADES

Art. 30. No caso de extravios e danos intencionais causados ao(s) material(is) do laboratório, serão aplicadas as penalidades regimentais: cobrança dos valores das peças comprometidas aos infratores, advertência e suspensão temporária da utilização do laboratório pelo aluno e/ou professor.

Art. 31. As penalidades previstas serão aplicadas, regimentalmente, pelo Responsável Técnico do Laboratório do Curso de Fisioterapia da IES.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 32. Todos os docentes, discentes, técnicos administrativos, e demais prestadores de serviços devem obrigatoriamente obedecer às normas.

Art. 33. Este regulamento deverá ser de conhecimento de todos os professores, alunos e funcionários que frequentem e trabalhem nos laboratórios.

4.21. Laboratório Virtual

Complementar aos laboratórios físicos, o curso contará com o laboratório virtual, ALGETEC, que conta com 469 Práticas de Saúde, 135 Práticas de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, 301 Práticas de Exatas, 116 práticas de Ciências Naturais, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores:

- Anatomia Sistêmica
- Patologia
- Bioquímica
- Microbiologia e Imunologia
- Parasitologia
- Histologia e Embriologia
- Movimento Funcional Humano
- Cinesioterapia
- Recursos Terapêuticos Manuais
- Fisioterapia Aquática
- Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica
- Fisioterapia Neurofuncional
- Fisioterapia na Saúde da Criança
- Fisioterapia na Saúde do Idoso
- Avaliação Físico Funcional e Imaginologia
- Fisiologia do exercício / Biomecânica do movimento
- Eletrotermofototerapia
- Estética

Estes laboratórios são disponibilizados para os alunos de Bacharelado em Fisioterapia. Para consultar os experimentos que contemplam o curso, será disponibilizado o catálogo com a relação dos experimentos.

4.22. Estrutura de tecnologia de informação

A estrutura tecnológica a ser ofertada contará com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários poderão contar com

suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

4.22.1. Suporte tecnológico

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a EESAP optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático- pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da EESAP;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas

A Faculdade EESAP dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

- ✓ Equipamentos servidores externos.

- Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.
- ✓ Firewall de segurança.
- Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.
- ✓ Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
---	--

2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

4.22.2. Equipamento s desktops/notebooks administrativos

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

4.22.3. Equipamentos desktops/notebooks de laboratórios e bibliotecas

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispendo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

4.22.4. Acordo com fornecedores de servidores (cloud) externos

SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5%

4.23. Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com deficiência

4.23.1. Plano de atendimento às pessoas com deficiência

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como pessoa com necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras. Nesse sentido, a IES toma como diretrizes norteadoras as seguintes normativas:

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;
- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

4.23.2. Da responsabilidade social

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas portadoras de deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com deficiência e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica. Especificamente, a política institucional envolve o regime excepcional de

aprendizagem, que possui como objetivo estabelecer um plano de atividades e substituição de avaliação da aprendizagem da disciplina para o discente em regime especial. Além disso, mediante a avaliação da CPA e ouvidoria, a IES se desenvolverá na adequação da infraestrutura para abarcar a pessoa com deficiência. Outros recursos, tais como, digitalização de material em braile, o uso do VLibras, também são políticas da IES.

4.23.3. Dos espaços e recursos

Nosso projeto arquitetônico provê condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Desde já nos comprometemos em disponibilizar, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; réguas de leitura e scanner acoplado ao computador.

4.23.4. Dos programas e atividades

- A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacita-los e qualifica-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao NUAPP, vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma

complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

4.23.5. Das políticas de tratamento diferenciado

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro afim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.